

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

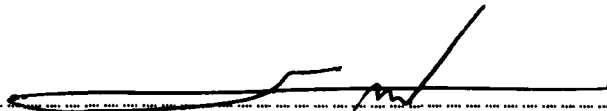
PERFIL DE JOSÉ ARTHUR BOITEUX,
UM CONSTRUTOR DA CULTURA CATARINENSE

Dissertação apresentada ao
Curso de Pós-Graduação em
História do Centro de
Filosofia e Ciências Humanas
da Universidade Federal de
Santa Catarina como parte
dos requisitos à obtenção
do título de mestre em
História.


ELIANA MARIA BAHIA

FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 1994

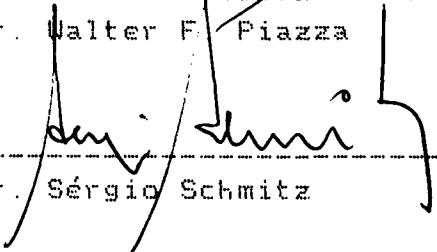
Dissertação definida e aprovada como requisito básico para obtenção de grau de mestre, no curso de Pós-graduação em História, pela Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:



Prof. Dr. Carlos Humberto F. Corrêa
(Orientador)



Prof. Dr. Walter F. Piazza



Prof. Dr. Sérgio Schmitz

Agradecimentos

Ao Prof.Dr.Carlos Humberto Corrêa que, com segurança e eficiência me orientou durante todo o trabalho.

Aos filhos de Lucas Alexandre Boiteux, detentores do arquivo José Arthur, pela cedência do mesmo ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

A Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina por facilitar o acesso ao arquivo analisado neste trabalho e o desenvolvimento desta dissertação.

A Direção, chefia e colegas do Departamento de Biblioteconomia e Documentação do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, por criarem condições propícias ao desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores Venilton Reinert, Silvy Amélia Carneiro da Cunha, Vanderlei Rouver, Miriam Vieira da Cunha e Maura Soares, pelas indicações prestadas.

A Ester Bahia e Cristiane Salum Gomes, pelo auxílio prestado durante a fase de pesquisa.

Ao Prof.Dr. Walter Fernando Piazza, pelas sugestões e análise que fez dos vários temas, aqui abordados, pelo estímulo e orientação justa e correta o registro da minha eterna gratidão.

Enfim, o agradecimento aos meus filhos, Fernando e David, que durante a elaboração deste trabalho deram o maior incentivo e apoio.

SUMÁRIO

	PAG.
RESUMO	V
RÉSUMÉ.....	VI
INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I -O HOMEM	
1. AS ORIGENS.....	08
2. PRIMEIROS ESTUDOS.....	11
3. DEDICAÇÃO AO JORNALISMO.....	13
4. O CASAMENTO E A FAMÍLIA.....	22
5. VIDA POLÍTICA	24
6. MAGISTRATURA	39
7. INSTITUIÇÕES A QUE PERTENCEU.....	40
8. A MORTE E A GLORIFICAÇÃO	41
CAPÍTULO II - INSTITUIÇÕES CULTURAIS	
1. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA-1896.....	45
2. IDEALIZAÇÃO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO- 1908.....	57
3. OS CONGRESSOS DE GEOGRAFIA-SOCIEDADE DE GEOGRAFIA-RJ- 1909	60
4. MONUMENTOS - 1917	69
5. ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS-1920	79
6. PINACOTECA DO ESTADO DE SANTA CATARINA-1926.....	88
7. CASA DE SANTA CATARINA-1929	88

CAPÍTULO III - INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

1. INTRODUTOR DO ESPERANTO EM SANTA CATARINA-1912.....	94
2. INSTITUTO POLYTÉCNICO -1917	97
3. FACULDADE DE DIREITO - 1932	109

CAPÍTULO IV - BIBLIOGRAFIA GERAL DE JOSÉ ARTHUR BOITEUX

1. LIVROS.....	116
2. DISCURSOS E CONFERÊNCIAS	123
3. DISCURSOS INÉDITOS QUE ESTÃO NO ARQUIVO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA	127
4. DISCURSOS PUBLICADOS NOS JORNAIS NACIONAIS E LOCAIS.....	131
5. CONFERÊNCIAS E COMUNICAÇÕES EM CONGRESSOS	132
6. ARTIGOS EM REVISTA.....	134
7. ALMANAQUE E ANUÁRIO	135
8. ARTIGOS EM JORNAIS COM PSEUDÔNIMO DE CANTÚ-MIRIM.....	136
8.1. LEVANTAMENTO GERAL : CRÍTICO E CRONOLÓGICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS JORNAIS LOCAIS COM O PSEUDÔNIMO DE CANTÚ-MIRIM 1925/ 1934.....	137
9. BIBLIOGRAFIA SOBRE JOSÉ ARTHUR BOITEUX	174
CONCLUSÕES	176
BIBLIOGRAFIA GERAL.....	179
INDICES ONOMÁSTICO	186
TOPONÍMICO	195

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FORA DO TEXTO:

GRÁFICO GENEALÓGICO DOS ASCENDENTES.....	10
JOSÉ ARTHUR BOITEUX EM JANEIRO DE 1891, JÁ PROPRIETÁRIO DO JORNAL "A REPÚBLICA".....	18
JOSÉ ARTHUR BOITEUX COM D. JOCELINA MARIA JACQUES, NA ÉPOCA DO SEU CASAMENTO.....	23
JOSÉ ARTHUR BOITEUX, EM 1889, QUANDO OFICIAL DE GABINETE DO GOVERNADOR LAURO MULLER.....	28
JOSÉ ARTHUR COMO OFICIAL DO EXÉRCITO EM 1893, QUANDO DA REVOLTADA ARMADA, NO RIO DE JANEIRO.....	31
ARQUIVO CATARINENSE. REVISTA MENSAL ILUSTRADA.....	58
COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, RIO DE JANEIRO EM 1909.....	62
JOSÉ ARTHUR BOITEUX, JUNTO AO BUSTO DE VICTOR MEIRELLES, EM FLORIÁPOLIS, 1929.....	74
INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE CRUZ E SOUZA, NO LARGO DO BENJAMIM CONSTANT, EM FLORIANÓPOLIS, ASSINALADOS: JOSÉ ARTHUR BOITEUX (2); ALTINO FLORES (5), HAROLDO CALADO (8).....	78
RELAÇÃO DE OFERECIMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA "CASA DE SANTA CATARINA", EM 1929, EM FLORIANÓPOLIS.....	91
PROJETO DA FUTURA CASA DE SANTA CATARINA.....	93
COMISSÃO ORGANIZADORA DO 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO, EM 1913.....	95
FACHADA DO INSTITUTO POLYTECHNICO, EM FLORIANÓPOLIS RUA JOÃO PINTO ESQ. TRAVESSA RATCLIFF.....	103
AVENIDA HERCÍLIO LUZ, EM FLORIANÓPOLIS, LOCAL ONDE POSTERIORMENTE FOI CONSTRUÍDA A NOVA SEDE DO INSTITUTO POLYTECHNICO, NA CONSTRUÇÃO À DIREITA FOI CONSTRUÍDO O PRÉDIO DA ATUAL FACULDADE DE EDUCAÇÃO UDESC.....	104
CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO INSTITUTO POLYTECHNICO, EM FLORIANÓPOLIS, À AV. HERCÍLIO LUZ, EM 1924\1926.....	105
GRUPO DE PESSOAS EM FRENTE ÀS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO INSTITUTO POLYTECHNICO.....	106

RESUMO

Ce travail fut structuré et développé à partir d'un "fond" de l'Archive José Arthur Boiteux, qui fut déposé à l'Institut Historique et Géographique de Sainte Catherine. Le "fond" partit de um "fundo" do Arquivo José Arthur Boiteux, depositado no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. O "fundo" constitue un univers en sorte de possibilliter la préservation de l'organisation d'un archive. D'une partie, il offre au chercheur organicidade de um arquivo. De um lado, oferece ao investigador un instrumente basique pour sa recherche, d'autre part, la connaissance publique d'un amas privé de seu acervo, particular ou público, democratizando a informação ao colocar á disposição da comunidade um acervo vivo como fonte básica e primária da História. A biographie de José Arthur Boiteux, dès le début de la République, comme un disseminateur infatigable de la culture catarinense e do país, coincide, pela importância de sua personalidade, com parte da trajetória do movimento cultural, educacional e político da cidade de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina, nos últimos anos do século XIX e princípios do seguinte, até 1934. É apresentado, também um levantamento geral de toda a sua bibliografia, detendo-se particulamente nos artigos publicados em jornais com o pseudônimo de "Cantu-Mirim". O intuito é de situar com destaque esta documentação dentro das fontes historiográficas catarinense e brasileira.

Résumé

Ce travail fut structuré et développé à partir d'un "fond" de l'Archive José Arthur Boiteux, qui fut déposé à l'Institut Historique et Géographique de Sainte Catherine. Le "fond" constitue un univers en sorte de possibiliter la préservation de l'organisation d'un archive. D'une partie, il offre au chercheur un instrument basique pour sa recherche; d'autre part, la diffusion et la connaissance publique d'un amas privé démocratisant l'information pour la mettre à la disposition d'un amas vif comme source première et primaire de l'Histoire.

La biographie de José Arthur Boiteux, dès le début de la République, comme un disseminateur infatigable de la culture catarinense e du pays, coincide, par la importance de sa personnalité, avec une partie de la trajectoire du mouvement culturel, éducationnel et politique de la ville de Florianópolis et de l'Etat de Sainte Catherine, dans les dernières années du XIX ème siècle et les débuts du siècle prochain, jusqu'à 1934.

Celui-ci présente aussi un prélèvement general de sa biographie entière, s'arrêtant particulièrement dans les articles publiés dans des journaux sous le pseudonyme de "Cantu-Mirim".

Le but de ce travail c'est celui de mettre en valeur cette documentation dans les sources historiographiques catarinenses et brésiliennes.

Introdução

Esta dissertação se estruturou e se desenvolveu a partir de um "fundo" do Arquivo José Boiteux existente no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Este "fundo" constituiu-se num universo documental a ser identificado, ordenado, e analisado de modo a possibilitar a preservação da organicidade de um Arquivo. De um lado, oferece ao investigador um instrumento básico para sua pesquisa; de outro, a divulgação e conhecimento público de seu acervo, democratizando a informação ao colocar á disposição da comunidade um arquivo vivo como fonte primária da História.

A biografia de José Arthur Boiteux será estudada, a partir do princípio da República, como um incansável disseminador da cultura catarinense e do país, pela importância de sua personalidade, como parte da trajetória do movimento cultural, educacional e político da cidade de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina, nos últimos anos do século XIX e princípio do século XX, até 1934.

O Arquivo José Arthur Boiteux é constituído por um conjunto de documentos de naturezas diversas, que retratam não só aspectos da vida particular e pública dos principais personagens que participaram, de sua convivência, em Santa Catarina e em outras partes do Brasil.

Todo seu conteúdo foi doado ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina pela Família Boiteux, em agosto de 1989, contendo um número superior a 40.000 documentos.

Ao se proceder a organização da documentação para elaboração do Inventário Analítico, instrumento de pesquisa básico e indispensável, cuja finalidade é oferecer ao pesquisador a descrição pormenorizada das unidades, procurou-se obedecer ao conjunto documental na sua integridade, tendo-se em conta o princípio arquivístico de "respeito aos fundos".

Os documentos foram ordenados cronologicamente, dentro das séries, subséries e dossiês, segundo a tipologia documental.¹

Série 1: Documentação Pessoal-Dossiê 1: Documentação da família

Série 2: Correspondência

Subsérie 1: Cartas e similares

Subsérie 2: Telegramas

Subsérie 3: Cartões

Série 3: Produção intelectual

Subsérie 1: José Athur Boiteux

Subsérie 2: de terceiros

Série 4: Documentação Jurídico - Administrativa

Série 5: Documentação Política

Série 6: Recortes de Jornais

Série 7: Fotografias

Série 8: Homenagens póstumas

Para a descrição das séries foram utilizadas fichas

¹ Tipologia documental é a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade. Paes, Marilena Leite. *Arquivo: teoria & prática*. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1986. p. 71.

contendo as seguintes informações: número do documento, o ano da documentação, dia e mês que foi emitida a documentação ao remetente, seja pessoa ou instituição, com o respectivo cargo ou título e ainda, sempre que possível, o local de onde essa correspondência foi emitida. Os acréscimos aos nomes, quando conhecidos, mas constantes da correspondência, foram sempre inseridos entre barras.

Ainda, procurou-se descrever resumidamente cada unidade documental, acrescentando-se, informações sobre as características do documento.

Sendo assim, foram utilizadas as mesmas fichas para cada série, de maneira minuciosa e exhaustiva, que servirá na implantação de um Banco de Dados para o Arquivo.

A série "Documentação Pessoal" de José Boiteux, agrupa certidões, atestados, diplomas, recibos e outros documentos afetos á vida pessoal do titular do arquivo, totalizando 1.002 peças, ordenadas cronologicamente.

Série "Correspondência": esta série compõe-se de cartas recebidas e enviadas por José Arthur Boiteux, (correspondência ativa e passiva), cartões de visita, convites e ainda cartões postais, abrangendo o período de 1888-1934, num total de 5.341 peças que foram ordenadas cronologicamente.

A série "Produção Intelectual" possui ensaios, poesias, discursos, artigos literários de José Boiteux e de terceiros, totalizando 1.232 peças.

A série "Jurídico-Administrativa" é composta por:

procurações, propostas orçamentárias, mapas estatísticos, totalizando 1.009 peças.

A série "Política" possui proposta eleitoral, folhetos, mapas de apurações de votos, com 2.000 peças.

A série "Recortes de Jornais", está bem especificada, pois é aí que é usado o pseudônimo "Cantu-Mirim" e totaliza 10.735 peças.

A série "Fotografias" agrupa um total de 10.000 fotos, em branco e preto, as quais foram ordenadas por temas amplos. Tendo em vista a dificuldade de identificação das mesmas, essa série poderá sofrer, futuramente, nova organização, na medida em que se consiga identificá-las.

Desta maneira, pode-se agrupar as várias séries descritas em dois grandes temas isto é, correspondência e artigos e jornais.

Não se pretende esgotar toda a questão do processamento técnico do acervo como, por exemplo, a série "fotografias", que ficará para ser explorada futuramente.

A última série "Homenagens Póstumas" possui documentos pós-morte de José Boiteux, e correspondência de pêsames, totalizando 100 peças.

Para desenvolver o presente trabalho, achamos por bem dividi-lo em 4 capítulos.

No primeiro capítulo será desenvolvida uma síntese biográfica de José Arthur Boiteux, a partir do final do século XIX, quando retornou a Santa Catarina acompanhando o Governador

Lauro Müller, em 1889. O estudo se desenvolve até o fim do primeiro período da República, quando faleceu em 1934, em plena atividade intelectual.

No segundo capítulo será abordada a importância das instituições culturais criadas por José Arthur Boiteux, na vida da cidade de Florianópolis e em todo o Estado de Santa Catarina, tais como o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, idealização do Arquivo Público do Estado, Academia Catarinense de Letras. Em âmbito nacional serão analisados os Congressos Brasileiros de Geografia, também criados originalmente por José e durante muito tempo por ele organizados em vários Estados. Como incentivador do estudo da História de Santa Catarina, foi autor de inúmeros movimentos para erguer monumentos a vultos de seu Estado como Fernando Machado, Anita Garibaldi, Victor Meirelles, Fritz Müller, entre outros, atividades que também foram analisadas neste capítulo.

No terceiro capítulo abordaremos os aspectos educacionais em sua obra, e que confirmam ser José Boiteux o introdutor do Esperanto em Santa Catarina, o fundador do Instituto Polytechnico e da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

O quarto capítulo destina-se á bibliografia em geral de José Arthur Boiteux quando nos deteremos particularmente nos artigos publicados em jornais com o pseudônimo de "Cantu-Mirim". O objetivo é de situar com destaque esta documentação dentro das fontes historiográficas catarinenses e brasileiras. Serão estabelecidas as grandes linhas, temas e intenções de seus

artigos, através de uma tabela adequada na qual os mesmos serão arrolados em ordem cronológica, com os títulos, nome dos jornais e local onde está a documentação. A recuperação dos artigos de Cantu-Mirim bem como seu arrolamento nos eximiu de uma análise do conteúdo dos mesmos, pelo menos, por enquanto.

Utilizamo-nos, ainda para completar determinadas indagações, dos acervos da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, da Biblioteca Central da UFSC, do Arquivo Central da UFSC e do Arquivo da Cúria Metropolitana de Florianópolis.

Com este trabalho pretendemos não só divulgar o Arquivo José Arthur Boiteux, depositado no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, como também contribuir para a história da cultura em Santa Catarina, através da análise da atuação de José Boiteux, nas mais variadas áreas.

Para tanto, pretendemos analisar a figura de José Arthur Boiteux, elemento fundamental na dinamização da ação cultural do Estado em determinada época de sua história e estudar a sua ação político-cultural, através das instituições que fundou como peças importantes na transformação do ambiente cultural e educacional de Florianópolis e do Estado.

Este trabalho não pretende ser uma biografia final de José Boiteux, pois como nos referimos anteriormente, é quase que exclusivamente baseado em seu arquivo. Somente em poucos momentos recorreremos a outras fontes, que não as existentes no Arquivo para completar determinados questionamentos. Não é, portanto, um estudo psicológico de Boiteux, nem uma biografia política, apesar

do nosso estado ter participado largamente em todas as áreas.

Por outro lado, este trabalho também não completa o estudo do "Fundo Documental", isto esperamos que seja feito em outra oportunidade, tanto por nós, quanto por qualquer pesquisador que a isto pretender, pois o Arquivo José Arthur Boiteux é aberto a todos aqueles que queiram estudar a História de Santa Catarina.

CAPÍTULO I - O HOMEM

1. AS ORIGENS

A origem mais remota de José Arthur Boiteux em terras catarinenses, pelo lado materno, se prende ao povoamento açoriano no Brasil Meridional e, em especial, na Ilha de Santa Catarina, quando da fixação do casal Manoel Jacques e Catarina de São José, seus trisavós, que chegam em 1750.¹ Vide gráfico genealógico dos seus ascendentes.

Nasceu na cidade de São Sebastião de Tijucas-Grande (hoje Tijucas-SC), em 9 de dezembro de 1865, esse José que iluminará a cultura, a política e o ensino superior de Santa Catarina.

Filho do comerciante Henrique Carlos Boiteux, de ascendência franco-suíça, e da senhora Maria Carolina Jacques Boiteux, de ancestralidade luso-açoriana, neto paterno de Luc Montandom Boiteux e de Marie Magdaleine Bouquet e materno de Alexandre Martins Jacques e de Luiza Maria de Souza Lobo, foi batizado na Igreja Matriz de São Sebastião do Tijucas-Grande-SC, a 26 de março de 1866, pelo Vigário Padre José Gnecco. Foram seus padrinhos José Luiz Tibúrcio Júnior e Emerenciana Cândida de Souza Lobo.²

¹ PIAZZA, Walter F. *A epopéia açorico-madureense 1748-1756*. Fpolis. Ed. UFSC; Lunardelli, 1992. p.444.

² Certidão de Batismo em 26.03.1866. Documento Original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

Sobre seu nascimento, José Boiteux fez este depoimento:

"Em 1865 pouco depois da meia noite de 8 de dezembro, a vovó Fanstina retirava-se do quarto em que minha mãe pela quarta vez sofria as dores da maternidade e anunciava ao pessoal da casa que era mais um rapaz que viera ao mundo.

No dia seguinte, a primeira porta em que se bateu para levar a boa nova foi a do tio Tiburcio e da tia Merencia, que aguardavam ansiosos a noticia. E presto para a casa dos futuros compadres se dirigiram, levando em companhia a sobrinha Adélia, que fôra a passeio a Tijucas, por algum tempo."³

Além de José, o casal Henrique Carlos Boiteux e Maria Carolina Jacques Boiteux teve os seguintes filhos: Hipólito, Henrique, Etelvina, Maria Luiza, Eulália e Lucas Alexandre.

A caracterização física de José: magro, porte mediano, fisionomia grave. O pequeno José, ainda que pouco expansivo, cativa os amigos de sua idade, pela rapidez e segurança das decisões, quando determinados folguedos o exigiam. Desde cedo revelou acentuado pendor pela leitura. Crescido, o pai, comerciante e pertencente ao Partido Liberal, levou-o para o negócio, em cujos segredos da contabilidade ele iria, aos poucos se familiarizando.

O previdente Henrique Carlos Boiteux procurou sempre imprimir no espírito do rapazinho o senso de responsabilidade.

Entretanto, as lidas do comércio não lhe despertavam entusiasmo. Havia sempre algumas brochuras devoradas e meditadas em todos os momentos de folga, pois este era o seu lazer predileto, quase exclusivo. José tem lembranças de sua infância: "naquela família numerosa(...) era o ídolo pela(...) vivacidade, era muito caseiro, não desfrutava o esplendor

³ Depoimento de José Boiteux em 1884. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

GRÁFICO GENEALÓGICO DOS ANTECEDENTES DE JOSÉ ARTHUR BOITEUX

AVÓS

2 **Henrique Carlos Boiteux**
Nascido 11.02.1838
Onde Colônia Nova Itália, SC
Casado 19.05.1860.
Falecido 28.11.1894
Onde Rio de Janeiro, RJ

5 **Marie-Madaleme A. Bouquet**
Nascida 15.05.1810
Onde Paris, França
Falecida --
Onde Rio de Janeiro, RJ

1 **José Artur Boiteux**

Nascido 08.12.1868
Onde Tijucas, SC.
Casado 08.12.1894.
Falecido 09.01.1934.
Onde Florianópolis, SC.

Jocelina Maria Jacques

3 **Maria Carolina Jacques**
Nascida 31.03.1841
Onde Desterro, SC
Falecida 19.12.1900
Onde Rio de Janeiro, RJ

Fontes:

- BOITEUX, Henrique, Altk. A Família Boiteux.S.P. Anuário Genealógico Brasileiro. 4.1942.p.132-133
- PIAZZA, Walter F. Pesquisa no Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo Ilha Terceira Açores.
- , A epóníma açorico-madaterense 1747-1756. Florianópolis. ED. UFSC. ED. unardelli,1992. (Quadro genealógico dos Jacques).
- SILVEIRA, Carlos da. Notas sobre os Moura Negrão de São Sebastião, no Litoral Paulista. São Paulo. Dep. de Cultura. Revista do Arquivo. V. 109.1946.p.25-34

BISAVÓS

4 **Luc Montadon Boiteux**
Nascido 14.12.1796
Onde Travers, Suíça
Casado --
Falecido 1844
Onde Porto Belo, SC

10 **Antonie Justin Bouquet**
Nascido 1783
Onde Paris, França
Casado --
Falecido 1851
Onde Paris, França

11 **Marie Adelaide C. Badeuil**

Nascida 1781
Onde Paris, França
Falecida --
Onde --

12 **João Martins Jacques**

Nascido 11.08.1760
Onde Lagoa, Ilha de SC
Casado --
Falecido --
Onde --

13 **Jacinta Rosa de Jesus**

Nascida 16.09.1772
Onde Lagoa, Ilha de SC
Casada --
Falecida 1810
Onde --

14 **José de Sousa Lobo**

Nascido 1783
Onde Santos SP
Casado --
Falecido 1850
Onde Desterro, SC

15 **Engrácia Maria Nascimento**

Nascida 18.04.1793
Onde São Sebastião, RJ
Falecida 1830
Onde --

TETRAVÓS

16 **Daniel Henri Boiteux**

32 **Pierre Boiteux**

17 **Rose Marguerite Grezet**

33 **Jonas Grezet**

18 **Charles-David Montadon**

34 **Marguerite Perrin**

19 **Marie-Arme montadon**

35 **Charles Daniel Montadon**

20 **Suzane M. Perrin Jaquet**

36 **Francois Louis Boiteux**

21 **Angélique Bouquet**

37 **Jean-Marie Bertholet**

22 **Jean-Marie Badeuil**

38 **Amaro Homen**

39 **Francisco Jacques**

40 **Maria da Conceição**

41 **Domíngos Vieira Borba**

42 **Maria de Jesus dos Anjos**

43 **Manuel Machado Lucas**

44 **Catarina da Silveira**

45 **Estanslau Moura**

46 **Maria de Oliveira**

47 **Francisca Tereza de Jesus**

48 **Sebastião Homen**

49 **Branca Vieira**

50 **João G. Galego**

51 **Ana de Sousa**

52 **Beldior Gonçalves**

53 **Monica de Sousa**

54 **Maria do Rosário**

que a natureza lhe oferecia".⁴

Neste tempo, o ambiente intelectual de São Sebastião do Tijucas-Grande, segundo Henrique Boiteux, "...sobrepunha o desenvolvimento socio-econômico".⁵

2. PRIMEIROS ESTUDOS.

José ingressou na escola primária, em 1872, na sua cidade natal, (Tijucas-SC) com o professor Félix Vaes, e depois, em 1875, no Colégio Conceição, na cidade de Desterro.

Já alguém disse que os primeiros mestres deixam traços marcantes nos caracteres que formam. Assim, foram marcantes na personalidade de José os ensinamentos auferidos do mestre Félix Vaes que, foi um benemérito, pois foi o primeiro professor secundário que Tijucas possuiu. Na capital matriculou-se em 1876 no Colégio Branco (do Professor José Maria Branco). Em 1879 prestou exames preparatórios no Ateneu Provincial, na cidade do Desterro, no dia 12 de novembro, onde obteve treze aprovações plenas, sendo

⁴ Depoimento de José Boiteux em 1894. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

⁵ BOITEUX, Henrique. Os municípios de Tijucas-Grande e Porto. Belo Florianópolis. Liv. Central. 1928. p.42.

aprovado.⁶ Tendo assim concluído o curso de Humanidades, equivalente aos estudos secundários.

Depois, partiu para a Corte, onde matriculou-se na Faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro em 1884, que cursou até o segundo ano.

Como não tinha entusiasmo pelas ciências médicas, optou pela área jurídica, que melhor dizia ao seu espírito, como liberal e abolicionista, já declarado que era.

Em 1887 matriculou-se na Faculdade de Direito em São Paulo, e em 19 de julho de 1892, requereu transferência para a Faculdade Livre de Direito da Capital Federal,⁷ para onde retornou.

A partir de 1911 iniciaram-se no Brasil os chamados "exames vagos", quando o candidato, não podendo cursar regularmente as aulas, por razões de ordem pessoal diversa, prestava no fim de cada semestre as provas das diversas disciplinas. Foi assim que José realizou seu Curso de Direito, que concluiu somente em 1917, e que obteve, assim, o conhecimento jurídico necessário as suas atividades culturais e políticas.

⁶ ATA DE EXAMES PREPARATÓRIOS DE 12 DE NOVEMBRO DE 1879. Documento do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

⁷ CERTIDÃO DA FACULDADE DE DIREITO-SÃO PAULO em 1892 (hoje pertencente à Universidade de São Paulo.) Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

3. DEDICAÇÃO AO JORNALISMO

Seu primeiro emprego foi na Redação do "Diário Oficial", no Rio de Janeiro, onde trabalhou como revisor, dando brilho, estilo e podando os excessos dos conteúdos. Como tal foi funcionário efetivo durante o ano de 1881.

Desse período escreveu reminiscências onde lembra o Diretor daquele órgão, Dr. Pedro Barros Cavalcante e o seu mais velho revisor, comendador Luiz de Bivar, que havia sido oficial de gabinete do catarinense Jerônimo Coelho, de quem repassou as mais diferentes informações sobre a vida daquele catarinense. Os outros revisores eram na sua maioria jovens.⁸

Neste mesmo ano, passou a colaborar para o recém criado jornal "COLOMBO", de Desterro, onde publicou seu primeiro artigo literário. O pequeno jornal, quinzenário, foi fundado por Manoel dos Santos Lostada, Cruz e Souza e Virgílio Várzea. Esse artigo, inserto no nº 5, consistiu numa dissertação sobre Roma. Lendo-o, o poeta repentista baiano e médico da Marinha de Guerra, Dr. Symphronio Coelho, a serviço em Santa Catarina, abraçou efusivamente o jovem principiante escrevendo ao velho professor de matemática Antonio Ximenes de Araujo Pitada "... (...) o talento promissor o deste menino honrará a Província natal".⁹

Em 1º de agosto de 1883 José faz um artigo dedicado á

⁸ Jornal "A Pátria".18-10-1932.

⁹ Carta Antonio Ximenes de Araujo Pitada em 1882.Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

memória do Padre José Leite Mendes de Almeida para o Jornal "A REGENERAÇÃO" também de Desterro. Escreveu o seguinte:

"O nosso illustre amigo Wenceslão Bueno de Gouvêa remetteu-me a seguinte carta que abaixo transcrevemos,relativamente á publicação em nossas colunas, de um artigo da lavra do esperançoso jovem José Boiteux, seu ex-aluno, dedicado a memória do sempre chorado Padre José Leite Mendes de Almeida;Amigo Sr.Gerente da "A Regeneração",recebi uma carta um artigo do seu estimável ex-aluno José Boiteux, filho esperançoso deste belo torrão, hoje primeiro anista de medicina. O Artigo é escrito em latin, em homenagem sandosa do muito illustre e lembrado Padre José Leite de Almeida.Julguei diz elle,que como discípulo de latin, deveria escrever o meu primeiro artigo neste idioma. Acho-lhe razão: Quer dest'arte honrar a memória do grande mestre da formosa e sábia língua de Cícero e de Horácio. Certo que um. o acolherá benigno,antecipo-lhe os meus cordiais agradecimentos.

A memória do eminente sacerdote José Mendes Leite de Almeida quebrou-se o colosso!

O vendaval que furiosamente abate as mais fortes columnas da sciencia não parou, não enfraqueceu a aceleração da sua furiosa marcha, ante a grandeza de talento,arrojado como os vôos gigantescos da água, da virtude,inabalável e forte como as pyramides do Egipto, da ilustração,profunda como sciencia divina de que foi soldado bravo!Muito mereceu das lettras!

Rio de Janeiro,14 de julho de 1883.José Boiteux.¹⁰

Quando escreveu este artigo tinha 19 anos, mostrando a formação humanística que lhe servirá como apoio crítico á carreira jornalística.A sua ação jornalística confirmou que a Medicina não era a sua vocação, mas sim Direito, pois neste curso

¹⁰ Carta de José Boiteux ao Jornal "A Regeneração em 1883.Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C.,organizado pela mesma.Original escrito em latin."AD inclyti sacerdotis José Leite mendes de Almeida Memoriam Fractus colossus est! Motus,qui furenter ad terram scienti affligit fortissimos columnas,non concidit,non magni itineris celeritatem imminuit, ante majestatem ingenii,audacis,ut aerei volatus aquilini, virtutis.stabilis fortisque,ut aegypti pyramides,eruditionis summae, ut divina sciencia,pro qua maxcimo animo pugnavite! Flumine januario,pridie idus quinctiles,anno millesimo octingentesimo octogesimo tertio". José Boiteux.

poderia dar maior desenvolvimento às suas idéias liberais, conciliando os seus ideais, do jornalismo com a política. Como jornalista foi revisor do "**Diário Mercantil**", em São Paulo, em 1887, no qual ganhava uns mil réis. Isto seria para o seu sustento, mas, logo que o "**Diário Mercantil**" de São Paulo abriu campanha contra os republicanos, retirou-se do jornal.¹¹

Mesmo estando em São Paulo continuava escrevendo artigos para os jornais catarinenses como colaborador. Assim, contribuiu para "**A Página**", para o "**Sul Americano**", cuja colaboração foi valiosa e assim honrou os jornais locais com seus artigos. Contribuiu também com assuntos culturais, fazendo campanha para elevar monumentos como o de Anita Garibaldi, Fernando Machado, ou mesmo ilustrando as páginas com seus projetos culturais. Ainda colaborou com: "**O Constitucional**", de Desterro, "**A Gazeta do Sul**", de Laguna, e "**Jornal do Comércio**", de Desterro, e foi mais continuada e efetiva na colaboração no Jornal "**A Regeneração**", de Desterro.

José sempre ressaltou a importância de colaborar com os jornais catarinenses com seu espírito jornalístico e crítico, procurando evidenciar a importância dos jornais locais, nacionais, que eram um meio de comunicação onde só alguns tinham acesso, pois poucas pessoas sabiam ler, de acordo com Laura do Nascimento Rotolo. "**Os jornais anteriormente atendiam a uma elite**

¹¹ MARTORANO, Dante. José Arthur Roiteux. Florianópolis. Ed. FCC., 1984. p. 18.

e eram lidos solenemente em altas rodas sociais."¹²

A partir de 1900 houve uma enorme expansão da imprensa mundial. Ocorreram fatos importantes que vieram favorecer este desenvolvimento como o aperfeiçoamento mecânico, que possibilitou o aumento da circulação; a criação do papel feito da polpa de madeira, que substituiu o papel de trapo, e a invenção de máquinas (entre 1869-1895), que proporcionou uma impressão mais rápida.¹³

Com melhores meios de comunicação, surgiu a possibilidade de divulgação dos temas de interesse nos lugares mais distantes. A liberdade de imprensa contribuiu também para o seu desenvolvimento.

A soma desses fatores resultou na aparição dos periódicos de difusão, no aumento da publicidade, e, a partir daí, um número maior de anúncios. Com isto, o preço baixou, aumentando o número de leitores e, conseqüentemente uma maior circulação.¹⁴

A difusão da educação popular e da industrialização, bem como o acesso das massas aos meios de comunicação, ampliando as polêmicas ideológicas, figuram na expansão do jornalismo no mundo entre 1860-1900. Com este processo, multiplicou o número de

¹² MORAES, Laura do Nascimento Rotolo. Catálogo Analítico dos Jornais do Desterro 1824-1914. Florianópolis. Dissertação de Mestrado da UFSC-1984. p.04.

¹³ HAYES, Carlton J.H. Uma generación de materialismo 1871-1900. Madrid. Espanha-Colpe. 1946. p.178-82.

¹⁴ Ibid

jornais em circulação por todas as partes.¹⁵

Em 26 de janeiro de 1891, José comprou o Jornal "República" de propriedade de João Viegas de Amorim, tutor de Julia Viegas de Oliveira, cujo documento da escritura guardou em seu arquivo particular.¹⁶ José, como proprietário e o Diretor Geral, deu novo impulso ao jornal, transformando-o em órgão oficial do Partido Republicano Catarinense em 1891, instituição política a quem sempre se filiou. O jornal foi comprado por José com o apoio inicial de Mercilio Luz que se serviu dele mais tarde para campanha de oposição ao Governo de Felipe Schmidt (1898-1902). Este, tinha para defendê-lo o Jornal "O Dia," dirigido por Joaquim Thiago da Fonseca.¹⁷

Em razão da posição política assumida pelo jornal "Republica" há uma carta de 19 de fevereiro de 1898 do Dr. Manoel Victorino de Paula Ramos, que diz o seguinte:

"Ilustre Cidadão Redator A República.

A República, dando, hoje noticia do meu regresso à esta Capital, da viagem que fiz a Blumenau, fez preceder o meu nome do qualificativo o de nosso cor-religionario, qualificativo com que, aliás, sempre honrou-se desde o seu apparecimento nas lutas da Imprensa, facto este que nenhum, reparo mereceria da minha parte se não se tivesse operado, durante a minha curta ausencia desta Capital, em nosso jornal uma mudança para mim, até agora, inexplicável.

Se a "Republica" continua a ser o órgão do Partido Republicano, que duas vezes apresentou o meu nome ao eleitorado catharinaense, como candidato a

15 Ibid.

16 Escritura da compra da Tipografia do Jornal "Republica", 1891. Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

17 MORAES, Laura do Nascimento Rotolo. op.cit., p.128.

FOTO 1



José Arthur Boiteux em Janeiro de 1891, já proprietário do Jornal "A República", na cidade do Desterro.

Acervo: Arquivo de José A. Boiteux-Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

uma cadeira na Câmara dos Deputados, e duas vezes suffragou-o, a 9 de setembro de 1894 e 30 de dezembro de 1896, o qualificativo assentou-me perfeitamente.

Filiado ao Partido Republicano Federal desde o dia 1^o de agosto de 1894, data em que o Partido Republicano deste Estado, da qual eu era um dos diretores, resolveu pelos seus órgãos competentes fazer parte integrante d'aquelle partido e adaptar o seu programa, não tenho até hoje motivos para romper com o partido que me elegeu e com cujo programa estou ainda de perfeito accôrdo. Quando entender que não posso ou não devo continuar a fazer parte desse partido eu o direi pela imprensa ou pela tribuna, expondo o meu eleitorado e ao meu país os motivos que me levarem assim proceder.

Fiel depositário da confiança dos que me escolheram e me elegeram representante no Congresso Nacional sou forçado a não consentir que pese sobre o meu nome por um só momento a suspeita de uma traição ou de uma deslealdade.

Muito grato vos ficará pela publicação destas linhas. V.de Paula Ramos.¹⁸

José escrevia seus artigos sempre voltado para sua terra natal, Santa Catarina, Com esse espírito sempre voltado à cultura catarinense começou a fazer seus artigos DATAS HISTÓRICAS que, mais tarde, intitular-se-ia, simplesmente, "A DATA".

"A DATA" era sempre um artigo relacionado com acontecimentos catarinenses que iriam ressaltar seus vultos, homens de letras, heróis, datas cívicas, etc...

O artigo "A DATA" de 1 de dezembro de 1909 diz ;

"Em 1909, lança-se a pedra fundamental do Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim, a idéia por que, galhardamente, baten-se por annos Luis Pacifico das Neves, corporificando-se numa das instituições que mais honram o nome catarinense, enaltecendo os sentimentos philantropicos do nosso povo, transformou-se em virtuosa cornucopia de beneficios a pobreza que clama por um lar.

.....
Há 18 annos, contempla a nossa capital o crescimento de uma das suas sympathicas instituições qual copa de árvore abrigando das intempéries o viajor que, na amargurada estrada da vida, procura a sombra protetora que conforta e anima".¹⁹

¹⁸ Carta de Manoel Victorino de Paula Ramos à José Boiteux em 1898. Documento do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

¹⁹ Jornal "A Regeneração " 1^o dez. 1909.

Esses artigos da coluna "A DATA" são de extremo valor para a memória catarinense, e José os fazia com muito zelo. Mas, nem todos pensavam da mesma forma. Num documento em que não consta autor, existente em seu arquivo particular, diz o seguinte:

O diretor, que ninguém vê, do vespertino da Rua João Pinto, numa duzia e meia de linhas ditadas, como sempre, pelo mesquinho propósito de denegrir o que os outros fazem encastelado no estulto propósito de vêr enaltecido o quase nada que ele produz, arremeteu contra J.B., porque diz o que faz o que diz quem, sob estas iniciais, tem a satisfação de elaborar nos dias mais lidos e acatados jornais de Florianópolis dito seja isto sem preconceito.

E, assim precede, está certo J.B., mais que certo pela razão muito simples de dizer a verdade, só a verdade.

Quem contestará que se lhe deve o movimento cívico aqui, de homenagear-se na imprensa, ora na praça pública, ora nas fachadas e prédios os nomes gloriosos de filhos desta terra que nasceram a ultra-piramidal personalidade dito cujo condigno diretor e o humilde rabiscador da "A DATA" e das "DATAS HISTÓRICAS", secções de que muita gente, sabemos-lo bem, se tem aproveitado para "bançar" conhecimentos sobre o que nos diz respeito? Quem contestará que se lhe devem, em grande parte, as homenagens que, no Rio de Janeiro e em outras partes, se ha prestado a conterraneos ilustres, principalmente á heroína dos dois mundos, conforme, o atesta o recentissimo documento provindo a grande comissão glorificadora do imortal catarinense em Roma?

Quem contestará que J.B. é o plantador das sementes de que germinaram duas mais acatadas associações científicas uma, literária outra, sendo desta o atual presidente o Diretor occulto supra-mencionado, cuja extrema dedicação se manifesta, não convocando, desde que se empossou uma só sessão?

Quem contestará que se deve J.B. a organização do ensino superior em nossa terra, fundado em 1917, o Instituto Politécnico, congregando Fausto de Souza, Ferreira Lima e outros bons companheiros, e, em 1932 a Faculdade de Direito, com essa expressão de caráter, inteligência e patriotismo, que se chama Henrique Fontes cuja companhia é bastante para se prescindir a dessa corja desprezível por inútil, a enxamear a nossa bela e encantadora Capital? Do Instituto Politécnico que fundou, certo de prestar um grande serviço à mocidade de nossa terra, principalmente aos impossibilitados de lá fora, adquirir um diploma, Instituto em cuja direção se encontra para reerguê-lo da situação miserenda em que o encontrou. Da Faculdade de Direito, modelar casa de ensino superior, contraste perfeito com o Instituto de anos atrás, época em que culminaram ali as maiores patifarias.

Quem contestará que, sempre operoso, quando lá fora, tem tratado de honrar o nome da terra natal? quem?

Si o esquecem os Altinos et rêliquia, um e outros interessados em esconder-lhe os méritos, lá estão o Instituto Histórico e a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, colocando esta última o seu retrato em logar de honra e dando-lhe o nome á sala da biblioteca. Lá está sua aclamação de Benemérito

por proposta do Marechal Leite de Castro, iniciador dos Congressos Brasileiros de Geografia, o que lhe abriu oportunidade para enfileirar, em seu gabinete de trabalho, os diplomas de sócio de quase todos os Institutos Históricos da nossa Pátria, além dos recebidos de associações igualmente científicas de Portugal, França, Estados Unidos e Uruguai".²⁰

O artigos "A DATA", continuaram a sair todos os dias na "Republica", depois na "A Folha Nova", "A Pátria", "A Paz", sobre assuntos da história catarinense. Infelizmente, até a presente data não foram sumariados, mas foram completados, em parte, por Lucas Alexandre Boiteux e Jali Meirinho.²¹

José publicou 400 artigos sob o epígrafe, "A DATA", nos jornais acima mencionados, registrando eventos históricos, cronologicamente, que ficaram no esquecimento. No Jornal "A Folha Nova," de Florianópolis, que passou a dirigir em 1929, deu continuidade aos seus artigos. No Jornal "A Pátria", de propriedade de João Bayer Filho, passou a colaborar com seus artigos, em 1931. No Jornal "A PAZ", de 9 de fevereiro de 1930, também colaborou com seus artigos, onde ressaltou e lembrou a data de "1856".

"Repartição da Terras Públicas foi criada pelo decreto nº1722, e o 1º Diretor foi o Coronel Caldeira de Andrada", outro artigo foi a "Catalogação

²⁰ Artigo "A DATA". Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

²¹ BOITEUX, Lucas Alexandre. Ephemérides catharinenses (1500-1900). Fpolis. Revista do I.H.G.S.C., 9(1e2) Trimestral 1920.
MERINHO, Jali. Datas históricas de Santa Catarina 1500-1925. Fpolis. Ed. UFSC: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

de livros da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, ressaltando a importância da catalogação de uma das Bibliotecas mais antigas de Santa Catarina, fundada em 31 de maio de 1854, pelo então Presidente da Província João José Coutinho".²²

José colaborou também no Jornal "Tijuquense". Como filho da terra iria contribuir para elevar o jornal mais importante da região do Vale de Tijucas. Sua colaboração era valiosa e só iria enriquecer o semanário, como sempre fez, ressaltando a história, que era sua paixão, elevando sempre o seu Estado de Santa Catarina, divulgando-o além das fronteiras. Além desses artigos, sua colaboração na imprensa catarinense foi muito mais expressiva quando se dedicou á divulgação histórica em trabalhos assinados sob o pseudônimo de "CANTU-MIRIM". Estes artigos serão abordados no quarto capítulo do presente trabalho.

4. O CASAMENTO E A FAMÍLIA

Em 8 de dezembro de 1894, na cidade de Florianópolis, casou-se com sua prima em segundo grau, Jocelina Maria Jacques, filha de Joaquim Martins Jacques, e Lucinda Amália de Medeiros Jacques.

Nesta época dedicou-se, em Santa Catarina, às atividades jornalísticas e políticas. O casal José Boiteux e Jocelina Maria Jacques Boiteux tiveram os seguintes filhos: Henrique Jacques (que literariamente se assinava Henrique Boiteux Sobrinho),

²² Jornal "A PAZ". Florianópolis, n. 301.9. fev. 1930.

FOTO 2



José Arthur Boiteux com D.Jocelina Maria Jacques, na época do seu casamento, em 08 de dezembro de 1894.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux-Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Lucinda, João Jacques e Maria Carolina.²³

5. VIDA POLÍTICA

O envolvimento político de seu pai com as lutas político-partidárias de sua terra natal em Tijucas-SC., e o ardor próprio da juventude de José encaminharam-no para a atividade idealista de defesa dos princípios que lhe eram caros e que, no final do Império, agitavam os jovens: a Abolição e a República.

José, quando foi estudar no Rio de Janeiro, logo teve convivência com os republicanos e os abolicionistas. Fez seu ingresso no Club Abolicionista Preparatório, em abril de 1884, e também se associou ao Centro Abolicionista Castro Alves, em maio de 1884.²⁴ Em 1885 associou-se ao "Centro Abolicionista 6

²³ Certidão de nascimento dos filhos de José Boiteux. Henrique Jacques Boiteux, nasceu em Florianópolis a 29 de abril de 1896, Lucinda nasceu em Florianópolis em 11 de novembro de 1898, João nasceu em Florianópolis em 24 de novembro de 1903 e Maria Carolina, nasceu no Rio de Janeiro em 15 de maio de 1905. Certidão de nascimento. Documento original do arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

²⁴ Recibo do Centro Abolicionista Preparatório. Rio de Janeiro, 1.4.1884, assinado por A. Alves. Documento Original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela mesma.
Recibo Centro Abolicionista Castro Alves. Rio de Janeiro, 31.5.1884, assinado por Luiz de Carvalho Azevedo. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

de junho", também no Rio de Janeiro, onde foi 1º Secretário.²⁵ Teve um convívio grande com o republicano histórico Antonio Justiniano Esteves Júnior, também catarinense que, a cada dia, abria novos horizontes na vida dos jovens que tinham ideais republicanos. José, deixou as ciências médicas para ir estudar na área jurídica, e assim poderia melhor lutar pela sua causa, pela idéia que tinha desde menino e que seu pai já lhe incutira. Foi para São Paulo cursar Direito e lá encontrou logo a convivência dos republicanos, sendo sócio efetivo do "**Club Tiradentes**"²⁶ do qual foi segundo secretário na presidência do Dr. Ubaldino do Amaral, outro grande líder daquele movimento que a cada dia tinha mais adeptos. Junto com Esteves Júnior, José fundou o "**Club Republicano Catarinense**", cuja instalação deu-se a 14 de julho de 1887, como se lê na respectiva ata:

"As 7 horas da noite de 14 de julho de 1887, reunidos no salão do Club Tiradentes os cidadãos republicanos catarinenses José Boiteux, Luiz Nunes Pires, Virgílio Meirelles de Lima, Lauro Severiano Muller, Alfredo Bernardino Dutra, Manoel Henrique de Souza, Adolpho Leon Salles, Antonio Justiniano Esteves Júnior, Oscar Capella, João da Silva Cardoso, Venancio Antonio de Oliveira e Silva, Rodolpho Riegel, Gustavo Schmidt, Sergio Leopoldino de Miranda, Rodolpho de Souza Lobo, Antero dos Reis Dutra, Alfredo Esteves e Manoel José Fernandes, o cidadão Esteves Junior assume a presidência e convida a presidir a sessão o cidadão Manoel Corrêa de Freitas, cujos relevantes serviços prestados a propaganda republicana na Província de Santa Catarina, o mesmo cidadão presidente salientou. Assumindo a presidencia, o cidadão Corrêa agradece a distincção que lhe é

²⁵ Recibo Centro Abolicionista. Rio de Janeiro, 1º de junho de 1885, assinado por L.S.S.Faria. Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

²⁶ Recibo do Club Tiradentes, em 1886. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

dada(X) e declara instalado o "Club Republicano Catharinaense", aderindo os cidadãos presentes os manifestos ultimos do Congresso Nacional Republicano.

.....(Ressalva no próprio documento X) convida os cidadãos José Boiteux e Antero dos Reis Dutra, como suplentes do Delegado ao C.N.R. a assumirem os cargos de 1º e 2º secretários.

Em seguida, o mesmo cidadão convidou os presentes a manirem-se de cédulas, afin ser eleita a comissão directora provisória, composta de cinco membros. Recebidas 19 cédulas, procedeu-se á apuração que deu o seguinte resultado: Antonio Justiniano Esteves Júnior 15 votos; Rodolpho Riegel 15 votos; Antero dos Reis Dutra 14 votos; José Boiteux 12 votos; Alfredo José Esteves 10 votos; Venancio Silva 8 votos; Luiz Pires 7 votos; Lauro Muller 5 votos; Rodolpho Lobo, Francisco Esteves, Oscar Capella 3 votos cada um.

O cidadão Corrêa proclamou membros da comissão directora provisória os 5 cidadãos mais votados.

O mesmo cidadão comunicou que os cidadãos Francisco Manoel Esteves, Manoel Pereira Liberato e José Honorio de Medeiros o encarregaram de declarar que adheriam a organização do Club. Igual comunicação fez o cidadão Venancio Silva quanto ao cidadão Bento Gordiano de Carvalho.²⁷

Desse momento tem-se o depoimento de Virgílio Várzea referindo-se á casa de Esteves Júnior e á influência que este exercia sobre a juventude idealista da época:

"A casa era um ninho de catharinenses de todas as classes militares, officiais de marinha mercante e de guerra, advogados, médicos, jornalistas, literatos, entre os quais o grande Luiz Belfino e Lacerda Coutinho, estudantes e outros, que se batiam convicto e ardorosamente pela propaganda e conquista do regime democrata.

Alguns lutavam pela idéia na imprensa, por pamphletos e na tribuna do Club Tiradentes, de que era presidente o próprio Esteves Júnior. Hoje Santa Catharina anda a preparar-lhe um modesto monumento mas que exprime bem um alto amor e gratidão á personalidade e á memória de seu grande filho".²⁸

Todo seu esforço, quer pessoal, na propaganda, quer financeiro, desembolsando quantias, fazem de José o ser perfeito idealista da causa que abraça. Crescem, a cada dia, as manifestações republicanas. Os clubes estão cada vez mais fortes,

²⁷ Ata da instalação do Club Republicano Catarinense em 14.07.1887. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

²⁸ VARZEA, Virgílio. Polyanthéa: commemorativa do Centenário do nascimento do Senador A.J. Esteves Júnior 21.3.1932.p.7.

onde já se sente a intranquilidade que ameaça o Império, e levaria à mudança da forma de governo do País.²⁹

Em Santa Catarina o movimento republicano também crescia. Para explicar a situação cabe recorrer a Jali Meirinho:

"O ano de 1887 será fértil na pregação republicana em Santa Catarina e marcará o surgimento dos clubes republicanos em Camboriú, Joinville, São Francisco, São Bento, Porto Belo, São João Batista, além da reorganização do partido na Capital.

Além de arregimentar correligionários, caberia a estes clubes indicar os representantes da Província ao Congresso Republicano a realizar-se no Rio de Janeiro a 30 de junho".³⁰

Proclamada a República a 15 de novembro de 1889, e só reconhecida como tal a 17 de novembro em Santa Catarina, tem-se, entretanto, alguns fatores que se referem à organização político-administrativa do Estado e que se passavam no Rio de Janeiro. Na então capital discutia-se quem seria nomeado governador do Estado, e diz Carlos da Costa Pereira:

"A 24 de novembro, o 2º Tenente de Engenharia Lauro Müller era nomeado governador do Estado de Santa Catarina.

O Marechal Deodoro pretendia mandar para cá o seu amigo Dr. Oliveira (sic. Olympio) Pitanga, mas Esteves Júnior opôs-se à intenção do Presidente provisório e ameaçou recolher-se à vida privada, caso se não desse investidura ao talentoso catarinense Lauro Müller.

Nomeado Lauro, José acompanhou-o a S.C. na qualidade de Oficial de Gabinete, bem como o Tenente Carlos Augusto de Campos, secretário do governador. Todos chegaram a Besterro a 1º de dezembro de 1889 a bordo do

²⁹ Consta no Arquivo de José Boiteux, entre outras correspondências políticas recebidas as seguintes: de Lauro Severiano Müller datadas de: 27-7-1891: 20-4-1895: 14-7-1898: 1-8-1898 e 8-4-1903: de Antônio Pereira da Silva Oliveira datada de: 6-7-1899: de Antônio Pinto da Costa Carneiro (Laguna-SC) de 8-7-1903: de Arthur Ferreira da Costa datadas de 7-10-1918 e 27-11-1926.

³⁰ MEIRINHO, Jali. A República em Santa Catarina. Florianópolis. Ed. UFSC, Ed. Lunardelli, 1982. p. 27.

FOTO 3



José Arthur Boiteux, em 1889, quando Oficial de Gabinete do Governador Lauro Müller.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux-Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

navio Aimoré.³¹

José, neste momento de retorno a Santa Catarina, é a ocasião em que toma consciência, pela vivência diária, dos problemas catarinenses. Não só dos aspectos políticos, mas também daqueles de feição cultural, que serão a motivação maior da sua existência.

José, no governo do Lauro Severiano Müller era apenas um auxiliar na administração, onde iria colocar seus projetos em prática, com seus estudos, seus escritos, sempre em busca de elevar Santa Catarina.

Na sua permanência no governo de Lauro Müller, de 1889-1891, organizou a seção de Estatística Comercial do Estado de Santa Catarina.³²

Em dezembro de 1891, pressionado pela oposição, Lauro Müller renunciou ao governo, sendo substituído por uma Junta Governativa.

Em face aos acontecimentos, José seguiu para o Rio de Janeiro, em companhia de Lauro Muller e Carlos de Campos, onde, de 1893 a 1894, foi trabalhar como Oficial da Diretoria do Interior e Estatística da Prefeitura Municipal do então Distrito

³¹ PEREIRA, Carlos da Costa. A Revolução Federalista de 1893 em S.C. Fpolis. Ed. do Governo do Estado, 1976. p. 39-40.
MEIRINHO, Jali. A República em Santa Catarina. Fpolis. Ed. UFSC: Co. ed. Lunardelli, 1982, p. 40.

³² PIAZZA, Walter F. Dicionário político catarinense. Fpolis. Edição da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina. 1985. p. 634.

Federal.³³

Diante da Revolução Federalista que assolava o sul do Brasil e a Revolta da Armada que irrompia no Rio de Janeiro, foram organizados batalhões patrióticos para defesa da Capital da República. Em um deles se alistou José Boiteux. Pela sua participação, Floriano Peixoto nomeou-o Tenente Honorário do Exército Brasileiro.³⁴

José volta a Santa Catarina em 1894, com a republicanização do Estado e o Governador Hercílio Luz, recém eleito, sabendo do interesse, da cultura e de sua fidelidade às causas da República e de Santa Catarina nomeou-o, pela Resolução nº1.232, em 29 de julho de 1894, Secretário Geral do Estado.³⁵

Durante o exercício do cargo de Secretário Geral do Estado, José teve a oportunidade de sancionar, com o Governador Hercílio Luz a 1º de outubro de 1894, a lei nº 111, em que se mudou a denominação da Capital, de Desterro para Florianópolis.³⁶

A mudança para o nome de Florianópolis foi uma homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, que debelara as Revoluções da Armada e Federalista, que ensanguentaram o sul do Brasil, de 1892 à 1894.

³³ Apontamentos de José Boiteux autobiográficos, em 1893-1894. Documento Original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

³⁴ Diário Oficial da União. novembro de 1894.

³⁵ SANTA CATARINA. Resolução nº1.232 de julho de 1894. Florianópolis. Typ. Central. 1895.

³⁶ PEREIRA, Carlos da Costa. op.cit. p.116.

FOTO 4



José Arthur Boiteux como Oficial do Exército em 1893, quando da Revolta da Armada, no Rio de Janeiro.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux-Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Tal mudança levada a efeito por proposta dos partidários de Hercílio Luz, que era "florianista", até hoje é contestada por pessoas descendentes dos "federalistas".

Na eleição de 9 de setembro de 1894 foi eleito para Assembléia Legislativa, com 5.390 votos, que teria também função Constituinte, pois a anterior, federalista, teria sido anulada com a vitória dos republicanos.

Em razão do estabelecido na Constituição Estadual de 1895 poderia o servidor do Estado acumular as funções com as de Deputado Estadual. Tal exercício era regulamentado pelo artigo 18 e seu parágrafo único da citada Constituição. E a 10 de janeiro de 1895 a Assembléia instalou seus trabalhos e elegeu a Mesa que a dirigiria. Foram então eleitos:

" O Cônego Joaquim Eloi de Medeiros tendo, no primeiro escrutínio, empatado com Deputado Antônio Pereira da Silva e Oliveira como Presidente, Antônio Pinto da Costa Carneiro como vice-Presidente, José Arthur Boiteux como 1º Secretario, e Vidal José de Oliveira Ramos Júnior como 2º Secretario.³⁷

Esta Assembléia votou a Constituição promulgada em 26-1-1895 que José também subscreveu. Continuando seu mandato de 1894-1895, prosseguiu como 1º Secretário da Mesa Diretora até o término, a 14 de outubro de 1895.³⁸ Até junho de 1896, continuou como Secretário Geral do Governo do Estado, na administração do Dr. Hercílio Luz, quando participou da elaboração da nova Organização Judiciária do Estado, promulgada pela Lei nº 205, de

³⁷ PIAZZA, Walter F. op.cit. p.325.

³⁸ Apontamentos de José Boiteux autobiográficos, em 1894-1895. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado do I.H.G.S.C., organizado pela autora.

18.10.1895.³⁹

José concorreu à 2ª Legislatura(1896-1897)quando foi reeleito, em 5.08.1896, 1º Secretario continuando no mesmo cargo na segunda sessão legislativa. Neste período José afastou-se para ir a Lisboa, delegado pelo Governador Hercílio Luz com o propósito de coletar documentos.Serenados os ânimos políticos em Santa Catarina,cabia ao governo do Estado organizar documentação suficiente para discutir com o governo do Paraná a Questão dos Limites entre os dois Estados.Para tanto era necessária a coleta de documentação do período da formação do território catarinense, isto é, do período colonial. Tais documentos só poderiam ser pesquisados e coletados nos arquivos portugueses, passando a colaborar com o Conselheiro Manoel da Silva Mafra, advogado de Santa Catarina na citada Questão de Limites.

José foi reeleito Deputado Estadual para a 3ª legislatura (1898-1900), com uma votação de 7.752 votos, em razão das eleições de 1º de março de 1898 , quando foi novamente eleito 1º Secretário da Assembléia (1898-1899).

Em 13 de dezembro de 1898 também se elegeu para a Câmara Municipal de Florianópolis, com uma votação de 635 votos, acompanhado por outras personalidades como Hercílio Luz e Antônio Pereira da Silva e Oliveira, que obtiveram menor votação.⁴⁰

³⁹ SANTA CATARINA. Lei nº205 de 18 de julho de 1895. Fpolis. Typ. Gutenberg.1895.p.95.

⁴⁰ PAULI, Evaldo. Hercílio Luz _governador_ _inconfundível_.Fpolis.Ed. Governo do Estado de Sta. Catarina,1976.p.235.

Concorreu á Câmara dos Deputados, por Sta Catarina, sendo eleito, juntamente com Hercílio Luz, Manoel Vitorino de Paula Ramos e Francisco Tolentino Vieira de Souza, para o mandato de 1900-1902. Nesse período, José foi Secretário daquela Casa, não sendo reeleito no período seguinte.

O Jornal do Brasil do Rio de Janeiro, de 9 de maio de 1901 narra os fatos ocorridos na Câmara dos Deputados:

"A Câmara dos Deputados exclui hontem da sua mesa o Sr. José Boiteux, corroborando e tornando realidade a incrível nova, que de muitos dias vinha sendo propalada. Não ha como justificar o acto.

A Câmara dos Srs. Deputados não foi gentil, fez-se mesmo indelicada, e só o respeito que nos merece inhibe-nos de dar á sua resolução o qualificativo justo e expressivo, que indubitavelmente lhe cabe, o de ter sido extremamente e inexplicavelmente grosseira.

Que fez o Sr. José Boiteux?

Esse Deputado, moço, intelligente e habil, jornalista consagrado á esgrima política, dedicado á politicagem do seu Estado, estava, até ha pouco, nas graças da situação ali dominante e, jovem, bafejado pelas auras protectoras da situação, foi-lhe designado o posto de Secretário da Câmara, o 3º da lista muito embora, como pauta de promoção, reconhecimento de seus serviços preito a seus meritos.

Ora, succede que, lá pelas bandas de Santa Catharina, mexericos locais e diz-que de politiqueros determinaram uma turvação nos horizontes e um rompimento entre o Sr. Felipe Schmidt e o Sr. Hercílio Luz, ou mais uma edição, por milhões de vezes reproduzida, daquella scena passada no Eden, entre Jehovah e Lucifer, ali pelos annos de 4963-64, antes de Christo, e caracterizada pela sempre eterna revolta da creatura contra o Creador.

Tinha o Sr. José Boiteux de resolver-se por um dos dois disputantes da feitoria de Santa Catharina, que litigavam, como na passagem da partilha, da fabula de La Fontaine: ou por aquelle que elegera o Sr. Schmidt, ou pelo que fôra eleito pelo Sr. Hercílio.

E, apurando suas contas, somando o seu debito e o seu credito, apurando as suas affeições e compromissos, consultando as ligações que a ambos o prendiam, decidiu-se aquelle que se lhe affigou, na questão vertente, ter a parte melhor nas razões e a quem assistia melhor direito de ser absolvido pelos seus amigos e por elles acompanhado na politica estadual da scisão, em sua terra. Ficou-se com o Sr. Senador Hercílio Luz e declarou-se opposicionista ao governador daquelle Estado.

Eis tudo.

Vem agora a Câmara dos Deputados e, tomando as dôres pelo Sr. Schmidt, exonera, demitte da mesa directora dos seus trabalhos aquelle que se fez scismatico na doutrina orthodoxa da politicagem de Santa Catharina....

E occorre perguntar: mas que tem o Congresso Federal com a politica do Sr. Schmidt? que relação adjunge Judas ás calças e a Câmara dos Deputados ao Senhor de Florianópolis?

O Sr. Boiteux apoia, como apoiava, o Sr. Campos Salles, como o apoiava e apoia o Sr. Vaz de Mello, como o apoia o Sr. Schmidt, como o apoia o Sr. Luz, como o apoiam todos e mais um.

O Sr. Boiteux, se não está em cheiro de santidade é lá no luxuoso palácio do Desterro, mas aqui, no seio da representação nacional, exercia mui honrosamente o seu cargo, era muito digno membro da Câmara, correcto, distincto, recebido no convívio o mais amável de seus collegas, cercado das mais lisonjeiras referencias á sua sympathisa individualidade.

Não se comprehende que a Câmara, fazendo-se arbitro de uma pendencia de mesquinhos interesses políticos em luta, mettendo-se em guerrinhas de companario, attribuiendo-se a responsabilidade de sentenciar como juiz e executar como carrasco, em questões que quase orçam por um pugri luduat, assim desertasse da seriedade, da compostura que deve guardar.⁴¹

Este artigo do Jornal do Brasil retrata a grande cisão do Partido Republicano Catarinense nos fins de 1900, que sintetiza as crises internas desenvolvidas a partir do término do movimento federalista em Santa Catarina. As discussões internas do Partido extravasaram para a imprensa e ficaram mais acirradas quando Felipe Schmidt inaugurou um novo jornal "O DIA", que fez frente á "Republica", onde pontificava José, representando o "herciliismo".

A sua ação na Câmara dos Deputados, revelada nos Anais daquela casa legislativa, focaliza assuntos de interesse de Santa Catarina. Na sessão de 21 de novembro de 1900, refere-se ao projeto de reorganização do Lloyd Brasileiro. José ressaltou a importância dessa companhia de navegação a vapor para o extremo sul que vai até Montevidéu, fazendo escala somente em São Francisco do Sul. Na discussão, apresentou uma emenda ampliando os valores do orçamento do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, beneficiando várias áreas do território catarinense quanto ás linhas telegráficas, bem como ao porto de Florianópolis. Ainda tratava da isenção de direitos aduaneiros

⁴¹ Jornal do Brasil de 9 de maio de 1901.

para o material que seria importado para construção da estrada de ferro São Francisco do Sul a Jaraguá e de Blumenau á região serrana. Por último, apresentou um projeto de lei dando franquia postal ás correspondências e revistas dos Institutos Históricos existentes no Brasil.⁴²

A atividade parlamentar não pode ser medida somente pela ocupação da Tribuna, porquanto há todo um trabalho de comissões internas e externas junto às repartições públicas, para atendimento aos pleitos dos eleitores do seu Estado.

José retornou a Santa Catarina em 1903 quando assumiu o cargo de Diretor do Serviço de Estatística do Estado na administração de Antônio Ferreira da Silva e Oliveira, que substituíra o Vice-Governador em exercício, Vidal Ramos.

Voltando ao Rio de Janeiro em 1905, foi ser Oficial de Gabinete do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, então ocupado por Lauro Müller, onde permaneceu até 1906, quando foi nomeado auxiliar do Secretário Geral da 3ª Conferência Pan-Americana. De 1906 até 1916 ocupou o cargo de Escriurário da Secretaria da Comissão Fiscal e Administrativa das Obras do Porto do Rio de Janeiro, e 1º escriurário da Inspetoria Federal de Portos, Rios e Canais.⁴³ Nos fins de 1916 retornou a Santa Catarina onde se candidatou a Deputado Estadual à 10ª

⁴² BRASIL. Anaes da Câmara dos Deputados - sessão de junho - dezembro de 1900-1902. Rio de Janeiro. Imprensa da Câmara. 1902

⁴³ Autobiografia de José Boiteux, EM 1906-1916. Documentos originais do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

legislatura(1916-1918)quando obteve, pelo 1º Distrito,1.673 votos sendo o 3º mais votado. No ano legislativo de 1918, ocupou a 1ª secretaria da Assembléia até 1-10-1918, quando renunciou ao mandato, conseqüentemente, a secretaria.⁴⁴

Durante este período legislativo apresentou projeto de lei sobre o auxílio do governo do Estado para organização de um Instituto Técnico na capital do Estado para o ensino de agronomia, agrimensura, pilotagem, farmácia e odontologia;criação de uma seção de bombeiros junto ao Regimento de Segurança(nome da atual Polícia Militar do Estado)e instituição de uma taxa para custeio e manutenção de um hospital infantil em Florianópolis.⁴⁵

Nessa legislatura integrou-se á Comissão designada pela Assembléia Legislativa para dar parecer sobre o acordo de "Limites entre Sta Catarina e Paraná",assunto que tinha estudado com os documentos que obteve em Lisboa, funcionando como seu secretario.⁴⁶ No período de 1918 a 1922 foi nomeado Secretário de Estado,pelo Governador Hercílio Luz, sendo em seguida nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, com posse a 12 julho de 1922. Nesse período esteve envolvido com a criação do

⁴⁴ PIAZZA,Walter F.Q.Poder Legislativo Catarinense:das suas raízes aos nossos dias 1834-1884. Fpolis. Ed.da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina 1984. p. 531.

⁴⁵ Projeto de Lei-organização do Instituto Técnico. Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C.,organizado pela autora.

⁴⁶ PIAZZA,Walter F. Q.Poder Legislativo Catarinense. op.cit.358-363.

Instituto Polytécnico e da Academia Catarinense de Letras, e evidentemente, com outras atividades culturais. Em 1930 volta à política tomando uma diretriz diferente do Partido Republicano Catarinense. Em 21 de janeiro daquele ano houve a Convenção do Partido para indicar os candidatos a Deputado Federal e ao Senado. José foi candidato à vaga deixada pelo Senador Antônio Pereira da Silva e Oliveira. Na convenção, José não concordou com a indicação do Coronel Pereira e Oliveira e fez a seguinte declaração de voto:

"Desejo que fique bem patente aos senhores eleitores, que concorrerão ao pleito de 1º de março, ser a minha candidatura a senador federal o unico ponto de divergência com as resoluções tomadas na reunião da comissão diretora do Partido Republicano Catarinense, da qual faço parte como suplente do meu ilustre e particular amigo sr. dr. Victor Konder. Recomendo, com o mais vivo interesse, aos sufragios dos meus correligionarios os nomes indicados pela comissão diretora do P.R.C. À cadeira vaga pela terminação do mandato do venerando sr. Coronel Pereira e Oliveija, sou candidato e para isso solicito o apoio dos meus amigos".⁴⁷

Não se conformando com o sistema de perpetuidade nos cargos políticos, pleiteou junto á Comissão, contra a reeleição do Coronel Pereira e Oliveira. A sua candidatura também foi de protesto contra a reforma constitucional do Estado que cerceou as aspirações políticas dos magistrados, mesmo os que estavam em disponibilidade. Assim, José declarou-se candidato "avulso", contrariando o Partido.

⁴⁷ Republica. nº 1011. 12.2.1930.p.1

6. MAGISTRATURA

Hercílio Luz, querendo premiar os esforços e a dedicação de José Boiteux ao seu governo e a Santa Catarina e vendo que o futuro se apresentava incerto para aquele seu amigo, correligionário e colaborador, decidiu conduzi-lo á Magistratura. Pela resolução nº 2.049, de 6 de abril de 1920, foi nomeado para exercer o cargo de Juiz de Direito da Comarca de São Bento do Sul- SC prestando o compromisso constitucional a 7 de abril do referido ano. Assumiu o exercício do cargo em data de 10 de abril de 1920 e em 14 de abril de 1920 foi chamado á Capital, para novas funções públicas. Pela resolução nº 2.080, de 19 de abril de 1920, foi declarado Juiz de Direito avulso, de acordo com a lei nº 919, de 28 de setembro de 1911. Considerado "avulso" pela resolução nº 2.080, de 19 de abril de 1920, foi, pela resolução nº 2.400, de 24 de dezembro de 1920, nomeado, por merecimento, Juiz de Direito de Tijucas e considerado em disponibilidade a 25 de janeiro de 1921. José era Juiz de Direito da Comarca de Tijucas, quando foi nomeado pelo Governador Hercílio Luz para exercer o cargo de Secretário do Interior e Justiça, pela resolução nº 2.471 de 21 de Janeiro de 1921. Pela resolução nº 3.177, de 13 de julho de 1922, e de acordo com a lista tríplice enviada pelo Tribunal ao Governador do Estado, foi nomeado, por merecimento, para o cargo de Desembargador do Supremo Tribunal de Justiça do Estado. Prestou o compromisso

constitucional na mesma data e assumiu o exercício de seu cargo. O Desembargador José Boiteux compareceu às sessões do Supremo Tribunal em 1922, nos dias 13, 18, 21, 25 e 28 de julho e 4 e 8 de agosto. Em data de 11 de agosto de 1922 foi nomeado Secretário do Interior e Justiça e declarado em disponibilidade.⁴⁸

Finda a sua função de Secretário do Estado, retornou ao Tribunal de Justiça onde permaneceu até sua morte.

Envolvido constantemente com a política e com as atividades culturais, deixou de ter uma atuação mais destacada na magistratura.

7. INSTITUIÇÕES A QUE PERTENCEU

Em atenção aos seus trabalhos pelo desenvolvimento da cultura catarinense e pelo grande empenho demonstrado através dos seus estudos no âmbito das Ciências Sociais, notadamente da História e da Geografia, foi indicado e agraciado como sócio das seguintes instituições culturais no país bem como no estrangeiro: Fundador do Instituto Histórico e

⁴⁸ Ata do Supremo Tribunal de Justiça, em 1922. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

Geográfico de Santa Catarina; Fundador da Academia Catarinense de Letras; Benemérito da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; Secretário Geral da Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira; Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; Correspondente dos Intitutos Históricos e Geográficos do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Fluminense, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; Correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Societé de Géographie Commerciale du Havre(França), da Societé Académique d'Histoire(Paris), do Centro de Ciências e Letras de Campinas(SP) e da Associação de Imprensa de Manaus (Amazonas).⁴⁹

8. A MORTE E AS HOMENAGENS

Em Florianópolis onde, aliás, viveu a maior parte de sua vida em função da própria atividade cultural e política, faleceu no dia 8 de janeiro de 1934, depois de uma existência cheia de dedicação e trabalho. Laercio Caldeira de Andrada em discurso á beira do túmulo, assim se expressou:

"Não sei de quem anasse tanto a Santa Catarina como José, e, bem baixo, para

⁴⁹ Certificados das entidades culturais Documentos originais do Arquivo de José Boiteux, incorporado no I.H.G.S.C., organizado pela autora.

que só me ouçam os homens desta geração: não sei quem mais sofresse por amor de Santa Catarina, como tu sofrestes".⁵⁰

Após sua morte, o Jornalista Diniz Junior escreveu a seu respeito:

"Vi sempre em José Boiteux, numa terra em que, acima de tudo, se descreve do valor dos próprios filhos, o homem que cultivou heroicamente, a crença nos méritos de sua grei".⁵¹

Entre dezenas de registros da imprensa local e nacional sobre o seu falecimento, selecionou-se este depoimento de Victor Antonio Peluso Júnior:

"O Testamento de José Boiteux" foi um civilizador, sentindo com toda a pujança a solidariedade humana em sua substância criadora e mais dignificante. Conhecia Santa Catarina. Sua extraordinária acção orientou-se no sentido de doar ao seu Estado natal os meios de guindar-se ao confortável parallelismo com os demais da Federação. A irritante pretensão de pseudos detentores de cultura apreendida em terras longínquas procurou contrapor as inteligências cultivadas em sua terra.

Santa Catarina não seria apenas independente política e financeiramente. Se-lo-ia também pela cultura de seus filhos e seu centro administrativo enfeixaria os nobres valores intelectuais sublimados nas cathedras resplandecentes de suas escolas.

José Boiteux teve defeitos: eram do homem e pereceram. Teve virtudes: permanecerão vividas, porque pertencem á população que labuta nas fronteiras que elle defendeu, porque são a glória do povo que teve nelle o defensor incansável do primado da intelligencia, porque são o apanagio da gente que elle estudou, amou e honrou. Suas obras testemunham grandiloquentíssimo a intensidade de seu idealismo. o Instituto Polytechnico de Florianópolis e a Faculdade de Direjto de Santa Catharina são monumentos que exigem gigantes para sua criação".⁵²

Victor Antônio Peluso Júnior foi aluno no Instituto Polytechnico, quando pode comprovar as próprias afirmações

50 Jornal "O ESTADO" 9.01.1934. (discurso à beira do túmulo).

51 Jornal "A REPUBLICA" 10.01.1934.

52 Jornal "O Estado" 22.2.1935.

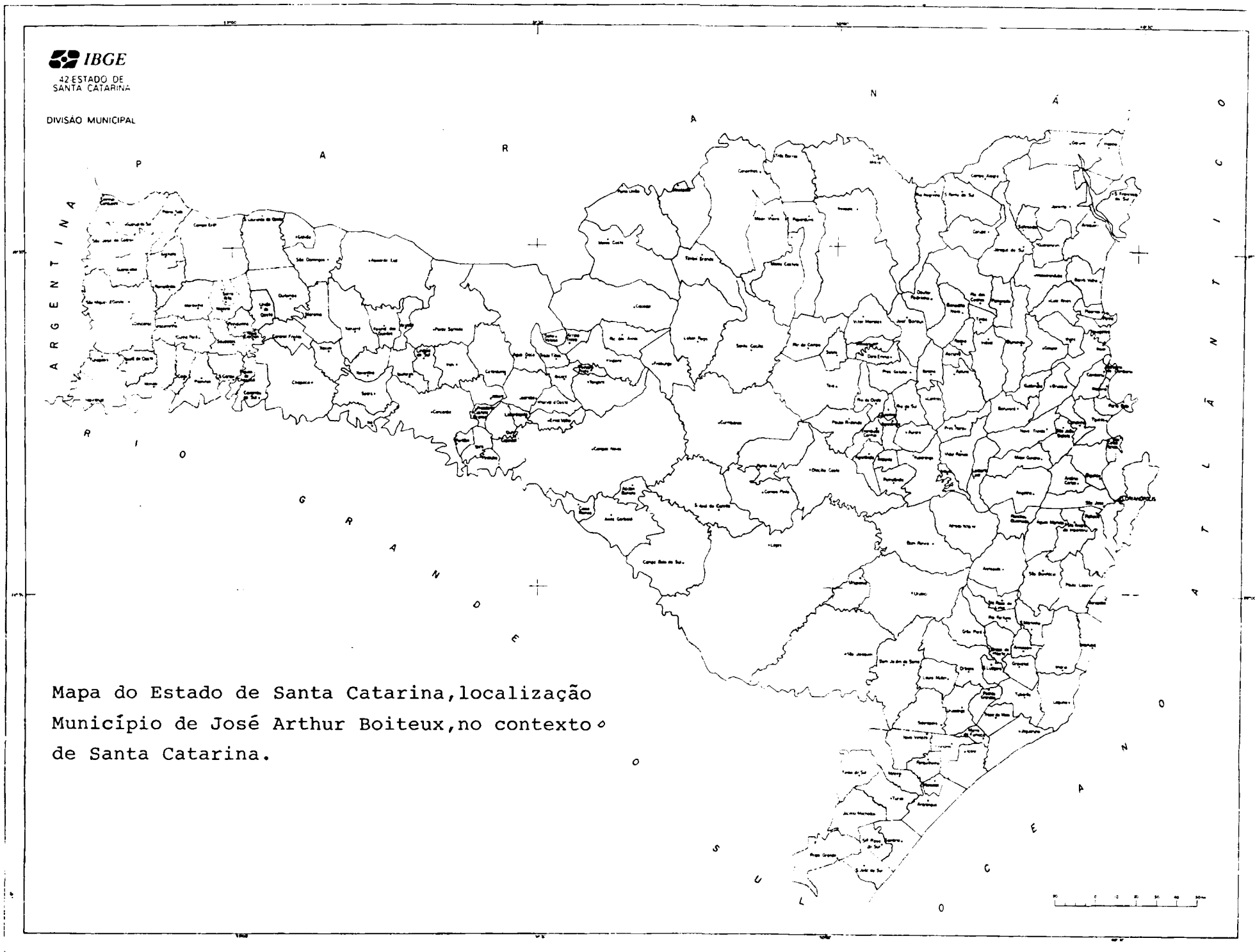
expressas no artigo analisado. As homenagens foram as mais diversas: ainda, em vida, teve seu busto, esculpido por Antonino Pinto de Mattos, inaugurado em 7 de setembro de 1920. Este busto se localizou inicialmente no Largo do Fagundes, e atualmente se encontra na Praça XV de novembro junto de outros imortais catarinenses. Nome de rua nas cidades de Mafra, Porto União, Florianópolis e também na cidade de Dionísio Cerqueira, homenagem como nome de Escola no município de Barracão (atual Município de Dionísio Cerqueira) e Grupo Escolar no Município de Florianópolis (Estreito). No Centro Sócio-Econômico da UFSC há um busto em sua homenagem como idealizador do Ensino Superior em Santa Catarina, erguido primeiramente na sede da Faculdade de Direito, á rua Esteves Júnior, em Florianópolis.

Os professores da Faculdade de Direito de Sta. Catarina, em assembléia realizada a 31 de maio de 1958 criaram a Fundação José Arthur Boiteux, constituído o seu patrimônio com a doação de CR\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) recebidos do catarinense Dr. Edmundo da Luz Pinto, tendo como finalidade "promover a aperfeiçoamento do pessoal docente daquela Faculdade e estimular nos alunos o estudo aprofundado da Ciência do Direito" (art.59).⁵³

Por último, foi homenageado no processo de emancipação do distrito de José Boiteux, o que se concretizou através da Lei Estadual nº 7.580, de 26 de abril de 1989, e sendo

⁵³ Ata da instalação da Fundação José Boiteux, em 31-5-1958. Documentos cedidos pelo atual Presidente da Fundação, Dr. José Isaac Filatti.

definitivamente instalado em 01 de janeiro de 1990 ,permanecendo com o mesmo nome. Para efeito de planejamento estadual este município integra a Microrregião do Alto Vale do Itajaí, cujo centro polarizador é Rio do Sul.⁵⁴



⁵⁴ FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Sinopse preliminar do censo demográfico. Rio de Janeiro. v. 6. p. 1-91, 1991.

CAPÍTULO II

1. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

José foi o mentor da idéia de iniciar uma instituição onde poderiam ser discutidos assuntos relacionados com as Ciências Humanas em Santa Catarina. Em 7 de setembro de 1896, criou o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, que ofereceu novos rumos à cultura num importante momento da vida do Estado, adquirindo grande importância no contexto sócio-cultural e econômico da região. Modelado pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, por sua vez, teve origem no Instituto de França, que exercia influência na vida cultural brasileira nos inícios do século XIX.

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina foi uma das primeiras instituições culturais sem fins lucrativos na cidade de Florianópolis.

Na sessão de abertura, realizada na Biblioteca Pública de Florianópolis, José expôs os fins da instituição cujos alicerces se ia lançar, terminando por convidar Hercílio Pedro da Luz, então Governador do Estado, a assumir a presidência da sessão. O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, como em geral os demais Institutos Históricos, nas diversas capitais brasileiras, reunia não só a elite pensante

como também aqueles que detinham o poder de decisão. Como secretário, José fez a proposta de nomeação de uma comissão para elaborar os estatutos, que ficou composta dos cidadãos: Thiago da Fonseca relator; Amaro Pessoa e Thomaz Cardoso.¹

Quando da fundação o Instituto, contou com os seguintes cidadãos que foram considerados Sócios Fundadores:

1. Hercílio Pedro da Luz (Presidente da Comissão Diretora)
2. José Arthur Boiteux
3. Joaquim Thiago da Fonseca
4. Manoel Cavalcanti de Arruda Câmara
5. Antonio Pereira da Silva Oliveira
6. Amaro Pessoa
7. Gustavo Adolfo da Silveira
8. Thomaz Cardoso da Costa Júnior
9. Afonso Cavalcanti Livramento
10. José Maria dos Santos Carneiro Júnior
11. Emílio Gans
12. José Roberto Viana Guilhon, Des.
13. Abílio de Oliveira
14. Francisco da Cunha Machado Beltrão, Des.
15. Pedro Ferreira e Silva
16. Francisco Tavares da Cunha Melo Sobrinho
17. Felipe Schmidt
18. Eufrasio Cunha
19. Luiz Antonio Ferreira Gualberto
20. Augusto Fausto de Souza
21. Amos L. Post
22. Libero Guimarães
23. Luiz Cavalcanti de Campos Melo
24. Alfredo Pinto de Vasconcelos
25. João Maria Duarte
26. Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima
27. Feliciano Marques²

¹ Livro de Atas do Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina. 1896. fl.1 livro nº1

² Livro de Atas do Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina. op. cit. fls.2. livro nº 1

A primeira Diretoria foi composta através de eleição cujos resultados foram os seguintes:

Presidente: Desembargador Francisco da Cunha Machado Beltrão, - 18 votos; Felipe Schmidt Major do Exército e também Deputado Federal, -18 votos ; 2º Vice- Deputado Estadual Luiz Cavalcanti de Campos Melo- 19 votos ; 1º Secretário Deputado Estadual José Boiteux -17 votos ; 2º Secretário Engenheiro Fausto de Souza -16 votos ; Tesoureiro - Capitão-Tenente Afonso Cavalcanti Livramento -19 votos ; Orador- Advogado Thiago da Fonseca -19 votos ..³

Em 22 de março de 1897, o Instituto começou suas atividades já com base no seu Estatuto onde foram inseridos os fins da entidade, como promover o estudo e o desenvolvimento da História e Geografia do Brasil e, principalmente, do Estado de Santa Catarina e ocupar-se de questões e assuntos literários, científicos, artísticos e industriais que pudessem interessar o país sob qualquer ponto de vista; publicar uma Revista trimestral, dando conta da vida do Instituto e onde ficassem arquivados os trabalhos que julgasse úteis e interessantes e manter correspondência e relações com as sociedades congêneres, nacionais e estrangeiras.

É nesse quadro que vai sobressair a figura de José, como

³ Livro de Atas do Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina. op. cit. fl. 5.
Piazza, Walter F. Dicionário Político...
Catarinense.org.Fpolis. Ed. Assembléia Legislativa do Estado de Sta. Catarina. 1985. p. 235.

defensor das causas catarinenses. Na condição de 1º Secretário, coletou documentos nos Arquivos Históricos de Lisboa, e buscou subsídios para a defesa do Estado na Questão de Limites entre Paraná e Santa Catarina, por incumbência do Governador Hercílio Luz.⁴

Os documentos trazidos por José serviram como suporte para determinar o estudo jurídico efetuado pelo Conselheiro Manoel da Silva Mafra, sobre a divisa entre Santa Catarina e Paraná. Desse estudo resultou a publicação do Livro "Exposição histórico-jurídica por parte do Estado de Santa Catharina sobre a questão de limites com o Estado do Paraná em 1899".⁵

Na reunião do dia 22 de março de 1897, foi eleito o primeiro sócio efetivo Antero Francisco de Assis (Magistrado), e sócios correspondentes: Deputado Estadual Emílio Blum, o Pe. João Nepomuceno Manofredo Leite, Médico Joaquim dos Remédios Monteiro, Oficial de Marinha Henrique Boiteux.⁶

O Instituto Histórico só funcionava praticamente com a presença de José, pois, pelo exame e análise das Atas, verifica-se que as reuniões só aconteciam quando este estava em

⁴ Carta de José Arthur Boiteux de 12.12.1896, a segunda de 3.02.1897, Documento do Arquivo José Boiteux, incorporado no I.H.G.S.C., organizado pela autora.

⁵ MAFRA, Manoel da Silva. Exposição Histórico-jurídica por parte do Estado de Santa Catharina sobre a questão de limites com o Estado do Paraná. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1899. p.713.

⁶ Livro de Ata do I.H.G.S.C. de 22 de março de 1897. fl.3 livro nº1
PIAZZA, Walter F. Dicionário Político Catarinense
org.op.cit.92 e 282.

Florianópolis. José exercia grande influência entre seus consócios, já que tudo ocorria sob sua supervisão. O Instituto passou por um longo período sem haver sessões quando José ficou afastado de Santa Catarina, exercendo o mandato de Deputado Federal, no período 1900-1902.⁷

Na reunião de 22 de março de 1897 foi feita saudação aos novos sócios efetivos; Gustavo Richard (Senador da República por Santa Catarina), Arthur Lima (funcionário da Fazenda Federal), Dr. Thiago da Fonseca.⁸

Quando retornou a Santa Catarina, em 24 de janeiro de 1901, voltou a presidir a Instituição, cujas reuniões foram nas salas do Liceu de Artes e Ofícios. Compareceram os sócios; José, Augusto Fausto de Souza, Arthur Lima, Dr. Thiago da Fonseca, Gustavo Richard e Abílio de Oliveira, sendo a primeira e única reunião no ano de 1901.

Quando José estava de férias do Poder Legislativo e retornava a Florianópolis, reiniciavam as atividades no Instituto Histórico cujas reuniões, em 1902, foram realizadas no Salão do Conselho Municipal.

José tinha como preocupação a elevação do número de sócios do Instituto, sejam de origem na área política, na econômica ou na sócio-cultural. Seriam pessoas que poderiam fazer com que o Instituto crescesse em todos os sentidos. Por outro lado, houve

⁷ PIAZZA, Walter Fernando. Dicionário Político Catarinense org.op.cit. p.97.

⁸ LIVRO DE ATA do I.H.G.S.C. 24.01.1901. fl.6 livro nº 1

eleição para o biênio 1902-1904, em 15-2-1902, quando José foi eleito 1º Secretário, tendo Luiz Cavalcanti de Campos Melo sido eleito Presidente.⁹

Nessa época, o Instituto Histórico estava modernizando-se, promovendo o estudo e a divulgação da História, da Geografia e das ciências e disciplinas correlatas, especialmente no que se relacionava com Santa Catarina. A Revista seria o meio de divulgação desses estudos, sendo um veículo de informação gerado pelos sócios. Para a Revista ser editada, José fez contrato com a Livraria Moderna, cujo proprietário, o Sr. Paschoal Simone, tinha grande experiência no ramo. Esse era o pensamento de José, o que se pode verificar pelas atas da instituição.¹⁰

Entre 1903 e 1914, José estava no Rio de Janeiro envolvido em atividades políticas, administrativas e culturais.

O Instituto voltou a se reunir somente em 4 de setembro de 1914, quando houve eleições para nova Diretoria no biênio de 1914-1915, tendo Lucas Boiteux sido eleito Presidente, e José Boiteux, desta vez não participando da Diretoria.¹¹

Nesse período, 1914, em que José não se encontrava em Florianópolis, pode-se notar que as atas registram só eleição para Diretoria bem como a eleição de sócios efetivos e

⁹ LIVRO DE ATA DO I.H.G.S.C., 15.02.1902. fls. 6 LIVRO Nº1

¹⁰ LIVRO DE ATA do I.H.G.S.C., 08.02.1902. fls. 8 livro nº1

¹¹ LIVRO DE ATA do I.H.G.S.C. 4.9.1914 fls. 10-verso livro nº1

correspondentes. Não existe outra atividade a não ser essas. É um período de paralisação total com a ausência de seu fundador.

Ao analisar as atas pode-se observar que o Instituto vai se reunir só em outubro de 1915 e março de 1916. Ainda nesse período José, apesar de ausente, continua exercendo influência no Instituto. Tudo merece a sua supervisão e ele continua orientando os trabalhos que deveriam ser efetuados. Em 12 de agosto de 1916 houve uma reunião extraordinária, sob a Presidência de Lucas Alexandre Boiteux. É quando José, sócio fundador, residente no Rio de Janeiro, chega à Capital. A reunião foi muito concorrida, com a presença de um número expressivo de sócios, realizada à Rua Álvaro de Carvalho e quem abriu a sessão foi José, comunicando aos consócios de sua posse como Deputado Estadual à 9ª Legislatura (1916 - 1918).¹²

José deu conhecimento a todos que iria representar o Estado de Santa Catarina no " V Congresso Brasileiro de Geografia, a se realizar na capital do Estado da Bahia, de 7 a 16 de setembro daquele ano de 1916".¹³ Ainda informou que o Instituto Histórico estaria completando, no mesmo período, 20 anos de existência com muita luta, não tendo ainda sua sede própria para fazer suas reuniões. Apesar de todos os problemas, o Instituto esteve funcionando e tinha sua Revista Trimestral, onde incluía estudos inéditos sobre história e geografia do Estado, reconhecidos em todo território nacional.

¹² Livro de ATA DO I.H.G.S.C., de 30.04.1914. fls.30-31.

¹³ LIVRO DE ATA DO I.H.G.S.C., op.cit. fls.32-verso. LIVRO Nº1

Por ocasião do 20º aniversário, o Jornal "O Estado" escreveu o seguinte: "

"O nosso Instituto Histórico e Geográfico completou ontem o seu 20º aniversário. Fundado a 7 de setembro de 1896, por iniciativa de José Boiteux, apesar de sua vida modesta, vem prestando apreciáveis serviços ao Estado com a publicação de sua Revista, repositório interessante e precioso de notícias e informações úteis. Merece a boa vontade do Governo do Estado, o Instituto numa nova era de ressurgimento.

O 20º aniversário do Instituto foi ontem, condignamente festejado com uma sessão solene e inauguração do retrato a óleo do Sr. Governador do Estado, oferecido por um grupo de sócios".¹⁴

O Jornal "O Dia" também publicou nota sobre o aniversário do Instituto;

"A 7 de setembro de 1896 fundou-se nesta capital o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, por iniciativa do nosso operoso conterrâneo Sr. Dr. José Boiteux.

Por longos anos viveu a útil sociedade em modesta obscuridade mantida, apenas, pelo fogo sagrado de um grupo de cultores da nossa história. Hoje, graças ao auxílio do Governo do Estado, ressurgiu viçosa, qual árvore abandonada aos carinhos de hábil jardineiro e um bom grupo de sócios.¹⁵

O espaço físico da sede era preocupante em consequência do aumento de sócios. Assim a comemoração dos vinte anos passou a ser uma busca incessante da sede própria.

Em 1920 sentindo necessidade de revigorar o quadro associativo José amplia o número de sócios e recebem novos sócios efetivos que foram os seguintes; Hipólito Boiteux (irmão do sócio fundador, também político, Major da Guarda Nacional em 1894, e Coronel da Guarda Nacional, em 1917); Rodolfo Baptista de Araujo; Ivo de Aquino Fonseca (Advogado, Oficial de Gabinete do Governador do

¹⁴ Jornal "O Estado" (3.201) 08.09.1916.

¹⁵ Jornal "O Dia". n. 2.101 08.09.1916.

Estado em 1917, Procurador Fiscal do Estado 1919, Deputado Estadual); Francisco Xavier Rodrigues de Souza, Pe Dorotheo Maria Zollern.¹⁶

Neste mesmo ano, 1920, José convocou uma reunião extraordinária para comemoração do centenário da incorporação de Lages, à Província de Santa Catarina. Na ocasião José disse:

"esta comemoração não pode passar em branco, pois marca um dos fatos mais relevantes da história catarinense. Pois a incorporação de Lages marca o primeiro passo para que Santa Catarina não ficasse limitada à faixa de território compreendido entre a Serra do Mar e o Oceano Atlântico".¹⁷

Como sempre, ressaltava a importância do Instituto na defesa do território catarinense perante os consócios. Na mesma ocasião era eleito sócio efetivo Amphilóquio de Carvalho Gonçalves (um dos fundadores da Academia Catarinense de Letras). O Secretário levou ao conhecimento da Diretoria que o Instituto Histórico participaria da elaboração de um Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, a convite do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Coube a José a organização dos trabalhos relativos à História Política.

Na reunião de 18 de junho de 1920 José ainda estava preocupado com a sede do Instituto, procurando meios para a sua construção. Foi nomeada uma comissão de sócios composta de Olavo Freire Júnior e Henrique Fontes para realizar o projeto. O Instituto ficou sem atividades por 2 anos, voltando em 23 de

¹⁶ PIAZZA, Walter F. Dicionário político catarinense
org.op.cit. 230.
ATA do I.H.G.S.C. op.cit. p.34.

¹⁷ LIVRO DE ATA do I.H.G.S.C. 24.5.1920. fls.36.livro nº01

março de 1922, quando José foi eleito Presidente, pois até então sempre fôra Secretário.

Na Presidência, agora mais do que nunca, ele tinha outro projeto para o Instituto: uma sede em que iria abrigar as instituições culturais do Estado, e assumindo a Presidência, José fez a proposta de procurar um terreno para a sede.¹⁸

Novamente o Instituto Histórico tem suas atividades paralisadas entre 1922-1926, período em que José está atarefado como Secretário do Governador Hercílio Luz e envolvido com os afazeres de sua carreira na magistratura. Mais tarde reinicia suas atividades, em outubro de 1926, no Centro Catarinense de Letras (futura Academia Catarinense de Letras), para comunicar que o 8º Congresso Brasileiro de Geografia seria realizado na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, quando representaria o Instituto.

Em 26 de outubro de 1926, na sua presidência há nova eleição da Diretoria para o biênio de 1926-1928, onde é reeleito Presidente.¹⁹ Na ocasião, José comunicou que Santa Catarina sediaria o 9º Congresso Brasileiro de Geografia, a se realizar em 12 de outubro de 1930. Infelizmente naquela data já irrompera a Revolução no Rio Grande do Sul e não foi possível a consumação do evento.

Paralisado novamente em 1926, retorna em junho de 1929, ainda sem sede para a instituição. Mesmo assim, luta com

¹⁸ LIVRO DE ATA I.H.G.S.C. op.cit. fls.40. livro nº1

¹⁹ LIVRO DE ATA I.H.G.S.C. 26.10.1926. fls. 1 livro nº2

dificuldade para realizar suas sessões. José fica percorrendo a cidade, de sala em sala, para realizar as sessões do Instituto e vai finalmente, ocupar uma das salas do Instituto Polytechnico, do qual era Diretor.²⁰

O Instituto, apesar das dificuldades que vinha enfrentando, teve o seu quadro de sócios aumentando a cada dia. Na sessão de 10-6-1929 elegeu: Presidente Honorário, Dr. Adolpho Konder a sócio honorário; Dr. Victor Konder e também sócios efetivos; Aquiles Gallotti, Alvaro Tolentino de Souza, Artur Ferreira da Costa, Caetano Deeke, Celso Salles, Gustavo Piza, Haroldo Callado, José Acácio Soares Moreira Filho, Jocelyn Viegas, José da Rocha Ferreira Bastos, Wenceslau Breves, João Pedro da Silva, Nereu de Oliveira Ramos, Valmor Argemiro Ribeiro Branco; e também sócios correspondentes; Florêncio de Abreu e Silva, Pres. IHGRS, Carlos Xavier, Pres. do IHGES, Arnaldo Pinto da Luz e Nestor S. Passos.²¹ Na reunião de 15 de julho de 1929, sob a presidência de José Boiteux foi nomeada uma comissão que iria acompanhar o projeto da sede do Instituto junto ao Presidente do Estado, Dr. Adolpho Konder.

O Instituto Histórico continuou lutando com dificuldade para ter sua sede própria, como também para editar sua revista. Essa foi uma preocupação que vinha se tornando cada dia mais específica, uma vez que, havia uma forte demanda da Revista tanto

²⁰ LIVRO DE ATA I.H.G.S.C. op.cit. fls.4 livro.nº2

²¹ LIVRO DE ATA DO I.H.G.S.C. 10.6.1929. fls.3. livro nº2

dentro do Estado como fora. A discussão, aliada às respostas por ela recebida, quer seja dos sócios-efetivos, quer dos sócios-correspondentes, foi responsável por uma dinâmica que se instaurou e que obrigou cada um a buscar, cada vez mais, o seu horizonte.

A Revista Trimestral do Instituto fez com que pudesse responder às suas preocupações com a História, Geografia, Antropologia, etc., ultrapassando algumas barreiras e passando a se preocupar com a publicação trimestral. Um outro componente interveio igualmente: o orçamento que não tinha.

Na Presidência de José, em 13 de agosto de 1929, o Instituto Histórico abriu sua Biblioteca com funcionamento diário. Na análise das atas dá para perceber que a Biblioteca era freqüentada só pelos sócios, não constando ser pelo público em geral, apesar de José sempre lutar para que a mesma fosse utilizada pela comunidade, pois entendia que a cultura era para ser disseminada amplamente. Isto era uma fatalidade, pois Florianópolis só tinha então uma Biblioteca Pública, cuja fundação era de 1854. Possuía também dois colégios secundários, dois grupos escolares e uma escola normal.²²

Na presidência de José, em 25 de setembro de 1929, foi comunicado que o consócio Dr. Arthur Costa apresentou projeto de lei à Assembléia Legislativa, reconhecendo a utilidade pública

²² FELUSO JUNIOR, Victor Antônio. Crescimento populacional de Florianópolis e suas repercussões no plano e na estrutura da cidade. *Fpolis: Revista da I.H.G.S.C.* 3(3):7-54, dez, 1981.

deste Instituto.²³ Com essa lei, que declarava de Utilidade Pública, José tinha como adquirir o terreno para a construção da sede do Instituto.

A última sessão, de 17 de dezembro de 1929, sob a presidência de José foi eleita a nova diretoria para o biênio 1929-1931 sendo o mesmo reconduzido por 15 votos.

Pelos vários aspectos da vida de José Boiteux, notadamente quanto aos reflexos da Revolução de 1930 em Santa Catarina, sente-se o arrefecimento da vida do Instituto.²⁴

Vê-se que ele foi chamado a outras motivações como a criação da Faculdade de Direito, deixando de lado, pelas circunstâncias, de atender ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Essa situação se prolongou até sua morte.

2. IDEALIZAÇÃO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

José teve sempre em mente ressaltar Santa Catarina no cenário nacional e, estando no Rio de Janeiro em 1908, resolveu publicar uma revista mensal e ilustrada denominada "Arquivo

²³ LIVRO DE ATÁ DO I.H.G.S.C.25.9.1929. fls.06.livro nº2

²⁴ CORRÊA, Carlos Humberto. Um estado entre duas repúblicas: a revolução 30 e a política em Santa Catarina até 1935. Florianópolis. Ed. da UFSC; Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984. cap.3.p.96.

FOTO 5



REVISTA MENSAL, ILUSTRADA

Número

1 DE JULHO DE 1908

REDACCÃO:
Avenida Central, 153 — 2. andar

EXPEDIENTE

As opiniões e artigos publicados nesta revista, pedidos e assignados aos colaboradores, são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores e não da redacção.

As opiniões e artigos publicados nesta revista, pedidos e assignados aos colaboradores, são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores e não da redacção.

ACTUALIDADES

COMPLEMENTO NECESSARIO

A elevação de vistas na resolução de todo e qualquer problema referente a defesa nacional é elemento essencial para que o conjunto seja harmonico e satisfaca cabalmente o fim proposto. Assim, no nosso entender, uma vez que o porto e sãa de Santa Catharina foram escolhidos para base de operações da nossa esquadra, nos mares do Sul, torna-se de extrema urgencia a construcção de uma ferro-via que, partindo do mesmo porto, va entroncar com a S. Paulo—Rio Grande, ja em caminho do Sul e atravessando o planalto central do Estado Catharinense.

Esta exigencia resulta da leitura que fizemos do relatório do illustre almirante Ministro da Marinha, que com tanta elevação de vistas e patriotismo dirige os negocios da sua pasta.

No citado relatório, em tratando da nossa defesa maritima, pede o digno Ministro os creutos necessarios para fortalecer convenientemente aquella base de operações, porque, como muito bem diz, de todas e a de mais urgente necessidade e de maior importancia estrategica.

Santa Catharina, desde os tempos coloniaes, fo: considerada a chave do Brasil meridional, e os antecedentes historicos exigem que fortes cadeias a prendam

Duas Palavras

O *Arquivo Catharinense* propõe-se a ser para os que se interessam pelos estudos historicos e geograficos concernentes ao Estado de Santa Catharina, uma fonte de informações baseadas em trabalhos de importancia reconhecida e para quantos compoem o acervo intelectual e material do mesmo Estado uma publicação que, modestamente, possa vem collocar-se ao lado dos orgaos de publicação cujo programma colima esse desiderato.

Nesse proposito, a sua direcção aguarda com bastante ansiedade que seja avallada a importancia da empreza e que se organize e conta com a collaboraçaõ de todos os seus leitores a propagação honestamente feita em prol do nosso Estado, querjam auxiliara.

Arquivo Catarinense, revista mensal, editada no Rio de Janeiro, de julho a dezembro de 1908, por José Arthur Boiteux, dedicando-se à divulgação de fatos e vultos de Santa Catarina. (cópia reduzida da folha de rosto).

Acervo: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Catharinense". A publicação tinha sede na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

No primeiro número do "Arquivo Catharinense" datado de julho de 1908, foi definido o seu perfil.

"(...) propõe-se a ser para os que se interessam pelos estudos históricos e geographicos concernentes ao Estado de Santa Catharina uma fonte de informações baseadas em trabalhos de importância reconhecida e para quantos acompanham o desenvolvimento intellectual e material do mesmo Estado uma publicação que, modestamente embora, vem colocar-se ao lado dos órgãos de publicidade cujo programa collima esse desideratum".²⁵

A revista teve circulação até o número 6, dezembro do mesmo ano, quando foi interrompida a publicação. Na ocasião foi publicada a justificativa da interrupção da publicação: "com o presente número completamos a primeira série desta publicação".

A análise nos mostra que faltou colaboração financeira dos assinantes, para sua continuação. O apoio que teve foi só das relações pessoais do seu diretor demonstrando o esforço feito para a editoração.

José tinha uma larga experiência em arquivos. Sabia sua função e também sua importância. Quando foi a Portugal pesquisar a documentação sobre a "Questão de Limites entre Paraná e Santa Catarina", encontrou documentos que serviram para a defesa de

²⁵ Depoimento de José Boiteux para a Revista "Arquivo Catharinense" em 1908. nº 1.p.6.

seu estado na questão, advogada pelo Conselheiro Manoel da Silva Mafra.

Luta pela criação do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. No governo de Felipe Schmidt (1914-1918) viu seu desejo transformado em lei, que criou o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.²⁶

O ato de 1918, entretanto, não teve prosseguimento e o Arquivo deixou de existir. Posteriormente, através do Decreto nº 186, de 28 de dezembro de 1931, do Interventor Federal General Ptolomeu de Assis Brasil, foi recriado o Arquivo, agora com pessoal necessário às suas funções e atribuições.

Mesmo assim depois, em 10 de maio de 1939, pelo decreto nº 349, o Interventor Aristiliano Laureano Ramos extinguiu-o.

O importante órgão ressurgiu mais tarde, no governo de Heriberto Hulse, (1958-1966) pela lei nº 2.378, de junho de 1960, e vem cumprindo até hoje as suas finalidades.

3. OS CONGRESSOS BRASILEIROS DE GEOGRAFIA -RJ.1909

Em 1902, José entrou para a Sociedade Brasileira de Geografia do Rio de Janeiro na categoria de sócio-efetivo. Logo passou a fazer parte da Comissão da Revista, como redator, pois era jornalista e também tinha experiência e sabia como era difícil uma publicação numa instituição cultural.

A Revista da Sociedade era trimestral, com estudos de

²⁶ Lei nº 1.196, de 26 de setembro de 1918.

abrangência em todo o Brasil.

A Sociedade teve seus anos amargos de desalento, quando, em fins de 1906, um grupo de sócios tomou a si a tarefa de reerguer a instituição. À frente dessa cruzada esteve José Boiteux. Ele já tinha nos ombros a responsabilidade de conduzir de longe, o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, a Escola Superior do Comércio do Rio de Janeiro, e sabia que não era fácil a tarefa.

No discurso proferido na Sociedade em 27 de agosto de 1908, José propôs a organização de um Congresso Brasileiro de Geografia a realizar-se no mês seguinte, para tal foi criada uma Comissão de Organização.

(...) entender-se com o Governo Federal, com os Governos dos Estados, com as Municipalidades e Instituições Científicas do Brasil para que se fizessem representar no alludido Congresso.

Foram considerados Presidentes Honorarios o Presidente da República, os Ministros do Interior, da Indústria, Viação e Obras Públicas, o Barão do Rio Branco, (Presidente do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro), Marquez de Paranaguá, (Presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro) e o Prefeito do Distrito Federal.²⁷

José foi o relator dessa Comissão de Organização, manda Circular para todas as autoridades civis e militares para adesões ao Congresso.

Ao analisar a documentação tem-se diante dos olhos o alcance que teria o Congresso para celebrar o ato histórico da independência da nação na vida nacional.

²⁷ Discurso de José Boiteux, 27 de agosto de 1908, na sessão da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro-Manuscrito inédito. Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado no I.H.G.S.C., organizado pela autora.

FOTO 6



Comissão Organizadora do 19 Congresso Brasileiro de Geografia, Rio de Janeiro, em 1909.

Da esquerda para a direita Conselheiro Barros Barreto (2º vice-presidente); General Trasmaturgo de Azevedo (Presidente); Dr. Carlos de Novaes (3º vice-presidente); Almirante Alves Camara (Tesoureiro); Em pé Dr. Oliveira Botelho (2º Secretário); Dr. José Boiteux (1º Secretário); Major Dr. Moreira Guimarães (3º secretário).

Acervo: Arquivo José A. Boiteux. Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina.

O primeiro Congresso Brasileiro de Geografia realizou-se no Palácio Monroe, no Rio de Janeiro, de 7 a 16 de setembro de 1909. Na abertura estava presente o Sr. Presidente da República Nilo Peçanha, o General Carlos Eugenio, Ministro da Guerra; Coronel Bento Ribeiro, Chefe da Casa Militar; Dr. Alcebiades Peçanha, Secretário do Presidente, além de representantes dos Estados, Associações Científicas e Literárias brasileiras e estrangeiras. Na ocasião o Marquês de Paranaguá elogiou o auxílio de José "cujo zelo inteligente e incansável nunca é assaz louvado."²⁸

José apresentou seu trabalho no Congresso intitulado "Dicionário Histórico e Geográfico de Santa Catarina". Sobre esse trabalho a comissão de Análise sugeriu:

"Enriquecer este importante trabalho com mais dados geognósticos, completando as notícias sobre a constituição geológica do solo, composição do solo vegetal ou da camada superficial arável, sua permeabilidade, lençol subterrâneo de águas e vegetação, noções que permitem tantas conclusões que dizem respeito á fertilidade e valor econômico das regiões a que se referem. Mas todas estas observações são de somenos importanciae, quizá, difficeis de realizar todas na primeira edição de uma obra tão grande. O principal é corresponder ao desejo geral, desejo de que o relator tem a honra de ser o porta-voz, quando enuncia a esperança de ter brevemente o prazer de ver este bello trabalho publicado, trabalho que muito interessará não somente aos Catharinenses como a todos os brasileiros".²⁹

O referido Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina foi publicado mais tarde, contendo o verbete de "A até E, em 1915, o 2º volume de "F até L, em 1916, e o 3º volume "M

²⁸ Anais do 1º Congresso Brasileiro de Geografia. Rio de Janeiro. Typ. Leuzinger. 1910. v.1. p.15-7.

²⁹ Anais do 1º Congresso op.cit.p.231

até R em 1940, após sua morte. O último, que seria o volume 4º, estava na Imprensa Oficial do Estado quando aconteceu incendio que destruiu os originais.

Encerrando-se o Congresso, José apresentou várias mocções entre as quais ao governo Federal e dos Estados, solicitando auxílio em trabalhos geográficos e etnográficos, mapas gerais ou parciais. Outra mocção dizia respeito ao uso da língua Esperanto.

"Attendendo ás extraordinárias vantagens que, para as relações entre os povos, traria a adopção de uma lingua internacional auxiliar e ao facto de reunir o Esperanto todas as qualidades precisas para preencher um tal papel:

O Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia resolve demonstrar sua sympathia pela lingua internacional auxiliar Esperanto e conselhar o seu uso em publicações de carácter internacional.

Rio, 15 de setembro de 1909. José A. Boiteux -30

Na sessão de encerramento, o Marquês de Paranaguá, Presidente da Sociedade de Geographia, voltou e agradeceu os serviços prestados por José, dizendo o seguinte:

"Com grande esforço intelligencia, dedicação e patriotismo, concorreu para tornar-se uma realidade, a inauguração deste Congresso; attendendo, mais, pelo zelo, actividade e extraordinária cortezia desenvolvidos pelo mesmo cidadão durante todo o trabalho deste Congresso, e, finalmente, attendendo a que, no desempenho de tão importante tarefa, recebeu elle o concurso efficaz do seu zeloso e unico auxiliar."³¹

O Segundo Congresso de Geographia realizado em São Paulo, ocorreu de 7 a 16 de setembro de 1910. Entretanto, não teve o mesmo brilho que desejava a Comissão Organizadora. Não houve a publicação dos anais, os trabalhos inéditos apresentados não tiveram o devido registro.

³⁰ Anais do 1º Congresso Brasileiro de Geographia. op. cit. 102-256.

³¹ Anais do 1º Congresso Brasileiro de Geographia op. cit. p. 242.

O Terceiro Congresso de Geografia realizou-se em Curitiba, de 7 a 17 de setembro de 1911. Estavam presentes as classes científicas do país, e representantes dos governos estaduais e federal. O representante de Santa Catarina no Congresso Brasileiro de Geografia em Curitiba, foi José Boiteux.

No contexto nacional, revelaram-se muitos aspectos da realidade da geografia brasileira. Nesse clima de renovação surgiram várias conferências. A de José teve como título **"A Costa Catharinense"**. A importância dos trabalhos apresentados mostrou o espírito criativo e de solidariedade social que imperava no evento, fruto das inclinações da época e do desenvolvimento das ciências humanas.

Quarto Congresso Brasileiro de Geografia realiza-se em Recife, de 7 a 15 de setembro de 1915. José apresentou seu trabalho sobre **"A Organização actual do Ensino no Estado de Santa Catharina"**. No final do Congresso José voltou a incentivar o uso da Língua Esperanto através de moção aprovada.

"O Quarto Congresso Brasileiro de Geographia resolve, a exemplo dos Congressos anteriores, demonstrar sua sympathia pela lingua auxiliar "Esperanto", aconselhando o seu uso em publicações de caráter internacional.

O Quinto Congresso Brasileiro de Geografia realizou-se em Salvador, de 7 a 16 de setembro de 1916. José novamente esteve à frente do evento onde trabalhou para que o mesmo Congresso tivesse sucesso, tendo sido Delegado da Comissão Organizadora no

Estado de Santa Catarina. Chegou a Salvador a bordo do Paquete "Pará", do Lloyd Brasileiro, também representando o Ministro da Viação, Lauro Müller. Apresentou o trabalho " **A Influência da Colonização na Toponymia do Estado de Santa Catarina**". Retornando a Florianópolis, logo o Governo tomou conhecimento do seu trabalho, e o mandou publicar, evitando confusões e prejuízos ao público na designação de lugares públicos em língua estrangeira. O governo do Estado de Santa Catarina, com o trabalho de José Boiteux em mãos, passou a ter argumentos para proibir a denominação de avenidas, praças e ruas, principalmente na época da 1ª Grande Guerra.

Tomava o Estado de Santa Catarina, cuja composição populacional era de descendentes de alemães, italianos, poloneses e outros grupos étnicos, portanto, uma medida de alto sentido político, nacionalista e nacionalizadora. Por outro lado era uma defesa da língua pátria.

O Sexto Congresso Brasileiro de Geografia realizou-se em Belo Horizonte, de 12 a 30 de outubro de 1918. José representou o Estado de Santa Catarina, e a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, na qualidade de Secretário Geral. No evento, não apresentou trabalho, mas, ao analisar a documentação deixada em seu arquivo, constata-se o registro de um protesto pela falta de organização. É o seguinte o texto:

Os organizadores do Congresso de Geografia de Belo Horizonte conseguiram essa coisa inesperada: bater o record da desorganização em uma terra desorganizada com a nossa. Os Delegados que estão chegando contam dos dissabores que curtiram na capital mineira, e que, infelizmente, lhes

deixaram impressão muito desagradável daquela hospitaleira e bela cidade. Eles andavam de hotel em hotel, de casa em casa, á procura de acomodações, que muitas vezes só encontraram graças á hospitalidade de um amigo ou conhecido. O Sr. Senador Azeredo, por exemplo, embora tivesse chegado ao meio dia, mais ou menos, só encontrou almoço ás 6 da tarde, pouco antes da hora do seu regresso para o Rio.

Em Belo Horizonte não se sabe ainda ao certo onde funcionou o Congresso. A sessão inaugural realizou-se no Salão do Conselho Deliberativo, mas as sessões parciais nunca tiveram domicilio certo.

Quem eram os congressistas? Não se sabia ao certo. Para sanar esse inconveniente, ao nosso conhecido Dr. Simoens da Silva ocorreu um alvitre salvador. Arranjou, em qualquer lugar, provavelmente no almoxarifado da Polícia Militar, uns doze botões amarelos, desses populares botões de soldado, que distribuiu entre os colegas. Esses botões, enfeitados com um alcinho de fita das cores verde e amarela, constituíram a nota mundana do Congresso.

No baile oficial, o Sr. Dr. Simoens, que tinha umas das algibeiras da casaca atulhada dessas belezinhas de botões, quiz por força plantar um na lapela do Secretario do Interior, Dr. Affonso Penha Junior, que, delicadamente, recusou a gentileza³²

O Sétimo Congresso Brasileiro de Geografia ocorreu na Paraíba do Norte (hoje João Pessoa), de 18 a 20 de maio de 1924. José não pode comparecer pois na época estava doente.

O Oitavo Congresso Brasileiro de Geografia, realizou-se em Vitória, Capital do Espirito Santo, de 24 a 30 novembro de 1926.

Desta vez José junto com Crispim Mira, foi nomeado Delegado de Santa Catarina naquele Congresso. Para o evento, José foi eleito Presidente Honorário do Congresso. Era a resposta a quem, pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, foi um dos que impulsionou a instituição, que deu a idéia dos Congressos, e, como Secretário Geral daquele sodalício, dedicou-se para elevá-la cada vez mais ultrapassando as fronteiras locais.

³² Discurso de José Boiteux no 6º Congresso Brasileiro de Geografia. Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado do I.H.G.S.C., organizado pela autora.

Dando prosseguimento ao Congresso, com suas apresentações de trabalho, foi programado para o dia 27 de novembro, um filme catarinense, cujo tema versou sobre a flora e a fauna da Ilha de Santa Catarina, realizado por José. A sessão causou ótima impressão a todos aqueles que a assistiram.

Sobre o trabalho, que também compreendia um texto, "A Ilha de Santa Catarina", foi emitido o seguinte parecer:

"O autor, espirito systematisado e estudioso das cousas do seu torrão natal expõe em traços fortes toda a história da Ilha de Santa Catarina desde os primeiros dias quando por doação coubera a capitania em 1533 ao irmãos de Martim Affonso Pero Lopes de Souza o naufrago da Ilha de Madagascar, até as ultimas transformações políticas de que somos as testemunhas.

Depois de ter exgotado a parte histórica, trata também de alguns aspectos da geografia politica, antes como a agricultura cifrante na produção dos generos de consumo immediato pelas populações dos campos e das cidades.

.....
Homem pratico fala dos processos antiquados empregado no arroteamento do sólo, salientando os possíveis fruetos que poderia ter a população catharinense colhido com o ensino agrícola ministrado outr'ora por uma escola de agricultura, que hoje parece de pouca eficiencia.

Pelo que foi exposto, a Sétima Comissão considera o trabalho do Desembargador José Boiteux uma bella monographia de relevante interesse e valor para melhor conhecimento da geographia e história da ilha de

Santa Catharina e aconselha que seja publicada nos Annaes do VIII Congresso Brasileiro de Geografia.³³

O Nono Congresso de Geografia seria em Santa Catarina, diante do convite do Presidente do Estado de Santa Catarina Adolpho Konder,naquele momento representado por José. Começou a organização do 9º Congresso com sessão no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina,em 31 de maio de 1927,para eleger a Comissão Organizadora do Congresso,que deveria realizar-se de 7 a 16 de setembro de 1928.Com as dificuldades encontradas,foi transferido para 1929,e, posteriormente,para 1930.Entretanto, com a Revolução de 1930,e sua eclosão a 3 de outubro,essa produziu mais uma vez alteração da data do início do Congresso. Aderindo ao movimento revolucionário,José foi encarregado de presidir a Comissão de Sindicância implantada pelo Interventor-Federal em Santa Catarina, General Ptolomeu de Assis Brasil,envolvendo-se de maneira bastante intensa na nova missão, o que prejudicou a organização do congresso.

O 9º Congresso Brasileiro de Geografia realizou-se seis anos depois, em Florianópolis, de 7 a 16 de setembro de 1940.

4. MONUMENTOS

José,- de formação positivista, estava sempre exaltando heróis catarinenses, o patriotismo, e o amor à pátria. Queria elevá-los o mais alto possível, e assim seria

³³ Anais do 8º Congresso Brasileiro de Geografia.Rio de Janeiro. Typ. Leuzingeer. 1926.p.1904-14.

através de monumentos erguidos em homenagem aos catarinenses ilustres que idealizou.

João Baptista de Mattos em sua obra sobre os monumentos nacionais ressalta a importância de José Boiteux .

" Foi bateador da nossa história, espírito enternecidamente apaixonado das coisas catarinenses, quem se devotou, com uma pertinácia e uma paciência beneditina, à campanha a um tempo de reparação e imortalizadora. Pouco a pouco, porém, os pedestais se foram levantando, e sobre eles, graças, na maior parte, à incansada tarefa de José Boiteux se fez espontâneo e alvoroçado missionário, a ela associando a boa vontade do povo, surgiram os bustos, os monumentos, como que emprestando uma feição nova aos quadros ajardinados da cidade e constituindo, na sua tranqüila postura, lição de energia às gerações que se formam, motivo de orgulho regional e pátrio e, aos que aqui vêm, demonstração afetiva do culto de nossa gente aos seus valores esplêndidos."³⁴

O primeiro monumento com que se empenhou foi o do Coronel Fernando Machado, fazendo parte da comissão que angariou e contratou o escultor carioca José Otávio Correia Lima .A obra foi inaugurada em 15 de Janeiro de 1917, na Praça que tem seu nome, anexo à Praça XV de Novembro no centro de Florianópolis.

O Coronel Fernando Machado de Souza, nasceu em Desterro, hoje Florianópolis, a 11 de janeiro de 1822. Era filho do Major Manuel Machado de Souza e de D. Josefa de Souza. Coronel de Infantaria de 1ª Linha, foi condecorado com a Medalha da Campanha do Uruguai, mereceu ser Cavaleiro de São Bento de Aviz, da Rosa e do Cruzeiro .Faleceu, na Batalha em Itororó, no

³⁴ MATTOS, J. B. de . Os monumentos nacionais : Santa Catarina. Rio de Janeiro. Imprensa Militar. 1940. p.3-4.

Paraguai, a 6 de dezembro de 1866.³⁵

Em 1919 José criou nova Comissão para erguer o monumento á heroína brasileira Anita Garibaldi e convidou várias pessoas e instituições que o ajudaram no empreendimento entre as quais vários jornais italianos como, **Il Bersagliere**, **Il Corriere**.³⁶

O Escultor foi Antônio de Mattos, também do Rio de Janeiro, tendo sido inaugurado em 19 de dezembro de 1919. O monumento foi uma ação conjunta do Governo do Estado de Santa Catarina e do Governo Italiano.

Ana de Jesus Ribeiro (Anita Garibaldi) nasceu em Santa Catarina, em localidade ainda não defenida por falta de documentação comprobatória. Alguns autores a dão como nascido no planalto e outros em Laguna.³⁷ Companheira de José Garibaldi, a partir de 1839, tomou parte de vários combates no mar e em terra, principalmente na Itália, onde participou pela unificação. Faleceu em 4 de agosto de 1849.³⁸

Este monumento está na atual Praça Getúlio Vargas, em Florianópolis. Em 1917, José faz mais uma campanha para novo

³⁵ MEIRINHO, Jali & JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Nomes...que... ajudaram...a...fazer...Santa...Catarina...Florianópolis. EDEME. 1972. P.75.

³⁶ Documento original do Arquivo de José Boiteux incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela mesma.

³⁷ PIAZZA, Walter F. Santa Catarina: sua história. Florianópolis: Ed. da UFSC; Ed. Lunardelli, 1983. 750p. 206-50p.

³⁸ MEIRINHO, Jali. op.cit. p.90.

monumento. Desta vez na Comissão para erguer uma herma ao fundador da imprensa catarinense, Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho. Junto com a comissão, José esteve sempre pedindo recursos para as obras. Não abria mão de seu ideal mas convocava todos a acompanhá-lo na sua cruzada.

Em 14 de agosto de 1918 foi entregue á Comissão a quantia de um conto de réis (1:000\$000), importância com que o Estado de Santa Catarina auxiliou para a herma de Jerônimo Coelho. Seu escultor foi Correia Lima. Inaugurada em 1919, está localizada na Praça XV de Novembro(Jardim Oliveira Belo.), também no centro da cidade de Florianópolis.

Não era fácil para José iniciar outro monumento, mas estava dentro dele este entusiasmo. Assim, passou a organizar outra Comissão, desta vez, para o monumento a Fritz Müller. Novamente, agora acompanhado de personalidade de Blumenau, vinha solicitar ajuda dos amigos. Houve muitas dificuldades para a arrecadação de fundos mas, conseguiu do Diretor do Museu Nacional 390\$000 (trezentos e noventa mil réis) de auxílio. A estátua é de bronze e granito e está localizada na Praça Fritz Müller, em Blumenau. Foi seu escultor o artista Freyhofen. Inaugurada em 28 de maio de 1926, José foi o orador oficial.

Johann Friedrich Theodor Müller, mais conhecido por Fritz Müller, nasceu em Windischholzhausen, Alemanha, em 31 de março de 1882. Sua atuação em Santa Catarina ficou marcada pelos 45 anos dedicados á pesquisa, ao magistério e á divulgação

científica do Estado e do Brasil. Faleceu em Blumenau a 21 de maio de 1897.³⁹

Novamente está José articulando mais uma herma, desta vez do pintor catarinense Victor Meirelles de Lima, logo fazendo circular na cidade a idéia.

Realmente, era mais um monumento e ficava cada vez mais difícil realizá-lo. Porém, sempre arrumava um jeito de envolver a todos, que pudessem ajudar com uma maior parcela, pois a população contribuía com cimento, tijolos e pedras, etc. Mas quem iria pagar o escultor?

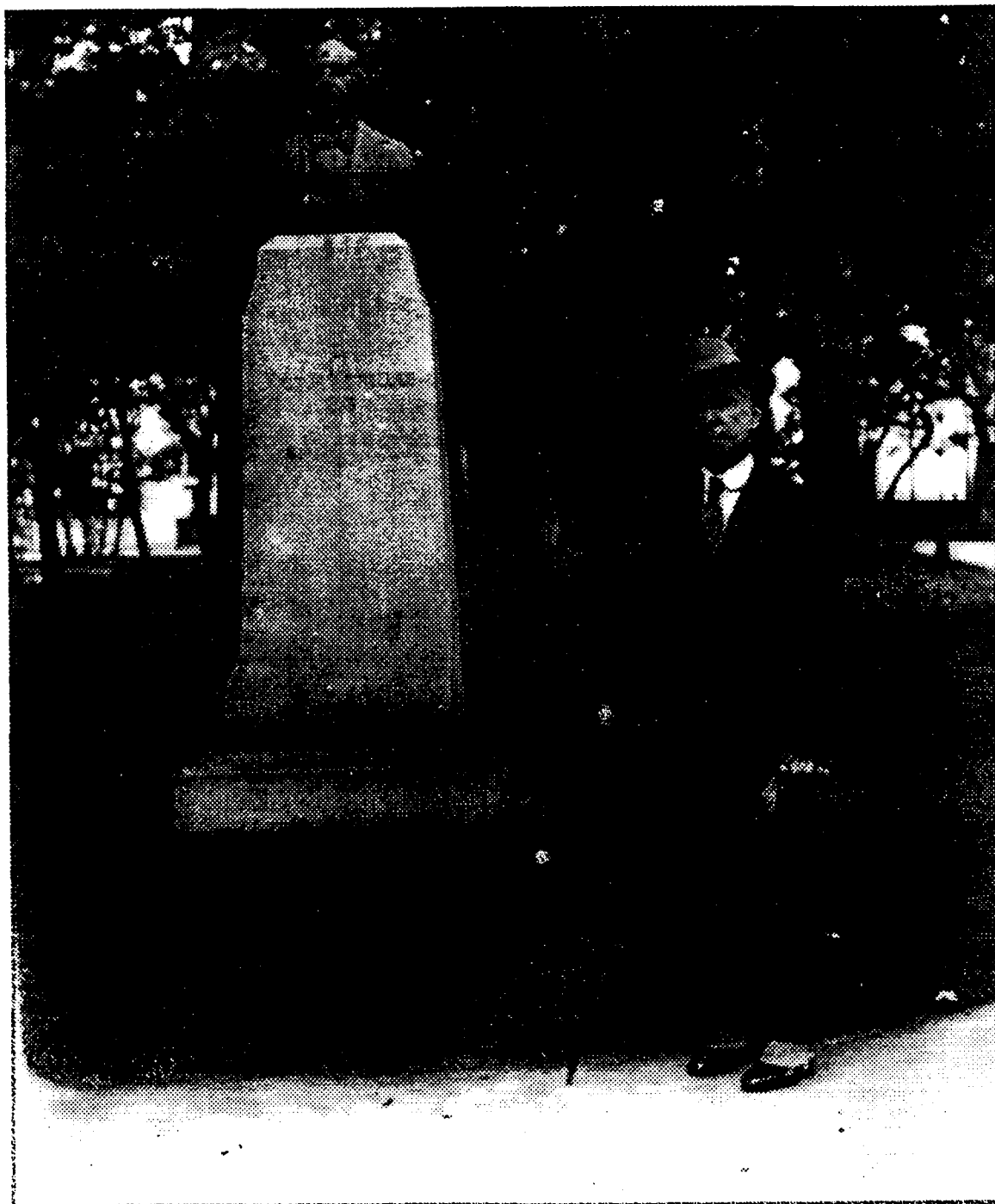
O Coronel Antônio Pereira da Silva e Oliveira, Vice-Presidente no exercício do cargo de Presidente do Estado, abriu crédito especial de cinco contos de réis (5.000\$000) para auxiliar na construção do monumento.⁴⁰ A obra está localizada no Jardim Oliveira Belo, sendo uma herma de bronze num pedestal de granito. Seu escultor foi Eduardo Sá e contém a inscrição "A Victor Meirelles homenagem do seu Estado natal 1929". Apesar do monumento pronto, ainda muito dos colaboradores não haviam efetuado o pagamento. O Jornal "O Estado" de 13 de novembro de 1929, chamou a atenção dos devedores:

" VICTOR MEIRELLES, O BUSTO DO ILLUSTRE PINTOR CANTERRANEO"- Chegou hontem, no Carl Hoepcke, o busto em bronze do illustre pintor catharinense Victor Meirelles, destinado á herma que em breves dias, será levantada no Jardim

³⁹ MEIRINHO, Jali, op.cit.p.12.

⁴⁰ Lei nº 1.419 de 12 de outubro de 1922.
A Constituição Estadual de 1910 designava os Governadores de Presidentes.

FOTO 7



José Arthur Boiteux, junto ao busto de Victor Meirelles, em Florianópolis, 1929.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux_Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Oliveira Bello.

Trazendo-nos esta informação, o Sr. Des. José Boiteux, presidente da comissão promotora, pede, por nosso intermédio, ás pessoas que ainda não devolveram as listas que lhes foram remetidas, queiram fazê-lo, pois que ha ainda despesas a attender, entre as quaes o pagamento da metade do custo do meio fio que circundará o monumento, visto a outra metade correr por conta dos cofres municipais, conforme accordo com o Sr. Dr. Prefeito Municipal."⁴¹

A Obra foi inaugurada em 5 de dezembro de 1929, com a presença do representante do Presidente do Estado, de altas autoridades federais, estaduais e municipais, representantes do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, da Academia Catarinense de Letras e a comunidade em geral.

Victor Meirelles nasceu no Desterro a 18 de agosto de 1832, foi um dos maiores pintores brasileiros. Faleceu em 23 de fevereiro de 1903.

Em 7 de dezembro de 1929, ainda, José recebia as homenagens pela iniciativa do monumento. O Conselho Municipal de Florianópolis fez uma sessão solene onde aprovou uma moção a José feita pelo Conselheiro Major José O Donnell:

" a quem a nossa capital deve a perpetuação em bronze dos filhos illustres de Santa Catarina, pela inauguração hontem realizada, na nossa principal praça, da herma do illustre pintor Victor Meirelles."⁴²

Em seguida, José se preparou para fazer o monumento ao poeta Cruz e Souza, cujos laços de amizade permaneceram até sua morte

Em Florianópolis foi criado o "Centro Cívico e Recreativo

⁴¹ . Jornal do Estado 18 de novembro de 1929.

⁴² .Conselho Municipal de Florianópolis em 7 de dezembro de 1929.Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C.,organizado pela autora.

"José Boiteux" a 20 de janeiro de 1920. Participavam da criação Trajano Margarida, André Pinheiro, Agrícola Guimarães, Manoel Corrêa, José Gregório da Rosa, João Ubaldo Falcão e Ildefonso Juvenal, sob a presidência do primeiro. O Centro era uma associação exclusivamente de negros, criada com o fim de levantar em uma das praças públicas de Florianópolis, a herma do poeta Cruz e Souza.

Era chegado o momento, mais uma vez, de demonstrar a sua amizade e levantar um monumento ao maior simbolista brasileiro, pouco conhecido pela população. Agora quem iria ser contratado no Rio de Janeiro era o escultor Antonino Finto de Mattos, o que foi efetuado pelo "Centro Cívico e Recreativo José Boiteux", que autorizou a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), em 5 de agosto de 1923.

O monumento é uma herma de bronze, em pedestal de granito e está localizada na Praça XV de Novembro, também em Florianópolis.

João da Cruz e Souza nasceu a 24 de novembro de 1862, na cidade de Desterro, tendo falecido em 19 de março de 1893, em Sítio, Minas Gerais e está enterrado no Rio de Janeiro. Iniciou na poesia brasileira a escola simbolista, com a publicação de "Missal e Broquéis", em 1893.

José mal terminava um monumento e estava articulando outro e desta vez seria a estátua de Hercílio Luz, também seu amigo, e de quem foi Secretário por duas vezes. Fez uma campanha "Pró Estátua Hercílio Luz" divulgando a carta seguinte:

" No propósito de angariar auxílios para o levantamento de uma estátua a Hercílio Luz, monumento esse que, collocado na Avenida de acesso da grande ponte que, ligando a ilha ao continente, marca com o seu próprio nome, a maior e última obra daquelle saudoso estadista, cuja passagem pelos mais altos postos da politica e da administração assignala o seu entranhado amor à sua terra, à sua gente, à Patria e às instituições, a comissão abaixo firmada vem trazer a V. S. a inclusa lista de assignaturas, esperando do seu alto espirito de justiça e patriotismo a solidariedade precisa ao fim a que se propoz."⁴³

Não tendo recursos necessários para efetuar o monumento, este levou muito tempo para ser realizado, sendo inaugurado em 12 de outubro de 1936, quando José Boiteux já tinha falecido .

A última homenagem foi ao Arcipreste Paiva. Na Presidência da Academia de Letras estava José onde, com outros acadêmicos, procurou recursos para fazer o túmulo que iria guardar os restos mortais do Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, patrono de uma das cadeiras da Academia Catarinense de Letras.

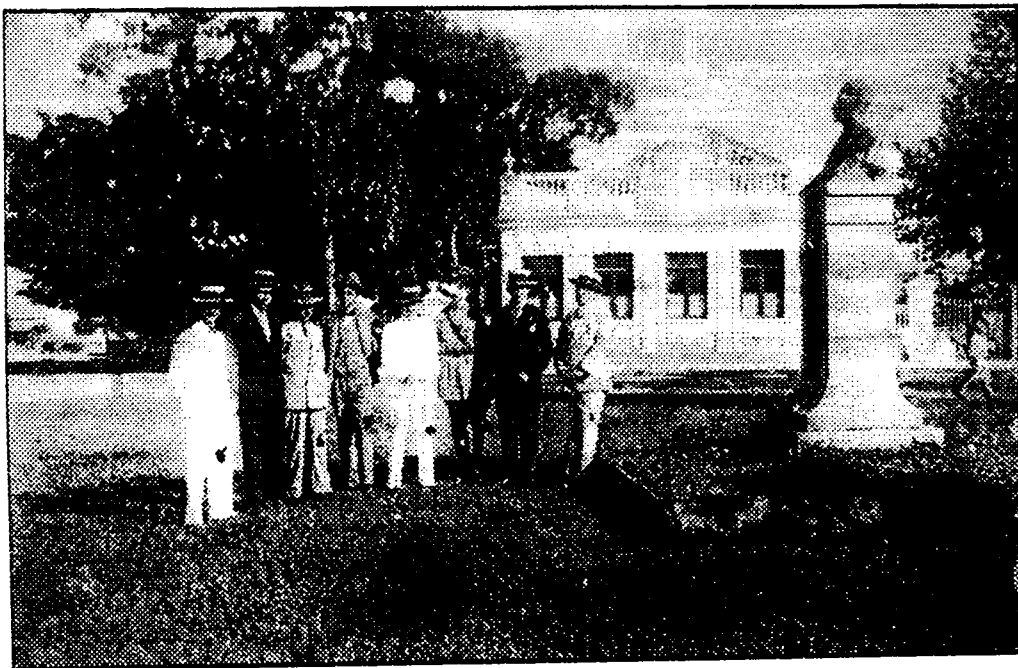
Para a ocasião mandou fazer uma placa de mármore comemorativa que ficou por muito tempo na fachada da sua casa, à rua Arcipreste Paiva, em Florianópolis, na qual aquele religioso faleceu em 1860.

Esta placa, de mármore, está depositada no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Outras placas de mármore foram afixadas em casas em que nasceram, viveram ou faleceram catarinenses ilustres, como o Cel. Fernando Machado, o Conselheiro Manoel da Silva Mafra e outros

⁴³ Carta Pró Estatuta Hercílio Luz. Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., organizado pela autora.

FOTO 8



Inauguração do Busto de Cruz e Souza, no Largo do Benjamin Constant, em Florianópolis, em 1923, assinalados: José A. Boiteux, (2) Altino Flores; (5) Haroldo Calado.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux - Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

que, entretanto, não foram preservadas.

José procurou erguer outros monumentos, mas por falta de recursos financeiros não os realizou como a do Irmão Joaquim, de Luiz Delfino e o de Germano Wendhausen.

5. SOCIEDADE CATARINENSE DE LETRAS

A Sociedade Catharinense de Letras teve influência dos modelos da "Academia Francesa" como também da Academia Brasileira de Letras.

A José, mentor da idéia da criação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e dos Congressos Brasileiros de Geografia, não faltava entusiasmo para novos projetos que gerassem novos frutos, pois ele contava com uma larga experiência em instituições culturais.

Com este entusiasmo é que foi lançada a idéia de uma "Sociedade Catharinense de Letras, em 7 de setembro de 1920".⁴⁴

Contava também com o respaldo político, pois na época era Governador Hercílio Pedro da Luz, que conhecia bem o seu Secretário do Interior e Justiça, sabia que não deixaria morrer seus ideais, e que podia contar com o seu apoio, pois era membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, e foi com esta convicção que fez a convocação, em 29 de outubro de 1920.

⁴⁴ FLORES, Altino. Othon D'Éca. Anuário Barriga Verde. Fpolis. 1920. p.25.

" A exemplo de outros Estados, podemos organizar aqui, nesta capital, uma Sociedade Catharinense de Letras, com esta ou outra qualquer denominação. Para sua composição não nos faltam elementos. Um dos mais preciosos em considero e personalidade de V.S.

Contando com a sua adesão, espero que comparecerá á reunião que promovo, no dia 30 do corrente mez, às 15 horas, no Gabinete do Secretário do Interior e Justiça.

Agradecendo-lhe antecipadamente, subscrevo-me com alta consideração.

José A. Boiteux.⁴⁵

A reunião foi no Palácio do Governo do Estado, no centro de Florianópolis, onde se reuniram José que, nesta época estava como Secretário do Interior e Justiça, Fúlvio Coriolano Aducci, que era Deputado Estadual; Laércio Caldeira de Andrada, Professor do Instituto Politécnico; os Desembargadores Gil Costa e Henrique da Silva Fontes, Othon d'Eça, Bacharel em Direito, Haroldo Callado, Jornalista; Clementino Fausto Barcellos de Brito, funcionário da Alfândega; João Batista Crespo, Poeta e Jornalista; Altino Corsino da Silva Flores, Jornalista; Francisco Barreiros Filho, Professor e Jornalista; Ivo d'Aquino, Consultor Jurídico do Estado; José Luis Martins Colação, Deputado Estadual - mais conhecido como "Joe Colação" e Alfredo Felipe da Luz, Deputado Estadual na época. Este último era filho do Governador Hercílio Luz.⁴⁶

⁴⁵ Carta solicitando a adesão dos intelectuais catarinenses à Academia Catarinense de Letras. Documento original do Arquivo José Boiteux - Incorporado no I.H.G.S.C. classificados pela autora.

⁴⁶ SACHET, Celestino. As transformações estético-literárias dos anos 20 em Santa Catarina. Florianópolis, UDESC; EDEME, 1974. p.66

Florianópolis nesse momento pode ser retratada pelas seguintes características: sua população urbana era de 7.291 habitantes, em 1920.⁴⁷ Ainda não haviam táxis, pois o transporte era feito em carros de praça de tração animal, num total de trinta e cinco. Os automóveis que percorriam as ruas da capital eram em número de quatorze. Estavam fazendo obras de melhoramento urbano na cidade como o saneamento do Rio da Bulha, como também estavam sendo construídas as duas adutoras, a do Itacorubi e a do Rio Tavares, para abastecer de água potável a cidade.⁴⁸

Havia navios a vapor em seu porto, para transportar passageiros e também para fazer o comércio. Circulava o Jornal "O Estado"-Diário Vespertino, como também outros jornais: "A Época"-Jornal Católico, e "A República"-órgão do Partido Republicano Catharinense. Havia o Banco Nacional do Comercio que se situava na Praça XV de Novembro, a essa época. Este era o panorama de Florianópolis no momento da Fundação da Sociedade Catharinense de Letras.

No Jornal "O Estado" de 14 de novembro de 1921, a Sociedade Catharinense de Letras convocava uma sessão nos seguintes termos:

" Amanhã às vinte horas, no Palácio do Congresso Estadual, será solenemente instalada a Sociedade Catarinense de Letras, foram seus sócios fundadores os srs: Alfredo Luz, Altino Flores, José Boiteux, Barreiros Filho, Clementino de Brito, Fulvio Aducci, Gil Costa, Haroldo Callado, Heitor Luz,

⁴⁷ FLORES, Altino. Anuário Barriga Verde. op.cit.33.

⁴⁸ PELUSO JUNIOR, Victor Antônio. Crescimento populacional de Florianópolis e suas repercussões no plano e na estrutura da cidade. Florianópolis, Revista I.H.G.S.L. v 3 n.3. p.7-54, dez.1981.

Henrique Fontes, Horácio de Carvalho, Ivo d'Aquino, João Crespo, Joe Collaço, Lucas Boiteux, Laercio Caldeira, Mâncio Costa e Othon d'Êça.

Igualmente convidados ficam os sócios eleitos mas ainda não empossados. Henrique Valga, Oswaldo Mello, Ogê Manneback, Oscar Rosas, Fernando Caldeira, Edgar Schutel, Gustavo Neves, Santos Lostada, Tito Carvalho e Fermino Costa.

Na solenidade da instalação haverá dois discursos : o primeiro do Sr. Dr. José Boiteux Presidente da Sociedade instalando-a, e o segundo o do Sr. Altino Flores, 1º Secretário e escolhido para orador oficial.⁴⁹

Foi instalada a Sociedade Catarinense de Letras em 15 de dezembro de 1920. A sua primeira Diretoria ficou assim constituída:

Presidente - José Boiteux

Vice-Presidente - Gil Costa

1º Secretário - Altino Flôres

2º Secretário - Othon d'Êça

Tesoureiro - Henrique Fontes

Pelas profissões dos primeiros imortais, pode-se dizer que eram a elite pensante e, também, políticos em evidência. A Sociedade dá continuidade aos seus trabalhos, como a preparação de uma Revista Trimestral, com publicações de escritores catarinenses falecidos, o que foi feito com o poemeto "Assembléia das Aves", do poeta satírico Marcelino Antônio Dutra, o "poeta do Brejo".⁵⁰

O primeiro número da Revista da Academia Catarinense de Letras não apareceu em 31 de maio de 1921, mas em janeiro de

⁴⁹ Jornal "O Estado" 14.11.1921.

⁵⁰ PIAZZA, Walter F. op.cit. p.11

1900.⁵¹ A Sociedade continua escolhendo seus imortais; Luiz Antônio Ferreira Gualberto, Leopoldo Diniz Martins Junior, Carlos da Costa Pereira, Lauro Severiano Muller, Arnaldo Claro de S Thiago, Edmundo da Luz Pinto, Henrique Boiteux, Virgílio dos Reis Várzea, Carlos Gomes de Oliveira, José Ferreira da Silva.

A Sociedade Catharinense de Letras, passou a denominar-se Academia Catarinense de Letras, depois de 2 anos, com reconhecimento nacional, pois já contribuía para o "Dicionário Biobibliográfico" da Academia Brasileira de Letras. Pode-se verificar a sua importância pela correspondência que enviou ao Presidente da Academia.

" Rio de Janeiro, 5 de maio de 1922.

Por indicação do nosso illustre confrade o benemérito catharinense, o Ex. Sr. Dr. General Lauro Muller, tenho a honra de, em nome da "Comissão de Bibliografia", da Academia Brasileira, dirigir-me a V.Ex. no sentido de ser organizado nesse culto Estado uma sub-comissão encarregada de auxiliar-nos na feitura do grande "Dicionário Biobibliográfico Brasileiro". Pela circular, modelo e questionário junto, poderá V.Ex. inteirar-se melhor do plano organizado por esta comissão. As sub-comissões compõem-se de um presidente e dez vogais, nomeados por este, destinado cada um a angariar informes relativos aos vários departamentos da bibliografia (poesia, romance, direito, medicina, religião, philosophia, etc...). Para este fim, remeteremos ao presidente tantas circulares quantas forem necessárias, afim de serem pelos vogaes distribuídas, authenticadas e devolvidas a esta comissão.

Lembra o nosso illustre confrade, Dr. Lauro Muller, o nome do Dr. Edmundo Luz Pinto para membro dessa sub-comissão, cuja presidência teríamos muito gosto de ver occupado por V.Ex., em cuja pessoa reconhecemos um infatigável trabalhador, amigo dedicado das boas letras e zeloso das tradições históricas e literárias do Estado de Santa Catarina.

Certos de que V.Ex. não se furtará a prestar mais este valioso serviço ao seu Estado natal, temos a honra de agradecer-lhe desde já, penhoradissimos, assim em nome da Academia como no da comissão de Bibliographia, prevalecendo-nos do ensejo para apresentar a V.Ex. os protestos do nosso

⁵¹ SACHET, Celestino. As transformações estético-literárias dos anos 20 em Santa Catarina. op. cit. p. 60.

elevado apreço e distinta consideração.⁵²
 Presidente da Comissão Alberto de Oliveira.

A análise da carta nos conduz a compreender a ação política em todos os campos da atividade humana. Constata-se a interferência clara de Lauro Muller indicando Edmundo da Luz Pinto para integrar a comissão acima referida e usando o seu prestígio como membro da Academia Brasileira de Letras e Senador da República para interferir numa comissão regional.

O Dicionário Biobibliográfico foi iniciado na presidência de José, era mais uma contribuição á cultura catarinense. Em 1896 Sacramento Blake, também pediu ajuda a José Boiteux na elaboração do "Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro".⁵³

Dando continuidade aos trabalhos acadêmicos, foi elaborado um projeto para fazer uma Herma ao Poeta Luiz Delfino. O projeto nº31, de 22.9.1922, diz o seguinte:

Art. 1º, Fica o Governo do Estado autorizado até três contos de réis na construção da Herma do grande Poeta Luis Delfino, que será em uma das praças desta capital.

Art. 2º, Revogam-se as disposições em contrário.

Oscar Rosas
 Cid Campos"⁵⁴

⁵² Carta de Alberto de Oliveira a José Boiteux. Documentos originaes do Arquivo José Boiteux.-incorporado ao I.H.G.S.C., classificados pela autora.

⁵³ Carta de Sacramento Blake á José Boiteux. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., classificados pela autora.

⁵⁴ Projeto de Lei nº31 de 22.9.1922. Documento original do Arquivo e José Boiteux, incorporado ao I.H.G.S.C., classificados, pela autora.

Entretanto, as condições de trabalho de José e outras atividades que desenvolvia no meio cultural catarinense o impedem de levar adiante o desejo de ver esculpido o busto de Luiz Delfino, o que fez com que a obra não fosse concluída.

A nova Diretoria para 1923 foi composta pelo Presidente, Desembargador José Arthur Boiteux; Vice-Presidente-Dr. Fúlvio Cariolano Aducci; 1º Secretário - Prof. Altino Corsino da Silva Flôres; 2º Secretário-Clementino Fausto Barcellos de Brito; Tesoureiro-Bacharel Henrique da Silva Fontes.

Em 14 de janeiro de 1924 era empossado Gustavo Neves, como também em 4 de fevereiro era eleito Victor Konder.

Essa Diretoria tinha a finalidade de organizar o "Dicionário Biobibliográfico Catarinense", designou acadêmicos para constituir a comissão: Relator, José Boiteux - Membros: Joe Collaço, Altino Flores, Gustavo Neves; "Glossário de Provincialismos": Relator: Henrique Fontes - Membros: Barreiros Filho, Ivo d' Aquino; Comissão de Folclore: Relator: Uthon d' Eça, Membros: Lucas A. Boiteux, Laércio Caldeira de Andrada, Clementino Fausto Barcellos de Brito; Comissão de Antologia Catarinense: Haroldo Callado, Carlos Corrêa. Este "Dicionário Biobibliográfico" não foi editado, entretanto, é um manuscrito levado adiante pelos irmãos José e Lucas Boiteux, e cujos originais se encontram depositados no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

A Academia Catarinense de Letras no dia 19 de março de 1925 prestou uma homenagem para relembrar a morte do Poeta

negro "Cruz e Souza", á memória do burilador dos "Broquéis". A Academia elegeu mais imortais. Em 26 de janeiro de 1926 foi Francisco de Oliveira e Silva, já em 27 de agosto foram eleitos mais sócios efetivos; José Diniz, Adolpho Konder e Maura de Senna Pereira, a 3 de setembro do mesmo ano, na mesma categoria de efetivos, foram eleitos Marcos Konder e Delminda Silveira de Souza, a 5 de outubro é a vez do Dr. Carlos Corrêa ser recepcionado pelo Presidente José Boiteux.

Em 8 de outubro de 1927 esteve marcada a recepção do "imortal" Oliveira e Silva, que além de emérito prosador, é um dos mais lídimos poetas da nova geração brasileira, e seria mais uma etapa a vencer, com galhardia e brilho.

A Academia estava executando o projeto do Mausoléu do "imortal" Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva. Em nome da Academia Catarinense de Letras, em 31 de março de 1929, José mandou circular para todos os "imortais", autoridades civis e políticos para ajudar na execução do projeto.⁵⁵ Em 10 de junho de 1929 Edmundo Moreira candidatou-se a uma vaga na Academia.

A Academia resolveu reencetar as suas "horas literárias", inscrevendo-se os acadêmicos: Tito Carvalho, Othon d'Eça, Carlos Corrêa e José de Diniz, em 11 de junho de 1929.

No dia 15 de outubro de 1929, foi sancionada a Lei nº 1.684, declarando a Academia Catarinense de Letras, de utilidade

⁵⁵ Projeto do Mausoléu do Arcipreste Paiva. Documento original do Arquivo José Boiteux-incorporado no I.H.G.S.C., devidamente classificado pela autora.

pública.⁵⁶

A Academia, através dos seus imortais, unida aos catarinenses das demais categorias sociais, lançou um novo empreendimento: a Sociedade Literária Biblioteca Catarinense, destinada a publicar obras antigas e modernas referentes ao Estado de Santa Catarina.⁵⁷

Dentro desta idéia foi feita uma 3ª edição da "Memória Política da Capitania de Santa Catarina", de Paulo José Miguel de Brito, em 1932.

Apesar de todos os esforços, a Academia Catarinense de Letras vinha sofrendo influências da Revolução de 1930. Alguns "imortais", ligados aos ideais contrários à nova ordem política, deixam o Estado, outros se afastam das atividades literárias.

Em 1934, a 8 de janeiro, às 21:30 horas, falece José Arthur Boiteux, o idealizador e sustentáculo da Academia em sua primeira fase.

A Academia Catarinense de Letras, passando por vários momentos de crises, representa hoje a reunião de expressivo número de intelectuais catarinenses.

Apesar de todas as dificuldades, tem a Academia Catarinense de Letras desenvolvido trabalho de estudo e divulgação da cultura catarinense.

⁵⁶.Jornal "A Republica" 01.10.1930.

⁵⁷.PLAZZA, Walter F. op.cit. p.15.

6. PINACOTECA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

José recebia a incumbência de criar e organizar a Pinacoteca do Estado de Santa Catarina, a 24 de setembro de 1926, recebendo uma sala na Diretoria da Instrução Pública, conforme documento do Secretário do Interior e Justiça, Dr. Ulysses Costa.⁵⁸

Para tal, organizou o local onde iria trabalhar, e lutando com dificuldades, como sempre, para conseguir adiantar sua tarefa. Mesmo assim lutou até o fim para que a Pinacoteca realmente saísse do papel. Entretanto, morreu sem ver o seu trabalho realizado!

O saldo do trabalho de José se encontrava, na década de 1950, no Salão Nobre do Instituto Estadual de Educação, então na rua Saldanha Marinho, dispersando-se depois.

7. CASA DE SANTA CATARINA

José tinha mais um projeto: desta vez a Casa de Santa Catarina, onde iria abrigar as instituições culturais catarinenses.

⁵⁸ Ofício do Secretário do Interior e Justiça de SC., para J.B. Documento original do Arquivo de José Boiteux, incorporado no I.H.G.S.C., devidamente classificado pela autora.

Com a lei nº 1.664, de 15 de outubro de 1929, que declarou de utilidade pública o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, o fez também com a Academia Catarinense de Letras.

José foi ao Prefeito de Florianópolis, Heitor Blum, para que a Prefeitura fizesse a doação de um terreno para abrigar as instituições culturais do nosso Estado.

Atendendo á solicitação o Prefeito cedeu o terreno necessário para a construção da "Casa de Santa Catarina", através da Resolução nº 636, de 23 de novembro de 1929.

Escolhido o local, Av. Mercúlio Luz esquina da rua General Bittencourt, era necessário fixá-lo. Inicia a construção, sendo lançada a pedra fundamental no dia 25 de novembro de 1929, às 16,00 horas.

Nessa ocasião foi pronunciado por José discurso no qual, entre outras coisas, referiu-se:

Porque, fundado há 33 anos ainda não tivesse obtido o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina uma sede própria, situação precária essa em que também se encontra a Academia Catarinense de Letras, que, há dois lustros, congrega o elemento intelectual mais em evidencia no nosso Estado, fiz certo dia sentir essa lamentável circunstância ao ilustre presidente Sr. Dr. Adolpho Konder.

Sua excelência não vacilou no garantir-me a sua cooperação para que tal desideratum fosse alcançado e então combinado ficou que, sob a denominação da CASA DE SANTA CATARINA, se levantaria, nesta capital, com o auxílio do Estado, um prédio para acolher aquelas e outras associações científicas ou literárias, que, com personalidades jurídica, aqui se organizassem.

Graças aos nunca demais louvados esforços do ilustre Deputado Sr. Dr. Arthur Costa, a Assembléia Legislativa votou o projeto por s.exa. apresentado e que se corporifica hoje na lei nº 1.664, de 15 de outubro próximo passado, em virtude da qual, sobre serem declarados de utilidade pública o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a Academia Catarinense de Letras, foi creada a CASA DE SANTA CATARINA para sede dessas instituições e de qualquer outras, que, como disse, com personalidade jurídica, venham a crear-se nesta capital.

Ao apelo pessoal que lhe fiz, correspondeu plenamente o Poder Municipal com a concessão deste terreno, votando o Conselho a Resolução nº 636, de 23 do corrente mês, e sancionando-a o ilustre Sr. Dr. Heitor Blum, governador da

cidade.

Diante deste fato, altamente auspicioso, só tenho que congratular-me, na qualidade de presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e da Academia Catarinense de Letras, com o Estado de Santa Catarina, assinalando, em nome dessas associações, com o profundo reconhecimento que votam ao ilustre Sr. Presidente do Estado, à Assembléia Legislativa, aos Poderes Município representados pelos srs. Prefeito e Conselho Municipal, uma especial referencia ao preclaro consocio e Deputado Sr. Dr. Arthur Costa.

.....
 E a todos quantos aqui se encontram, trazendo com a sua presença a afirmação de que bem compreendem o valor da instituição cujos fundamentos aqui estamos lançando, e o prestígio que, perante as demais unidades da Federação, aureolará o nosso Estado com a fundação do seu Syllogeu, apresento, com a minhas melhores saudações, o cordeal agradecimento a que fazem jus.⁵⁹

Tanto á Academia como ao Instituto, tendo como membros pessoas influentes, ainda faltava entusiasmo e interesse por parte de alguns para abrigar a idéia de uma sede. Apesar de José pedir auxilio para seus projetos, não encontrava a ressonância devida.

Não faltou a José empenho para que o projeto saísse do papel e gerasse novos frutos. Seu entusiasmo chega ao ponto de contar com a ajuda de algumas pessoas como Constâncio Krummel, José Filomeno, Alcibiades Ramos Moreira, Henrique Rupp Junior, Enéas Cardoso, Osê Mannebach, Pedro Xavier dos Reis, J. Carneiro Junior, Alvaro Tolentino, Hyppolito Boiteux. Todas essas pessoas ajudaram com material de construção, conforme fotografia 9. Além dessas doações, haviam as promessas. O Governador Adolpho

.....
⁵⁹ Discurso de José Arthur Boiteux em 25.11.1929. Documento original do Arquivo José Boiteux, incorporado no I.H.G.S.C., pela autora.

FOTO

9

Casa de Santa Catarina

Ofertantes

Objeto ofertado

D. ^a Constança Krummel	Ferro para a sala
Jose Filomeno	1 barrica de cimento
Alcibíades Ramos Moreira	60 sacos de cal
D. ^a Henrique Rupp Junior	1.000 tijolos
Enéas Cardoso	3 carradas de areia
Agé Mammabach	pedras
Roberto Xavier dos Reis	tijolos
J. Carneiro Junior	pedra de granito
Alvaro Tolentino	1 barrica de cal
Ricciolito Boiteux	

Relação de oferecimento para a construção da "Casa de Santa Catarina", em 1929, em Florianópolis.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux- Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina

Konder, entre outros, comunicou a José a sua oferta de um conto de réis. (1:000*000 rs.)

Para se avaliar a grandiosidade da obra prevista, reproduzimos a planta aprovada.⁶⁶

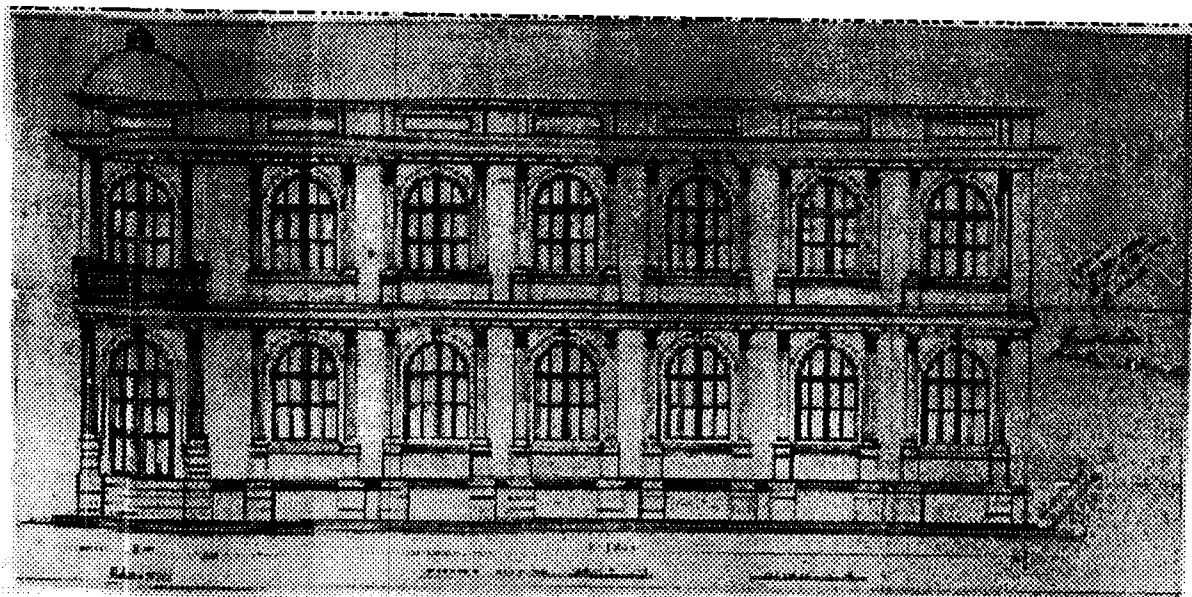
Em 19 de outubro de 1930, começaram as obras dos fundamentos do grande prédio que, à Avenida Hercílio Luz, esquina da Rua General Bittencourt, ia ser levantado.

Com a Revolução de 1930 foi anulado o decreto de Adolpho Konder, e não foi realizada a obra que iria abrigar as instituições culturais, tomando, então, o Governo Revolucionário o terreno que foi destinado a outros fins (instalado, posteriormente, o Albergue Noturno).

José soube discernir com perfeição as angústias do homem de seu tempo, que além de lançar um olhar crítico sobre as mudanças sociais da época, principalmente em seu país, procurou também, soluções para os problemas sociais e culturais. Muitas das preocupações de José ainda cabem perfeitamente nos nossos dias, principalmente no ambiente cultural catarinense, pois ambas as instituições até hoje (1994) não têm sede própria.

⁶⁶ . Planta da Casa de Santa Catarina Documento original
Arquivo José Boiteux, incorporado no
I.H.G.S.C., classificado pela mesma.

FOTO 10



Projeto da futura Casa de Santa Catarina, em Florianópolis, na Av. Hercílio Luz esquina da Rua General Bittencourt.

Açervo: Arquivo José A. Boiteux - Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina.

CAPÍTULO III

1. INTRODUTOR DO ESPERANTO EM SANTA CATARINA - 1912

José tinha mostrado seu interesse pela língua Esperanto, quando manifestou-a no 1º Congresso Brasileiro de Geografia no Rio de Janeiro fazendo moção no sentido de aconselhar o uso da língua ao público em geral.

Mesmo estando residindo no Rio de Janeiro, quando voltava a Santa Catarina, não se furtava em trabalhar por ela. Foi assim que implantou o Esperanto em terra catarinense, em 1912, reunindo um grupo de intelectuais. Este grupo foi representado por José Boiteux no "Kongreseto" da "Universala Esperanto-Asocio" no Rio de Janeiro, de 11 a 15 de dezembro de 1913, como Vice-Presidente.

O Jornal "Gazeta Suburbana" do Rio, de 18-4-1915, estampa um artigo ressaltando a importância que José dava a língua Esperanto.

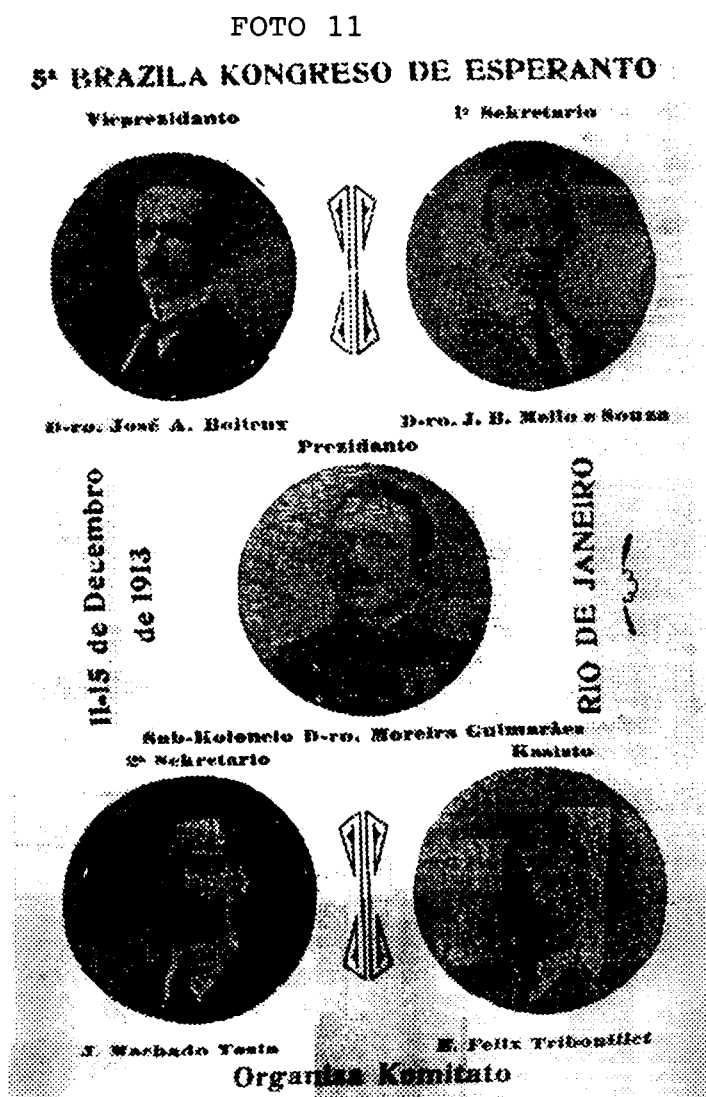
"Mas, si o Dr. Boiteux é um voluntário escreve dos assumptos geographicos, também não o é menos da moderna língua cujas harmonias já repercutem por todo o mundo.

Na propaganda do Esperanto se tem distinguido elle pela fé e a energia com que sabe trabalhar em bem de todas as causas liberaes.

Na directoria da "Brasila Ligo Esperantista", já occupou o elevado cargo de Vice-Presidente, fazendo nesta mesma sociedade parte actualmente do consilantaro (reunião de conselheiros) ao lado de Affonso Celso e tantos outros que se têm distinguido nas letras e em outros ramos superiores de actividade.

Sabe emfim ser um verdadeiro discípulo da rigorosa mentalidade creadora da língua auxiliar internacional."¹

¹. Gazeta Suburbana Rio de Janeiro. 18.4.1915



Comissão Organizadora do 5º Congresso Brasileiro de Esperanto, Rio de Janeiro, 1913; do alto para baixo, da esquerda para direita: Vice-Presidente José A. Boiteux; 1º Secretário J.B. Mello de Souza; Presidente Dr. Moreira Guimarães ; 2º Secretário J. Macahdo Tosta e Tesoureiro E. Felix Tribouillet.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux - Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

No entanto, para confirmar e laurear os registros de participação de José no movimento esperantista em terra catarinense e no Rio de Janeiro, temos este depoimento de Walter Boppré no Encontro de Esperantistas Veteranos de Santa Catarina, em 1995.

'José Boiteux Patriarca do Ensino Superior, como sua autoridade de historiador e biógrafo, a notícia, segundo a qual Boiteux- "Era figura importante numa associação propagadora do Esperanto, nova língua internacional."²

No XV Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado em 7 de agosto de 1957, em Niterói, comemorativo do Jubileu de Ouro da Liga Brasileira de Esperanto, em que se reuniram cerca de 500 esperantistas. O Governador Jorge Lacerda, enviou mensagem que dizia.

O de haver sido o grande catarinense Lauro Müller, então Ministro da Viação, quem declarou o Esperanto "língua clara" no telegrafo nacional e o de haver o Governo catarinense prestado apoio ao movimento de intercompreensão mundial desde os seus primórdios no Brasil, graças á ação infatigável de José Arthur Boiteux, que foi Secretário do Governo.³

Assim era José, homem de largo saber e dinamizador da cultura em Santa Catarina, e que deu valiosa contribuição ao movimento da língua, relacionando-se com outros adeptos da idêia

² BOPPRÉ, Walter. Apresentou no "Encontro dos Esperantistas Veteranos de Santa Catarina, realizado no Salão de Reuniões, da Casa Principal da Fundação Cultural Simpósio, em Campeche, em 17 05, 1995.

³ Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 7 de agosto de 1957.

de um idioma comum, tanto em Florianópolis, como no Rio de Janeiro.

2. INSTITUTO POLYTÉCNICO

Com a proclamação da República, quando se impõem as idéias positivistas, dando destaque às Ciências Físicas e Matemáticas e às Ciências Biológicas, tem-se o desenvolvimento do ensino superior no país. A própria Constituição Republicana de 1891, definia que cabia ao Congresso Nacional legislar sobre o ensino superior, e que cabia aos Estados criar os seus sistemas educacionais, bem como as instituições de ensino superior.

Na reforma de 1901 **Epitácio Pessoa** não tratou do ensino superior como um todo, o que só é feito na reforma de 1911, **Rivadavia Corrêa**, que criou para o ensino superior, exames para comprovar a escolaridade anterior.

Isto tirou do governo o direito de envolver-se com a vida dos Institutos de Ensino Superior. Em 1915 a Reforma **Carlos Maximiliano** aproveitou-se das duas reformas anteriores e fixou novos rumos aos estudos superiores. E dentro dessas normas que se vai instalar o Instituto Polytechnico de Florianópolis, em 1917.

Em 1917, existiam em Santa Catarina escolas isoladas, grupos escolares, escolas reunidas, escolas complementares, escola normal, Colégio Coração de Jesus, com a escola complementar equiparada anexa, o Ginásio Catarinense, atendendo em regime de internato e externato, frequentado pelos filhos das mais tradicionais famílias da capital e do interior do Estado, e o

alunos em torno de 12.000 matriculados na rede pública de ensino, o que demonstra quanto era inexpressiva a matrícula face à população existente, da ordem de 320.299 habitantes.⁴

Existia somente o Colégio Catarinense como estabelecimento de instrução secundária. Diante deste quadro eram mínimas as possibilidades de alunos de outros estabelecimentos tentar cursar o nível superior, e somente aqueles que tivessem recursos financeiros para se manterem em outras cidades. Pois, a continuidade dos estudos, nessa época, era visto como um processo alucinante.

José era conhecido como homem culto e de trabalho, pois já tinha dado provas da sua eficiência quando foi Secretário Geral da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, quando organizou os Congressos de Geografia em vários estados brasileiros.

Em 1905, quando exercia o cargo de Oficial de Gabinete do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, do qual era Ministro Lauro Müller, José foi convidado a participar da Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro, modelada pelos principais institutos congêneres da Bélgica, Alemanha e Itália. Exerceu o cargo de Vice-Diretor, de 1905 até 1916.

Quando José voltou para Santa Catarina, elegeu-se Deputado

⁴ VIEIRA, Assíle de Holanda. O Instituto Politécnico no contexto sócio-cultural de Florianópolis. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 1979, p.2
 SCFFRÉ, Maria Regina. O Colégio Coração de Jesus na educação catarinense (1822-1952). Florianópolis: Lunardelli, 1989 p.15

PICK, Reinaldo João. O Colégio Catarinense um marco na história da educação de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 1979 p.24.

Estadual pela 10ª Legislatura (1916-1918), como também foi 1º Secretário da Assembleia. Nesse momento apresentou o projeto de fundar uma Escola de Ensino Técnico em Santa Catarina, pois já tinha experiência da "Escola Superior de Comércio" do Rio de Janeiro.

Nessa época Florianópolis não tinha cursos técnicos pois, terminando os cursos normais, o secundário ou ginasial, os alunos iriam estudar fora do Estado. Os de maior poder aquisitivo, estudavam em Curitiba, Porto Alegre, São Paulo ou Rio de Janeiro, os outros ficavam onde iriam trabalhar, ou no Comércio ou nas Repartições Públicas.

Foi com este propósito que José e outros catarinenses se reuniram para discutir a idéia do Ensino Superior em Florianópolis. Transmitiu aos seus colegas sua idéia de formar uma Escola de nível superior, que viria resolver os problemas dos alunos que não tinham recursos financeiros para estudar fora. Para tanto contou com a ajuda de vários intelectuais, entre eles:

Henrique Lessa, Nereu Ramos, Mariano Lobo, Henrique Rupp Jr, Ivo d'Ávila, Old Campos, Augusto Fausto de Souza Junior, Nicolau Federnellas, Euripedes Ferro, Samuel Gomes Pereira, Pedro Taulois, Waldemiro Salles, Luis Costa, José Vieira da Rosa, José Olympio Barbosa, Celso Fausto de Souza, Joaquim Daviz Ferreira Lima, Carlos Corrêa, Jonas Miranda, Ervino Presses, Felipe Machado Pedreira, Agripino de A.lio, Francisco de Mattos, Raulino Horn, Mâncio da Costa, Henrique Brueggeman, Francisco Pereira de Oliveira, Archisterno Vasconcellos, Achyles Wedekin dos Santos, José Baptista da Rosa, Alvaro Ramos, Cap. Ten. Lucas Boiteux e Frederico Selva.⁵

Conjugando os seus esforços com um grupo de distintos engenheiros civis e militares, médicos, bacharéis em Direito,

⁵ VIEIRA, Amazile de Hollanda. op.cit.p.94

agrimensores e odontólogos, promove a organização de um Instituto com dois cursos, o Preparatório e o de Especialização.⁴

José realizou no dia 14 de fevereiro de 1917, a reunião sobre o funcionamento dos cursos Preparatório e de Especialização, definidos os dois cursos, que eram exigidos por lei.

O Instituto Polytechnico foi fundado em 13 de março de 1917; começou a funcionar em 17 de abril do mesmo ano, onde o governo do Estado colocou à disposição um prédio a Rua João Pinto nº94, esquina com a travessa Ratcliff.

O Instituto Polytechnico começou a funcionar no pavimento superior, onde ficavam a secretaria, sala da congregação, quatro salas de aula, os gabinetes, a biblioteca e o museu. No pavimento térreo funcionavam os cursos de agrimensura, clínica odontológica, guarda-livros e farmacêutico.

A clínica odontológica também tinha atividade prática, que realizava assistência gratuita desse serviço. O atendimento era diário e muito concorrido.

As repercussões foram as mais diversas. Na imprensa local o Jornal "República" fez a seguinte nota:

O Instituto Polytechnico, fundado, aos 13 de março de 1917, numa das salas do extinto Centro Cívico e Literario pelo nosso Collaborador José Boiteux. Instituição que, pela sua nobre finalidade, honra a nossa cultura, esse estabelecimento de ensino tem prestado e continua prestando á mocidade catharinense os mais bellos fructos, apesar dos obices que o seu fundador tem encontrado, mas tem superado com galhardia. E, diante da ótima sensação que em toda parte tem causado esse empreendimento, digno dos maiores

⁴ Jornal do "Estado" Florianópolis. 7.2. 1917. p.3.

encômios, e de crer que tenhamos em nosso Estado, dentro em breve tempo um Instituto Universitário, nos seus cursos de especialização numerosos moços conterrâneos, que, na vida pratica, estarão dignificando com o seu trabalho profissional as sabias lições dos seus mestres naturalmente gratas a quem lhes abriu as portas de um brilhante futuro. Servido por um pugillo de professores competentes e dedicados, no nosso Instituto Polytechnico tem-se imposto ao conceito geral.

Registrando a aurea data, Republica envia as suas felicitações ao diretor e aos demais componentes do corpo docente daquelle estabelecimento de ensino, especialmente ao seu fundador.

Como pode-se notar ao analisar o artigo do jornal, realmente todos tinham interesse em cursar uma Faculdade. Vê-se que as pessoas mais expressivas do meio cultural e científico de Santa Catarina colaboraram na fundação do Instituto.

A lei nº 1.169 de 1 de outubro de 1917 estabelece que o Estado passaria a conceder um auxílio gratuito para seis alunos nos seus diferentes cursos. Já o decreto nº 1.080, de 29 de dezembro de 1917, define que os alunos do Instituto Polytechnico formados, concorressem em igualdade de condições para os cargos públicos, onde estava previsto no seu estatuto.

Esses cursos, a partir de 1919, formaram profissionais naquelas áreas, de grande importância para o desenvolvimento científico e cultural.

Para consolidar a Instituição, José desenvolveu um ingente trabalho, para dar uma sede ao Instituto Polytechnico. Para dar começo às obras foi acertada com Frederico Selva a construção do prédio à avenida, Hercílio Luz, cujo custo total alcançou R\$ 35.010\$000 (Trinta e cinco contos e dez mil reis). O prédio foi concluído em 1926,⁷ sendo imediatamente ocupado e ampliando os

⁷. Jornal "República. Fpolis. 10 mar. 1917. p. 1

seus cursos.

Entretanto, face á adequação à Legislação Federal, o Instituto teve que deixar de existir como Instituição de Ensino Superior, em 1932.

FOTO 12



Fachada do Instituto Polytechnico, em Florianópolis, Rua João Pinto nº 41, esquina com a Travessa Ratcliff, em 1917.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux-Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

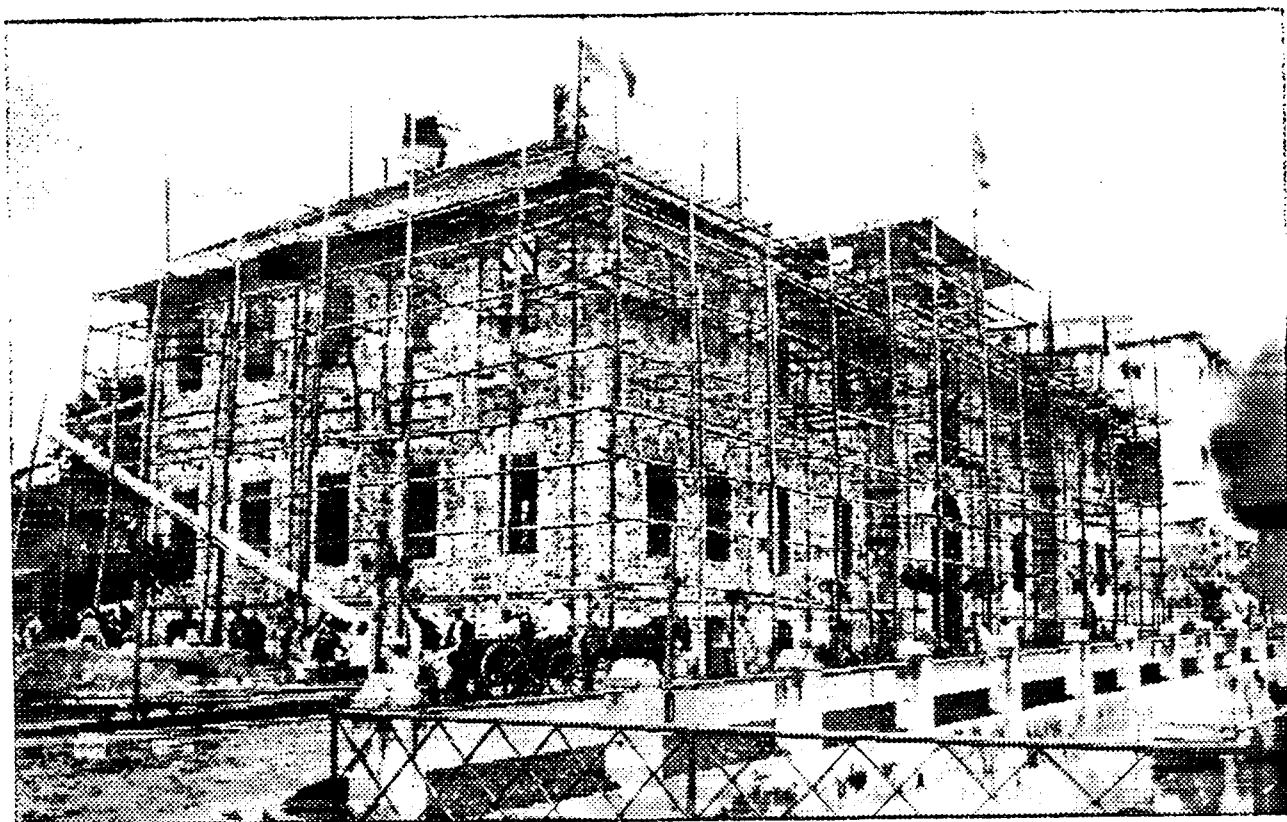
FOTO 13



Avenida Hercílio Luz, em Florianópolis, onde posteriormente foi construída a nova sede do Instituto Polytechnico, À direita foi construído o prédio da atual Faculdade de Educação-UDESC, em 1922. (assinalado com xx o local).

Acervo: Arquivo José A. Boiteux. Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina

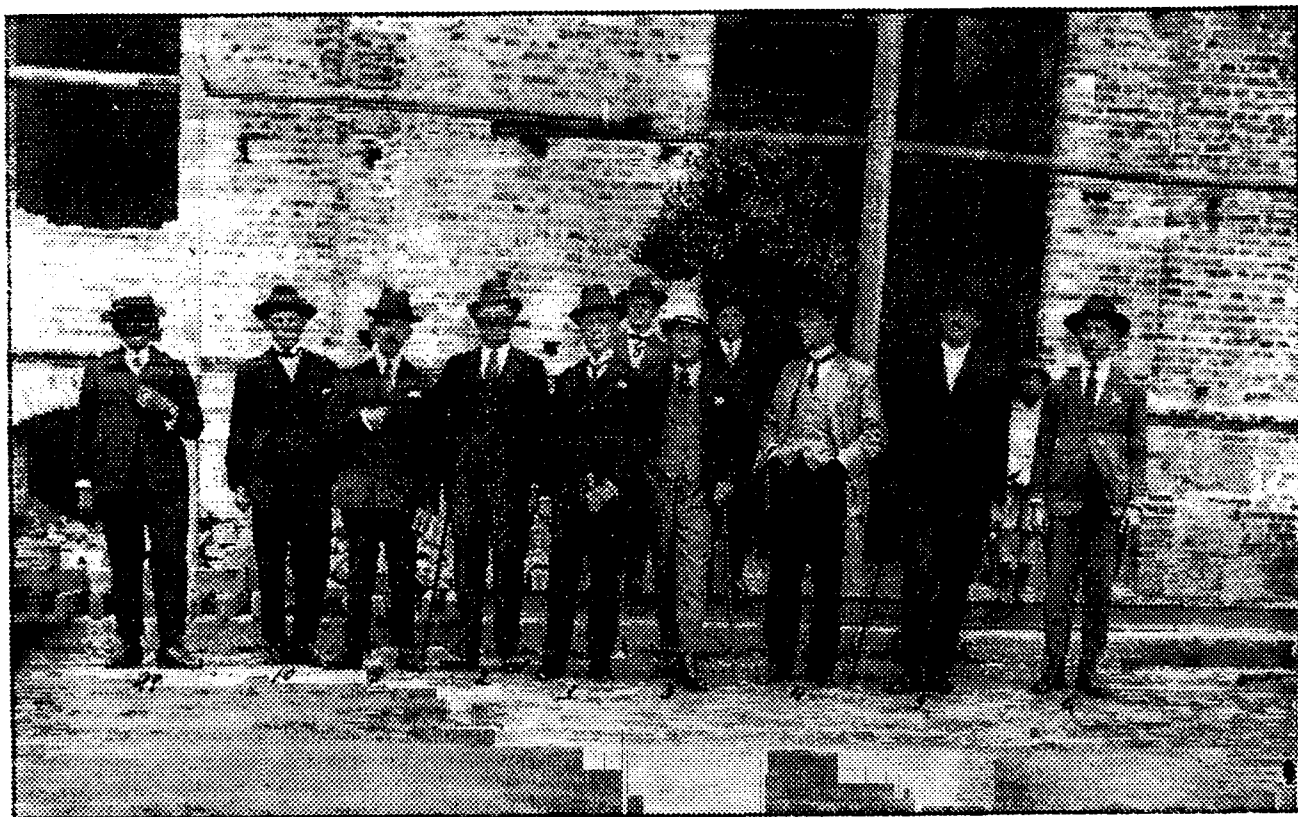
FOTO 14



Construção do prédio do Instituto Polytechnico, em Florianópolis, à Av. Hercílio Luz, em 1924/1926.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

FOTO 15



Grupo de pessoas em frente às obras de Construção do Instituto Polytechnico, assinalando-se com o número 1, José A. Boiteux, em Florianópolis, em 1924/1926.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

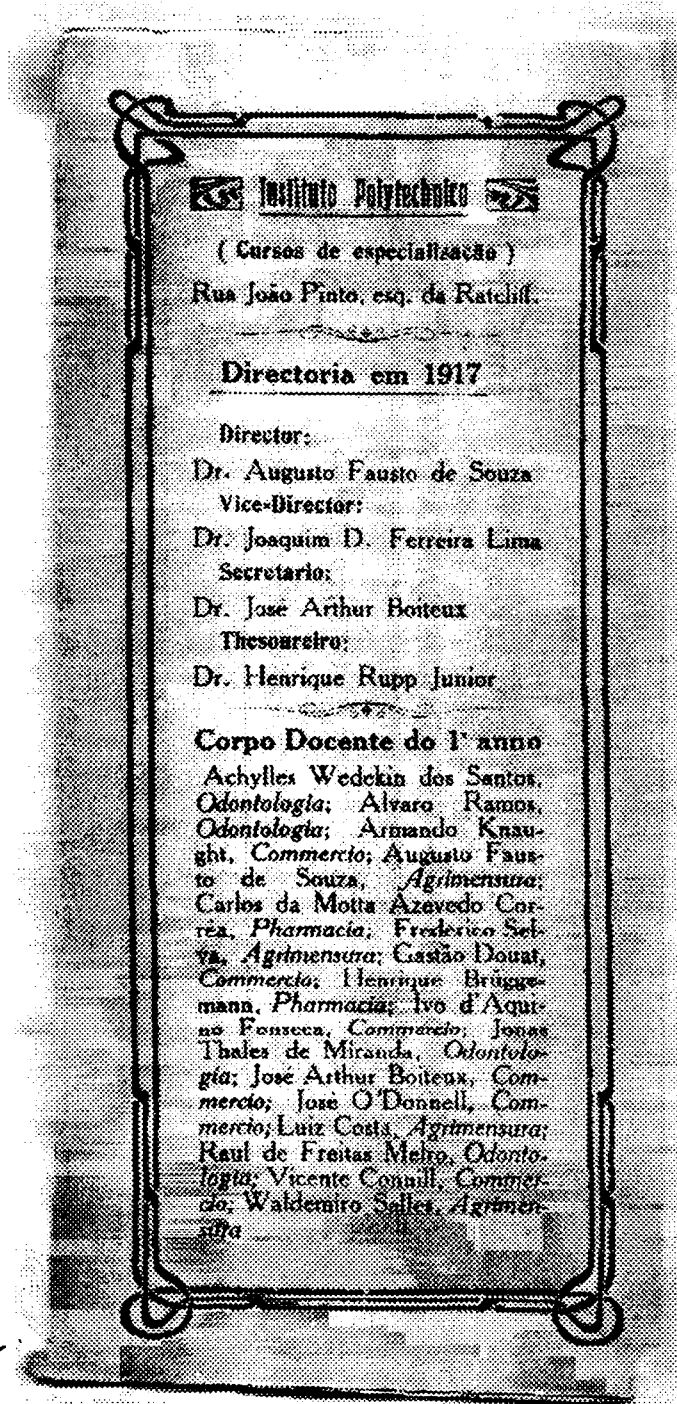
FOTO 16



Prédio do Instituto Polytechnico, vendo-se ao fundo o prédio do Instituto Estadual Dias Velho (hoje Faculdade de Educação - DESC), em 1926, em Florianópolis-SC.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

FOTO 17



- Folheto de propaganda do Instituto Polytechnico, identificando sua diretoria e seu corpo docente em 1917.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

3. FACULDADE DE DIREITO

Como consequência do desenvolvimento do Instituto Polytechnico, José pretendeu ampliar os horizontes do Ensino Superior criando um curso jurídico em Santa Catarina. Lançou a idéia no dia 21 de dezembro de 1931, no Instituto Polytechnico. Todos os juristas catarinenses que compareceram a reunião apoiaram sua idéia. Para consolidar a criação da Faculdade de Direito, remeteu uma circular assinada pelos Bacharéis Henrique da Silva Fontes e Américo Nunes e por ele próprio, dando ciência aos advogados residentes na capital do Estado .

A reunião foi no Instituto Polytechnico onde compareceram os Bacharéis em Direito Drs: Adalberto Belisário Ramos; Afonso Guilhermino Wanderley Júnior; Alfredo Von Trompowsky, Américo da Silveira Nunes; Edmundo Acácio Soares Moreira; Euclides de Queiroz Mesquita; Heitor Salomé Pereira, Henrique da Silva Fontes: Heráclito Carneiro Ribeiro; José Arthur Boiteux; Ney Kurtz, Othon da Gama Lobo d'Eça; Sálvio de Sá Gonzaga, Urbano Muller Sales e Zulmiro Soncini.

José foi aclamado presidente da reunião e convidou para fazer parte da mesa os Drs. Edmundo Acácio Soares Moreira e Heitor Salomé Pereira.

Florianópolis tinha condições culturais, como também tinha número suficiente de bacharéis para fundar um curso

jurídico. Foram tomadas todas as providências para a instalação, como também eleger a diretoria definitiva e foi aprovada a proposta. José tomou á frente dos trabalhos nomeando uma comissão para formular o estatuto. Faziam parte da comissão, Américo Nunes, Henrique Fontes e o próprio José.

Fundada em 11 de fevereiro de 1932 a Faculdade de Direito de Santa Catarina. Para se descortinar um horizonte completamente diferente do até então vivido, repleto de incertezas e interrogações. O Instituto Polytechnico sofria serias dificuldades para ser reconhecido, o que não ocorreu com a Faculdade de Direito.

A Faculdade de Direito estava instalada na rua Felipe Schmidt nº 2, no andar superior (instalada em sede provisória).⁸

Para o corpo docente da Faculdade de Direito foram convidados os seguintes bacharéis.

Tavares Sobrinho, Sálvio Gonzaga, Heráclito Ribeiro, Urbano Salles, Gil Costa e José Boiteux, e Drs. Adalberto Ramos, Henrique Fontes, Nereu Ramos, Alfredo von Trompowsky, Affonso Wanderley Junior, Edmundo Moreira e Pedro de Moura Ferro.

O primeiro Diretor da Faculdade de Direito foi Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, Vice-Diretor Henrique da Silva Fontes, Secretário-Geral José Boiteux, Tesoureiro Cid Campos. Sobre a atuação e os serviços que prestou a Santa Catarina há este depoimento sobre José, onde Renato Barbosa ressalta a

⁸. Faculdade de Direito, sua sede provisória funcionou em local onde teria sido uma alfaiataria, daí o apelido de "Alfaiataria do Didico".

importância do seu trabalho na Faculdade.

"O Sr. Desembargador José Arthur Boiteux é o secretário da Faculdade, o mais ninguém estaria melhor confiada a secretaria da Faculdade. Recaiu, ela, nas mãos das mais trabalhadoras, mais produtivas de nossa terra.

Têm elas, guiadas por uma inteligência superior, espalhado obras de vulto que engrandecem o nosso Estado e recomendam a sua cultura. Ai está o Instituto Politécnico, erguido à Avenida Hercílio Luz, suntuoso, atestando o esforço e o trabalho insano, mas vitorioso, desse ilustre catarinense, integrador de ensino superior em nossa terra.

Ai estão, sobre pedestais, os monumentos dos grandes catarinenses-heróis, intelectuais e artistas-Fernando Machado, Anita Garibaldi, Cruz e Souza, Jerônimo Coelho e Victor Meireles-devidos a José Boiteux.

Historiador, romancista, jornalista, o desembargador Boiteux honra os cargos que ocupa e não se faz honrar por eles.

Está, pois, em boas mãos a secretaria da nossa Faculdade.⁹

Foi também constituído o Conselho Técnico-Administrativo composto por Pedro de Moura Ferro, Afonso Wanderley Júnior, Fulvio Aducci, Alfredo von Trompowsky e Urbano Muller Salles.

No dia 22 de março de 1932 foram aprovadas as taxas das mensalidades, como também dos exames vestibulares, e nomeada a comissão para os exames vestibulares, e para elaboração do estatuto.

O corpo docente era formado de Bacharéis da mais alta competência. Foi com este prestígio que se iniciaram as aulas no dia 3 de maio de 1932.

Terminado o ano letivo de 1932, com muito sucesso, José continuou trabalhando em prol da Faculdade, solicitando livros para biblioteca, móveis para secretaria e outros setores da

⁹. BARBOSA, Renato. Cofre aberto reminiscências da Faculdade de Direito e outros assuntos no cincuentenário de sua fundação 11.02.1923-11.02.1982. Fpolis. Ed. UFSC. 1982. p. 26.

Faculdade, além de quantias para o patrimônio da mesma.¹⁰

Dadas as incertezas da situação do ensino superior no Brasil face à política revolucionária de 1930, houve a proposta de anexar a Faculdade de Direito ao Instituto Polytechnico, o que, entretanto, não vingou.¹¹

As dificuldades da manutenção da Faculdade e a sua situação pessoal levou o primeiro Diretor, o Desembargador Francisco Tavares da Cunha Sobrinho a renunciar, cabendo a sua substituição ao Professor Henrique da Silva Fontes. Na gestão desse professor se deu o último ato da vida de José ligado à Faculdade.

No dia 3 de janeiro de 1934, o Interventor Federal em Santa Catarina, Aristiliano Ramos, baixou o decreto-lei nº452, considerando de utilidade pública a Faculdade de Direito, ocasião em que se dá comovente episódio.

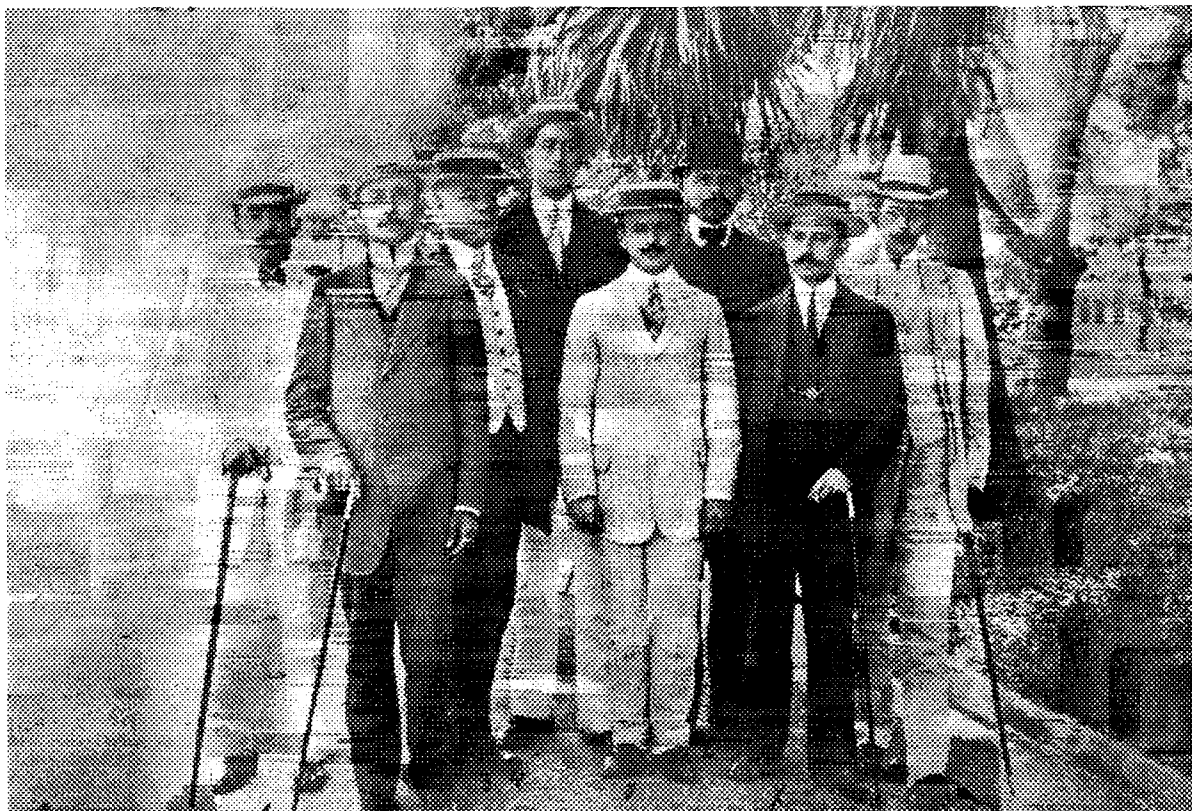
O Interventor, acompanhado do Secretário do Interior e Justiça, Dr. Plácido Olímpio de Oliveira, vai ao Hospital de Caridade e no quarto onde José Boiteux vivia seus últimos dias, assina o referido decreto-lei. Era uma justa homenagem do governo de Santa Catarina ao idealizador do seu Ensino Superior.¹²

¹⁰. BARBOSA, Renato. op.cit.p.49-53.

¹¹. BARBOSA, Renato. op.cit.p..53.

¹². BARBOSA, Renato op.cit.p.287.

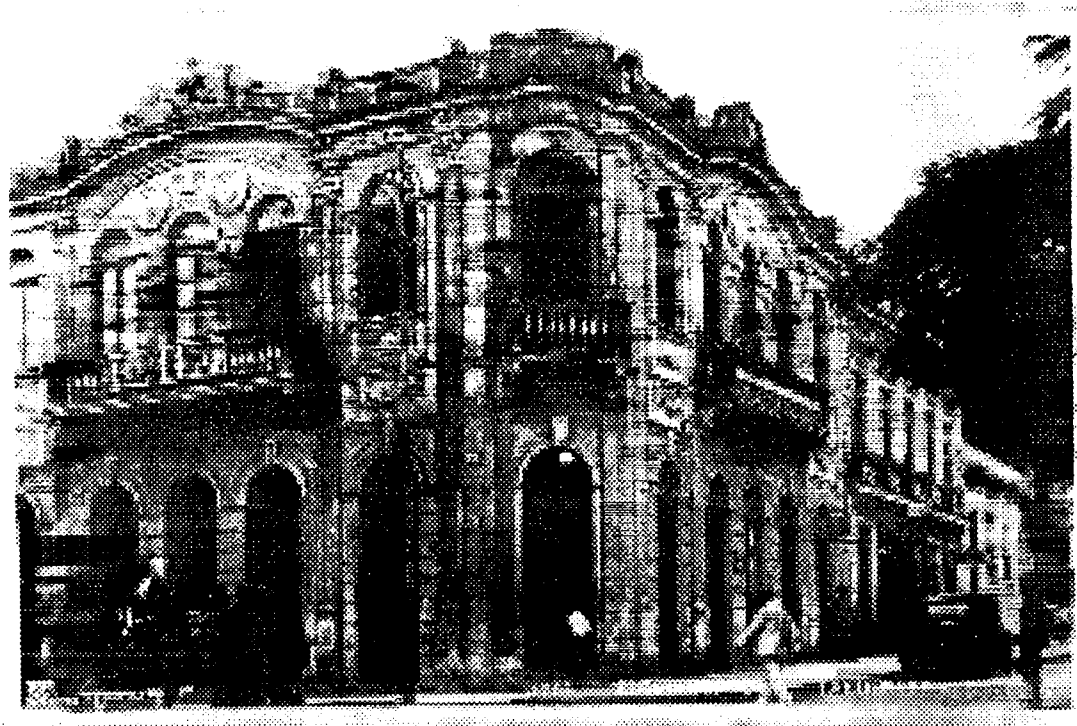
FOTO 18



Catarinenses, muitos dos quais integraram a Faculdade de Direito de Santa Catarina, em Florianópolis, na Praça XV de novembro, em 1932, vendo-se da esquerda para direita: (1) Ferreira Lima; (2) José A. Boiteux; (3) Aristides Ferreira de Mello; (4) Alfredo Trompowsky; (5) Alcino Caldeira; (6) Henrique Rupp Jr; (7) João Caldeira; (8) Fulvio Cariolano Aducci.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux _ Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

FOTO 19



Faculdade de Direito, n o seu local inicial, Rua Felipe Schmidt esquina com Praça XV de novembro, em Florianópolis, em 1932.

Acervo: Arquivo José A. Boiteux- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

FOTO 20



José Arthur Boiteux, na época da Fundação da Faculdade de Direito, em 1932.

Acervo:Arquivo José A. Boiteux- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

CAPÍTULO IV

BIBLIOGRAFIA GERAL DE JOSÉ BOITEUX

A numerosa produção bibliográfica de José Boiteux encontrava-se dispersa, daí a necessidade de facilitar o conhecimento e a análise de compilar os títulos de seus escritos neste capítulo.

Assim, apresentamos em primeira mão sua produção global: são livros, folhetos, separatas, conferências, trabalhos para congressos (tanto de História como de Geografia) e artigos em revistas e jornais. Tem-se também, obras de ficção (lendas e contos históricos).

Além destas, incluiu-se a relação dos manuscritos inéditos que se encontravam no Arquivo Particular que pertenceu à Família Boiteux, e que foi doado, em 1989, ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina onde recebeu tratamento metodológico arquivístico.

Na organização desta bibliografia verificou-se que José Boiteux iniciou sua produção em 1881, quando publicou seu primeiro artigo literário no "Colombo", pequeno Jornal quinzenário da cidade de Desterro, fundado por Santos Lostada, Cruz e Souza e Virgílio Várzea. Dois anos depois, em 19 de agosto de 1883, José fez um artigo dedicado à memória do Padre José Leite Mendes de Almeida, no Jornal "A Regeneração", também de Desterro, escrito em latim.

Continuou escrevendo seus artigos para revistas, e os

apresentava em congressos, sempre dentro de sua linha temática, ou seja, a, História Política e Cultural de Santa Catarina.

De 1881 a 1932, sua produção foi constante, e sempre participava de congressos representando o governo do Estado de Santa Catarina, ou mesmo como pesquisador, levava trabalhos relevantes.

Sua contribuição era valiosa, das quais muitas foram tiradas separatas que permitiram ampla divulgação.

Contribuiu, também, na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina", "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", "Revista da Sociedade de Geografia", para a "Revista Arquivo Catarinense", o "Anuário Catarinense", e no "Almanaque Catarinense", estes últimos de sua direção.

Constam, ainda, artigos com o pseudônimo de "Cantu-Mirim", que são séries publicadas em vários jornais de Florianópolis. No jornal "O Tempo" publicou a série **Vultos e factos catharinenses**, no jornal "A República" publicou a série **Ephémerides**, que saiu a partir de outubro de 1926, e todos os dias desse mês.

No jornal "Folha Nova" publicou outra série **Bibliografia de ilustres catarinenses**, que saiu durante o 1º semestre do ano de 1929 até 1930. No jornal "O Estado" publicou a série **Bibliografia**, dando continuidade á anterior, de maio de 1930 a abril 1931.

Já no jornal "A Pátria" publicou a série **Datas Históricas** que saiu de outubro de 1931 a dezembro de 1932.

Para o leitor conhecer melhor a obra sob os diferentes

títulos de livros e artigos, bem como o local e data de publicação, usou-se o critério de classificação cronológica.

Pretende-se assim dar ao leitor a informação de seus trabalhos, que eram reproduzidos, com frequência, por periódicos diferentes.

1. LIVROS

Santa Catharina-Paraná: questão de limites. Rio de Janeiro.

Typographia d'A Tribuna, 1890. 85p.

" São artigos publicados em jornal da cidade de Desterro, por uma pessoa sob pseudônimo "Catharino"(p. 7-26), e que José Boiteux reuniu em um volume e anotou (p. 27 a 85), com ampla documentação a propósito do assunto."

Diccionario Histórico e Geographico do Estado de Santa Catharina. Rio de Janeiro. Papelaria e Typographia " Ao Luzeiro". 1915. v.1

" Este dicionário foi apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Geografia no Rio de Janeiro, onde recebeu várias moções para publicação, pois era de interesse geral, bem como uma obra importante para a História e Geografia de Santa Catarina.

DICCIONARIO

Historico e Geographico

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

ORGANISADO POR

JOSÉ ARTHUR BOITEUX

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes; Lente Cathedratico da Escola Superior de Commercio (Rio de Janeiro);
 Socio Fundador do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina;
 Socio Benemerito e Secretario Geral da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro;
 Socio Honorario do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo e do Instituto Historico e Geographico Parahybano;
 Socio Correspondente do Instituto do Ceara, do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, do Instituto Historico e Geographico Fluminense, do Instituto Geographico e Historico do Parana, do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes, da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Societé de Géographie, Commerciale du Havre (França), da Societé Académique d'Histotre (Paris) e do Centro de Sciencias e Letras de Campinas (S. Paulo).



1.º VOLUME



RIO DE JANEIRO

Editores: AZEVEDO IRMÃOS

Papelaria e Typographia «Ao Luzeiro» Avenida Passos, 48

1915

O primeiro volume vai da letra A até E.(p.5-128)".

Diccionario Histórico e Geographico do Estado de Santa Catharina.Rio de Janeiro. Papelaria e Typographia "Ao Luzeiro".1916.v.2.

" O segundo volume vai da letra F até L (p.6-142)".

Diccionario Histórico e Geographico do Estado de Santa Catharina. Florianópolis.Imprensa Oficial do Estado.1940.v.3.

"O terceiro volume vai da letra M até R (p.4-190)".

"O quarto e último volume do Diccionario Histórico e Geográfico não foi editado em consequência do incêndio na Imprensa Oficial do Estado, onde os originais estavam para ser impressos.

Referente ao dicionário é bom lembrar que já existia um trabalho desse gênero, de autoria do Arcypreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva e com acréscimos Capitão José Vieira da Rosa, cujas informações foram de maior importância, o primeiro falecido em 1869, deixou inédito o "Diccionario Topographico,Histórico e Estatístico da Província de Santa Catharina", cujos originais estão no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

José Boiteux compilou as obras dos dois autores bem como

ampliou as informações dando assim continuidade no "Diccionario Histórico e Geographico de Santa Catharina."

Arcaz de um barriga-verde: contos. Florianópolis. Livraria Moderna, 1930. 159p.

Arcaz de um barriga-verde : contos. 2.ed. Florianópolis. Livraria Moderna, 1930. 159p.

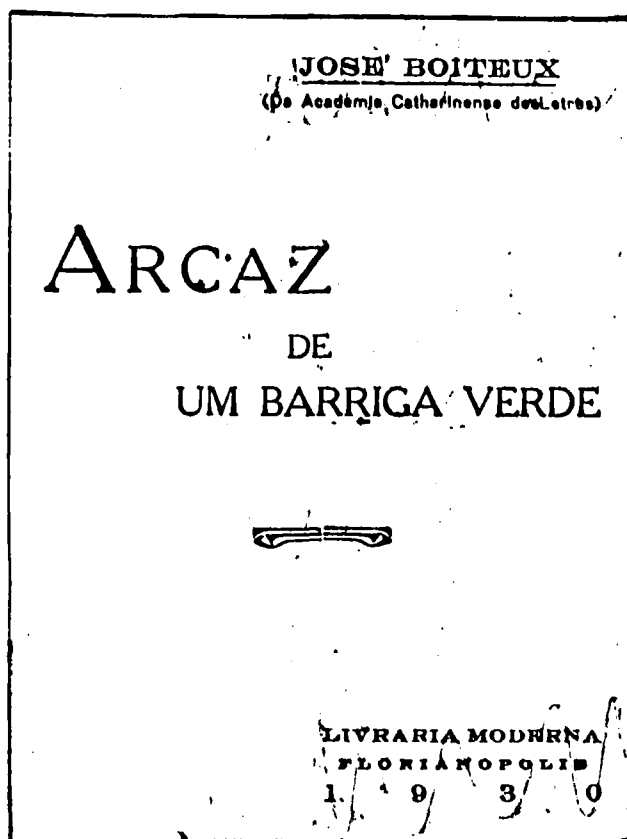
" São contos referentes ao cotidiano de Santa Catarina como também no Rio de Janeiro e outras capitais, por onde o autor passava, fazendo seu registro de fatos ocorridos, sempre lembrados em forma literária".

Águas passadas : contos. Florianópolis. Livraria Central. 1930. 107p.

Águas passadas : contos. 2.ed. Florianópolis. Livraria Central, 1932. 107p.

" Também tem a mesma linha literária onde narra seus contos do cotidiano de Florianópolis".

Arcáz de um barriga verde - águas passadas. Florianópolis. Ed. da



Folha de rosto do livro Arcaz de um Barriga Verde.

UFSC; FCC Edições: A.C.L., 1993. 148p.

" Os dois (2) livros foram publicados com nova ortografia e também condensados em um (1) único volume".

2. DISCURSOS E CONFERÊNCIAS

A imprensa catharinense : conferência. Rio de Janeiro. Est. Typographico Alexandre Borges. 1911. 23p.

"Conferência realizada na Associação da Imprensa dos Estados Unidos do Brasil aos 11 de agosto de 1910 79º aniversário da Fundação do primeiro jornal da antiga Província de Santa Catarina".

Actualiade Catharinense : algumas informações. Rio de Janeiro. Papelaria Estrella. 1919. 17p.

"Palestra na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 17 de maio de 1919, na ocasião em que José Boiteux recebeu a homenagem da Sociedade dando o seu nome à Sala da Biblioteca e, após, inaugurando o seu retrato na galeria. Manifestou-se fazendo sua conferência, onde ocupou a tribuna, discursando sobre o seu estado natal".

O progresso de Santa Catharina. Rio de Janeiro. Officinas Graphics da Livraria Leite Ribeiro. 1924. 14p.

"É uma entrevista dada ao Jornal A Nação, em 1919, quando José Boiteux

JOSÉ BOITEUX

(DA ACADEMIA CATHARINENSE DE LETRAS)

HERCILIO LUZ

(IN MEMORIAM)

(Allocação proferida junto ao
túmulo do Grande Catharinense,
aos 20 de Outubro de 1927.)



Typ. da LIVRARIA MODERNA
FLORIANOPOLIS
1929

era Secretário do Interior e Justiça, sobre sua atuação no Governo de Hercílio Luz".

Santa Catharina nos tempos d'El-Rey nosso Senhor. Florianópolis.

Gab. Typ. São José. 1929. 26p.

" Conferência no Centro Popular, á Rua Visconde de Ouro Preto nº 13, em Florianópolis, 21 de abril de 1928. Tempos d'El-Rey Nosso Senhor é uma conferencia sobre os 322 anos que se estenderam da descoberta do Brasil á data memorável da independência, quando, por aclamação, recebeu o Príncipe Regente D. Pedro o título de Imperador".

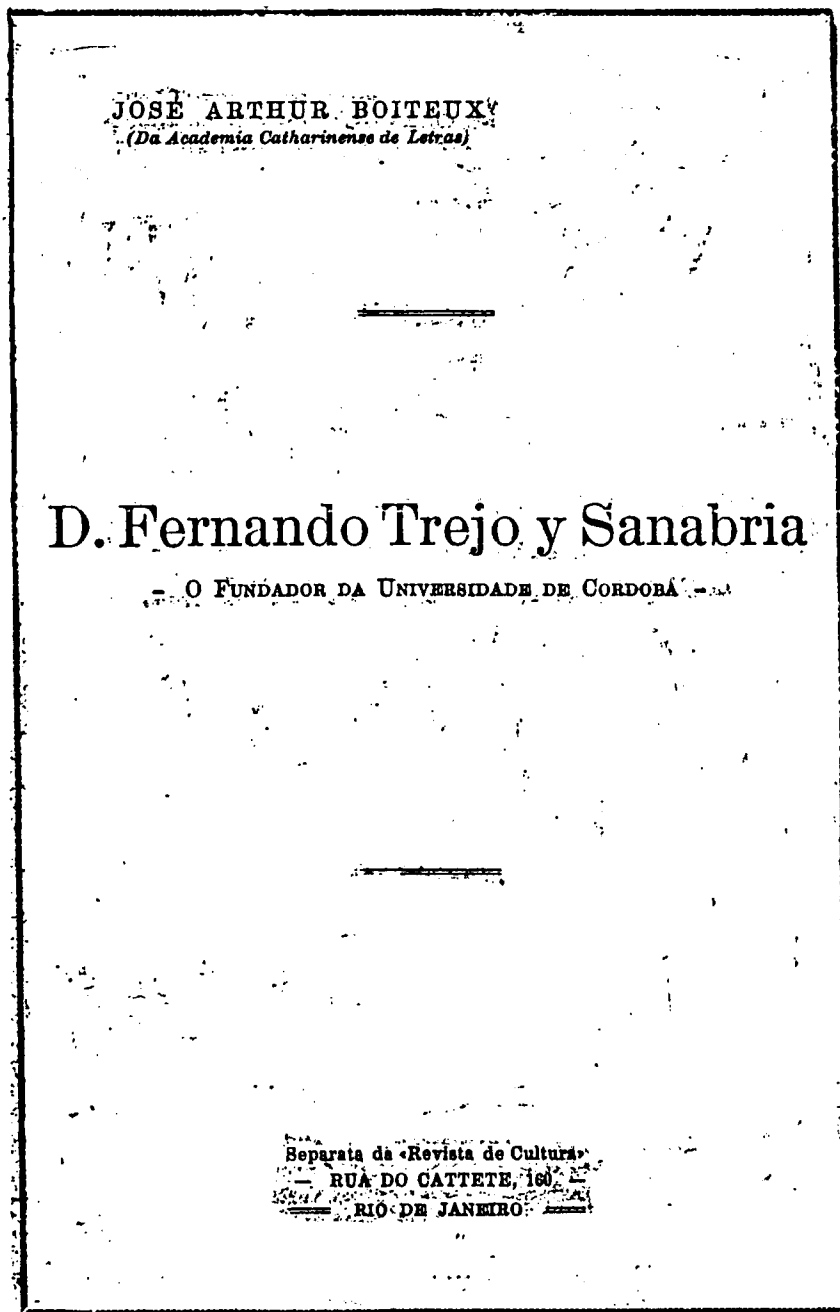
Discurso. Florianópolis. Typ. da República. 1891. 22p.

" Discurso proferido na ocasião em que foi colocada, no tumulo ao Arcypreste Oliveira Paiva, uma corôa de saudades, a 30 de janeiro de 1891".

Hercílio Luz : in memoriam. Florianópolis: Typ. da Livraria Moderna, 1929. 13p.

"Alocução proferida junto ao tumulo do grande catarinense, aos 20 de outubro de 1927".

Ruy Barbosa. Florianópolis. Off. Graph. da Escola Artífices, 1930. 16p.



Folha de rosto do livro D. Fernando Trejo y Sanabria.

"Conferência feita a 5 de novembro de 1928, no Instituto Polytechnico de Florianópolis, onde presta homenagem a Ruy Barbosa, relembrando o 79º aniversário de seu nascimento".

D. Fernando Trejo y Sanabria : o fundador da Universidade de Cordoba. Rio de Janeiro. Revista da Cultura. [19--]. 9p.

"Folheto com um estudo sobre D. Fernando Trejo y Sanabria que foi o fundador da Universidade de Cordoba-Argentina".

3. DISCURSOS INÉDITOS QUE ESTÃO NO ARQUIVO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA

Discurso sobre Anita Garibaldi. [manuscrito s.l. s.d.]. 17 fls.

"Comemorando-se o 83º aniversário da morte da legendária heroína catarinense, é mister que o seu exemplo seja aproveitado pela mocidade como poderoso estímulo para a sua ação, porque a sua obra, o seu ideal, não morreram".

Discurso para o Curso de Letras no Colégio Coração de Jesus.

José Boiteux

A Imprensa

Catharinense

(CONFERENCIA)

*Alexandre Borge & C.
Cof. 52*

RIO DE JANEIRO
ESTABELECIMENTO LITHO-TYPOGRAPHICO
ALEXANDRE BORGES & C.
RUA DE MAIO, 15

1911

[Manuscrito]. Florianópolis. 1932. 3 fls.

"José Boiteux fez o discurso pois recebeu a homenagem dos formandos do Curso de Letras do Colégio Coração de Jesus de Fpolis, onde seu retrato está no quadro dos formandos".

Discurso. [Manuscrito] Florianópolis. [s.d.]. 5 fls.

"Discurso proferido na solenidade de posse da Diretoria eleita da Sociedade Catharinense de Beneficência".

Conferência "As inundações em Santa Catharina". Rio de janeiro. 1911. 5 fls.

"Conferência realizada no Salão do "Jornal do Comércio" do Rio de janeiro, em 9 de novembro de 1911. onde relatou a enchente que houve no Vale do Itajaí-Açu".

Discurso. [Manuscrito]. Florianópolis. [s.d.]. 6 fls.

"Discurso proferido no Centro Cívico quando foi homenageado".

Discurso. [Manuscrito]. Curitiba-SC. [s.d.]. 3 fls.

"Introdução ao discurso feito em Curitiba-SC, agradecendo a recepção

que foi feita em sua homenagem".

Discurso.[manuscrito].Lages-SC.[s.d.]. 2 fls.

"Discurso aos alunos do Colégio Santa Rosa e do Grupo Escolar e Escola Complementar Anexo, aos formandos".

Discurso.[manuscrito].Florianópolis.[s.d.]. 5 fls.

"Discurso na Academia Catarinense de Letras, nos 26 anos do falecimento de Cruz e Souza".

Discurso.[datilografado].Florianópolis.[s.d.].14 fls.

"Discurso no transcurso do dia 7 de setembro".

Discurso.[manuscrito].São Paulo.[s.d.].2fls.

"Discurso no Instituto do Café em São Paulo".

Discurso.[manuscrito].Laguna-SC.4.4.1926.

"Discurso proferido na cidade de Laguna-SC, como representante do Governador do Estado Coronel Antonio Pereira da Silva Oliveira, na colocação de uma placa junto á arvore que foi plantada no jardim daquela cidade, retirada do lanchão "Seival".

Discurso[datilografado].Florianópolis.1932. 3 fls.

"Discurso proferido em 29 de junho de 1932, por ocasião da festa promovida no Saco dos Limões, pela Colônia de Pescadores".

Discurso. [datilografado]. Florianópolis. [s.d.]. 16 fls.

"Discurso proferido na ocasião da passagem do 79º aniversário da Fundação do primeiro Jornal na Província de Santa Catharina, "O Catharinense", pelo seu fundador Jeronymo Francisco Coelho".

4. DISCURSOS PUBLICADOS NOS JORNAIS NACIONAIS E LOCAIS

Discurso. Rio de Janeiro. Jornal do Brasil. 24.12.1926.

"Discurso proferido na ocasião da posse no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, onde recebeu o diploma de sócio correspondente, discursou sobre o tema: "Vultos e factos catharinenses".

Discurso. Florianópolis. Jornal República. ano I. n.º 212. 15.6.1927.

"Discurso proferido na ocasião das comemorações da Batalha do Riachuelo na Pça XV de Novembro".

Discurso. Florianópolis. Jornal Folha Nova. ano II. n.º 475. 24.5.1928.

"Discurso proferido á frente da Estátua de Fernando Machado, numa homenagem da Escola de Aprendizes Marinheiros".

Discurso.Florianópolis. Jornal Folha Nova.ano II.nº841.8.8.1928.

"Discurso proferido na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro em 28 de julho, com o tema "O Extremo Oeste Catharinense",relatando a viagem do Dr. Adolpho Konder, em abril 1928 á região".

Discurso.Florianópolis.Jornal Folha Nova.anoIII.nº1.245.5.11.1929

"Discurso proferido por ocasião da homenagem ao Arcipreste Paiva,quando da colocação de uma placa de mármore na casa onde morreu. Hoje esta placa esta no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina".

Discurso.Florianópolis.Jornal República.ano IV.nº1.091.25.6.1930

"Oração proferida relativa à Batalha de Tuyuty".

5. CONFERÊNCIAS E COMUNICAÇÕES EM CONGRESSOS

"Dicionário Histórico Geográfico de Santa Catarina",apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Geografia no Rio de Janeiro,em 10 de setembro de 1909.

"Esta obra está nos Anais do Congresso de Geografia de 1910 p.231.Foi também comentada, no 2º capítulo .

"A Costa Catharinense",apresentada no 3º Congresso Brasileiro de Geografia em Curitiba,em 10 de setembro de 1911.

"Esta publicação está nos Anais do Congresso de Geografia de 1912,e foi comentada,no 2º capítulo.

"Os Partidos Políticos de Santa Catharina 1824- 1871",apresentado no 1º Congresso de História Nacional, de 7 a 16 de setembro de 1914.Foi publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo especial, 1º Congresso de História Nacional parte 1. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1915. p.904-949".

"Esta obra relata a história dos partidos políticos em Santa Catarina,nesse período".

"A Organização actual do Ensino no Estado de Santa Catarina" apresentado no 4º Congresso Brasileiro de Geografia em Recife, 14 de setembro de 1915.

"Está publicada nos Anais do

Congresso Brasileiro de Geografia, em 1916.p.310, comentada, no 2º capítulo.

" A Influência da Colonização na Toponymia do Estado de Santa Catarina",apresentado no 5º Congresso Brasileiro de Geografia, em Salvador, em 10 de setembro de 1916.

"Está publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Geografia, em 1917. p.215, comentada no 2º capítulo.

"A Ilha de Santa Catarina",apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Geografia, em Vitória-Espirito Santo, em 26 de novembro de 1926.

"Está publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Geografia, em 1920.p.301, comentada no 2º capítulo.

6. ARTIGOS EM REVISTA

Pantheon catharinense notícia biographica dos catharinense illustres já fallecidos I : D.Fernando Trejo y Sanabria- o fundador da Universidade de Cordoba-Argentina.Archivo

Catharinense, Rio de Janeiro v.1 n.1 p.8-9, julh.1908.

Catharinense illustre- o bispo D.Fernando Trejo y Sanabria. Revista do I.H.G.S.C. Florianópolis n.6(1º trim.)p.108-110,1918.

Conselho da Província. Revista do I.H.G.S.C. Florianópolis n.7(2º trim.)p. 163-4,1918.

7. ALMANAQUE E ANUÁRIO

Almanaque Catarinense para 1896. Florianópolis. livraria Moderna, 1896. Publicação de José Boiteux, junto com Thiago da Fonseca.

Anuário Catarinense para 1904 para o Estado de Santa Catarina.

8. ARTIGOS EM JORNAIS COM O PSEUDÔNIMO DE CANTU-MIRIM.

Por que José Boiteux adotou este pseudônimo?

Cesare Cantu foi um escritor italiano e sua biografia pode ser assim resumida: Nasceu em Brivio, na Província de Como, a 5 de dezembro de 1804, e morreu em Milão a 2 de março de 1895. Dedicou-se inicialmente a recolher a história local e regional. Publicou várias obras a partir de 1838 dentro de conhecimentos adquiridos, quer como romances históricos, quer como obras de conteúdo mais específico sobre a História Universal, iniciada com o estudo dos métodos históricos e da cronologia, que enfoca até a Revolução Francesa (1789).¹

Essa sua "História Universal" está amplamente subsidiada em bibliografia, da melhor qualidade e está publicada em português, em 20 volumes, [Rio de Janeiro. Empresa Litteraria Fluminense, 19--].

A partir do conteúdo metodológico de Cesare Cantu, José Boiteux expôs os seus conhecimentos adquiridos em suas pesquisas históricas nas pequenas notas divulgadas na imprensa periódica, especialmente em Santa Catarina.

¹ Enciclopédia Italiana di Scienze, Lettere ed arti. Roma. BVC-CARD, c 1949. V. VIII p. 810.

8.1. LEVANTAMENTO GERAL: CRONOLÓGICO-ANALÍTICO DOS ARTIGOS
PUBLICADOS NOS JORNAIS LOCAIS COM O PSEUDÔNIMO DE CANTU-MIRIM
1925-1934.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Vultos e factos catharinese	O Tempo	22.mar.1925	03	I.H.G.S.C.
Ephémérides: "Juvêncio Costa"	República	08.out.1926	05	B.P.
Ephémérides: "Um naufrágio sensacional"	"	9.out.1926	10	"
Ephémérides: "Há 149 annos"	"	10.out.1926	04	"
Ephémérides: "Ferrovia que nunca se fez"	"	12.out.1926	02	"
Ephémérides: "O Dr. Thomaz Silveira"	"	14.out.1926	04	"
Ephémérides: "O relator catharinese"	"	15.out.1926	01	"
Ephémérides: "Um éco da revolta restauradora"	"	16.out.1929	04	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Ephémérides: "Campo Alegre"	República	17.out.1926	01	B.P.
Ephémérides: "A capella do menino Deus"	"	19.out.1926	02	"
Ephémérides: "Nos primórdios do Império"	"	20.out.1926	03	"
Ephémérides: "O hospício dos Padres Jesuítas"	"	21.out.1926	05	"
Ephémérides: "Caldas da Imperatriz"	"	22.out.1926	04	"
Ephémérides: "De ilha a ilha"	"	23.out.1926	03	"
Ephémérides: "Colombo"	"	24.out.1926	02	"
Ephémérides: "O Catharinese"	"	26.out.1926	03	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
O primeiro Senador Catharinense	Folha Nova	18.abr.1929	01	I.H.G.S.C
Dr.Pedro Affonso Ferreira	"	29.mai.1929	02	"
D. José de Camargo Barros	"	30.mai.1929	03	"
Emilio Grain	"	30.mai.1929	04	"
O Presidente Dr.Alexandre Chaves	"	31.mai.1929	03	"
Dr.Antônio Palmeiro	"	01.jun.1929	03	"
Duvidor Muniz Barreto	"	05.jun.1929	05	"
O Presidente João José Coutinho	"	23.set.1929	08	"
Jeronymo Coelho	"	30.set.1929	04	"
Superior Tribunal de Justiça	"	01.out.1929	08	"
Senador Mafra	"	03.out.1929	04	"
Eleições d'outr'ora	"	05.out.1929	08	"
Gustavo Richard	"	19.out.1929	01	B.P.
Dr.Thomaz Silveira	"	14.out.1929	01	I.H.G.S.C.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Angelina	Folha Nova	11.nov.1929	04	I.H.G.S.C.
O histórico regimento barriga-verde	"	02.nov.1929	01	"
A data "28 de novembro"	"	28.nov.1929	08	"
Dr.Pereira Pinto	"	30.nov.1929	04	"
A data "30 de novembro"	"	30.nov.1929	03	"
A data "5 de dezembro"	"	05.dez.1929	01	"
A data "7 de dezembro"	"	07.dez.1929	08	"
Dona victoria	"	09.dez.1929	08	B.P.
A data "9 de dezembro"	"	09.dez.1929	03	"
A data "10 de dezembro"	"	11.dez.1929	01	"
A data "13 de dezembro"	"	13.dez.1929	08	I.H.G.S.C.
D.Fernando Trejo	"	17.dez.1929	04	"
Reminiscências:natal de 1882	"	24.dez.1929	01	"
A data "26 de dezembro"	"	26.dez.1929	08	B.P.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
A data "28 de dezembro"	Folha Nova	28.dez.1929	02	B.P.
Caldas da Imperatriz	"	31.dez.1929	08	I.H.G.S.C.
A data "4 de Janeiro"	"	04.jan.1930	02	B.P.
A data "8 de janeiro"	"	08.jan.1930	03	"
A data "9 de Janeiro"	"	09.jan.1930	03	"
Brigadeiro Soares Coimbra	"	17.jan.1930	04	"
O presidente Dr. João José Coutinho	"	24.jan.1930	02	"
Arcipreste Paiva	"	29.jan.1930	03	"
A data "31 de dezembro"	"	31.jan.1930	"	"
A data "1 de fevereiro"	"	01.FEV.1930	04	"
Commenda dor José Maria do Valle	"	05.mar.1930	03	I.H.G.S.C.
A data "6 de março"	"	06.mar.1930	08	B.P.
Coronel Menezes e Souza	"	07.mar.1930	03	I.H.G.S.C.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Trajano	Folha Nova	25.ago.1930	06	I.H.G.S.C
Conselheiro Claudio Luiz da Costa	"	26.set.1930	01	"
A data de hoje: guarda-marinha Francisco Martinelli	Folha Nova	03.out.1930	03	B.P.
A data de hoje:1870 faleceu Coronel José Bonifácio Caldeira de Andrada	"	06.out.1930	06	"
A data de hoje:1905 circulava o 1º novo Jornal vespertino Título: A Reforma"	"	07.out.1930	02	"
A data de hoje: Miguel de Souza Mello Alvim	"	08.out.1930	06	"
A data de hoje: 1875 faleceu o Conselheiro João Silveira de Souza	"	14.out.1930	04	"
A primeira regata	O Estado	22.mai.1930	06	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Senador Mafra	O Estado	03.jul.1930	06	I.H.G.S.C.
Dionisio Cerqueira	"	04.jul.1930	06	"
Deputado Cotrim	"	05.jul.1930	06	"
Presidente Chaves	"	07.jul.1930	06	"
Presidente Machado de Oliveira	"	08.jul.1930	06	"
Armação da Lagoinha	"	09.jul.1930	06	"
Jerônimo Coelho	"	10.jul.1930	06	"
O último Ouvidor	"	11.jul.1930	01	"
O poeta do Brejo	"	12.jul.1930	06	"
O primeiro baptizado	"	16.jul.1930	06	"
O Coronel Machado da Costa	"	17.jul.1930	06	"
Souza França	"	18.jul.1930	01	"
Dr.Olivei- ra Bello	"	19.jul.1930	06	"
Tomada da Laguna	"	21.jul.1930	06	"
Povoação Siescen- tista	"	22.jul.1930	06	"
A bandeira do 25	"	23.jul.1930	06	"
Um juiz de fora	"	24.jul.1930	06	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
O Coronel Souza França	O Estado	25.jul.1930	06	I.H.G.S.C.
Um capitão mór	"	26.jul.1930	06	"
Machina de fornear	"	28.jul.1930	06	"
Dia de alvorço	"	29.jul.1930	06	"
Rumo a' guerra	"	30.jul.1930	06	"
Figura legendaria	"	31.jul.1930	04	"
Victor Meirelles	"	01.ago.1930	04	"
Annita Garibaldi	"	04.ago.1930	06	"
Fortificações na ilha	"	05.ago.1930	06	"
República Cathari-nense	"	07.ago.1930	06	"
Mudam os tempos	"	11.ago.1930	06	"
Conego João Mathias	"	12.ago.1930	06	"
O maneta	"	14.ago.1930	06	"
Coronel Antônio Pedro	"	15.ago.1930	03	"
Ouvidor Muniz Barreto	"	16.ago.1930	06	"
Presidente que mais durou	"	18.ago.1930	06	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Divisão da companhia de aprendizes	O Estado	19. ago. 1930	06	I. H. G. S. C.
Brusque	"	20. ago. 1930	06	"
Há 176 annos	"	21. ago. 1930	06	"
Governador D'Antanho	"	23. ago. 1930	06	"
Trajano	"	25. ago. 1930	06	B. P.
Imaruhi	"	27. ago. 1930	06	I. H. G. S. C.
No tempo dos Hystéricos	"	28. ago. 1930	06	"
Dr. Gama Rosa	"	29. ago. 1930	06	"
Barão de Batovy	"	30. ago. 1930	06	"
Brigadeiro Fagundes	"	01. set. 1930	03	"
João da Cunha	"	02. set. 1930	04	"
Tenente Ernesto Veiga	"	03. set. 1930	04	"
Lages	"	04. set. 1930	06	"
Dr. Alfredo de Taunay	"	08. set. 1930	03	"
Nascimento Mello	"	09. set. 1930	06	"
Data histórica: David Canabarro	"	10. set. 1930	06	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Dois barrigas verdes	O Estado	12.set.1930	03	I.H.G.S.C.
Barão da Laguna	"	13.set.1930	06	"
João Pinto	"	15.set.1930	06	"
Em caminho da guerra	"	16.set.1930	06	"
Ordem de S. Francisco	"	17.set.1930	06	"
Jaguaruna	"	18.set.1930	06	"
Bando colonial	"	19.set.1930	06	"
Fratel-lanza Italiana	"	20.set.1930	06	"
No Paraguay	"	22.set.1930	06	"
O presidente Coutinho	"	23.set.1930	06	"
Colombo	"	24.set.1930	06	"
A data de hoje: Alferez Joaquim José Varella"	"	25.set.1930	06	"
Superior Tribunal de Justiça	"	01.out.1930	06	B.P.
Marechal Andréa	"	02.out.1930	06	"
Francisco Martinelli	"	03.out.1930	06	"
Sociedade patriótica	"	04.out.1930	01	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Dr. Schutel	O Estado	06.out.1930	06	B.P.
Exposição Provincial	"	07.out.1930	06	"
Juvencio Costa	"	08.out.1930	04	"
Gustavo Richard	"	18.out.1930	04	"
Um capitão- Mór	"	27.out.1930	06	"
Comando das Armas	"	14.nov.1930	06	"
A data de hoje"17 de novembro"	"	17.nov.1930	04	"
Justiça d'Antanho	"	20.nov.1930	04	"
A velha imprensa	"	21.nov.1930	06	"
Cruz e Souza	"	24.nov.1930	01	"
A data de hoje "26 de novembro"	"	26.nov.1930	06	"
A data de hoje"27 de novembro"	"	27.nov.1930	06	"
A data de ontem: Coro nel Tava- re Albuquer- que	"	29.nov.1930	01	"
O sete carapuças	"	05.dez.1930	06	"
Um herói do Itororó	"	06.dez.1930	06	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Xavier Curado	O Estado	08.dez.1930	06	B.P.
A data de hoje "9 de dezembro"	"	09.dez.1930	01	"
Angelina	"	10.dez.1930	06	"
Silveira de Souza	"	11.dez.1930	01	"
Um veterano da independência "Manoel de Oliveira Paes"	"	15.dez.1930	03	I.H.G.S.C.
Lacerda Coutinho	"	17.dez.1930	03	"
Porto Bello	"	18.dez.1930	06	"
Comando das Armas	"	20.dez.1930	06	B.P.
Coronel Fausto	"	22.dez.1930	01	I.H.G.S.C.
Um veterano da independência "Francisco Pereira Machado"	"	24.dez.1930	01	"
D.Pedro Cevallos	"	26.dez.1930	06	"
A casa da Câmara	"	29.dez.1930	06	"
Povoamento Seiscentista	"	30.dez.1930	06	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
General Resin Filho	O Estado	31.dez.1930	01	I.H.G.S.C.
Arrematação de Passos	"	02.jan.1931	03	"
Irmandade dos Passos	"	03.jan.1931	01	"
Visconde de Mirandela	"	05.jan.1931	01	"
O velho Mercado	"	06.jan.1931	06	"
Arsenal d'outr'ora	"	08.jan.1931	03	"
Pinto Bandeira	"	09.jan.1931	06	"
Batalhão catharinense	"	10.jan.1931	01	"
Preito e homenagem	"	12.jan.1931	01	"
Minas de ouro e prata	"	13.jan.1931	01	"
Barriga-verde ás direitas	"	14.jan.1931	06	"
Visita Seiscentista	"	15.jan.1931	06	"
Jeronymo Coelho	"	16.jan.1931	01	B.P.
Voluntários da pátria	"	19.jan.1931	03	I.H.G.S.C.
Francisco Barbosa	"	20.jan.1931	01	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
O primeiro tabelião	O Estado	21. jan. 1931	01	I. H. G. S. C.
Padre Lourenço	"	22. jan. 1931	01	"
Manoel Bittencourt	"	23. jan. 1931	01	"
Ribeirão	"	24. jan. 1931	06	B. P.
Um morto ilustre	"	25. jan. 1931	01	I. H. G. S. C.
Estudantes de outro tempo	"	26. jan. 1931	01	B. P.
Elyseu Guilherme	"	02. fev. 1931	01	I. H. G. S. C.
Brigadeiro Albuquerque Mello	"	03. fev. 1931	01	"
Dois ministros	"	04. fev. 1931	03	B. P.
Esteves Júnior	"	10. fev. 1931	03	I. H. G. S. C.
Dr. Duarte Schutel	"	12. fev. 1931	01	"
Atendendo o apêllo de Cantú-Mirim	"	13. fev. 1931	01	B. P.
Marechal Francisco Carlos da Luz	"	14. fev. 1931	03	"
José de Camargo Barros	"	16. fev. 1931	03	I. H. G. S. C.
Presidente Almeida Oliveira	"	17. fev. 1931	06	B. P.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
O cacique	O Estado	20.fev.1931	03	I.H.G.S.C
O presidente Alexandre Chaves	"	23.fev.1931	01	"
Ribeirão	"	24.fev.1931	06	"
Brigadeiro Albuquerque Mello	"	28.fev.1931	03	"
Tenente Silveira	"	04.mar.1931	03	B.P.
Uma carta	"	09.mar.1931	06	I.H.G.S.C.
9 de fevereiro	"	09.mar.1931	01	B.P.
Lyceu Provincial	"	09.mar.1931	03	"
Conselheiro Silveira de Souza	"	13.mar.1931	01	"
Chapecó	"	14.mar.1931	06	"
Chico Ribeiro	"	16.mar.1931	01	"
Um velho notório	"	19.mar.1931	01	"
O primeiro doutor	"	20.mar.1931	01	"
Uma rectificação	"	23.mar.1931	03	"
Uma pedra fundamental	"	26.mar.1931	03	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Tenente Silveira	O Estado	27.mar.1931	01	B.P.
Linha divisoria	"	30.mar.1931	03	"
Sociedade Patriótica	"	31.mar.1931	01	"
José Joaquim Veiga	"	01.abr.1931	06	"
Dona Victoria	"	06.abr.1931	03	"
D. Daniel Hostin	"	08.abr.1931	03	"
D. Sergio Falcão	"	10.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Par tido Liberal	"	12.abr.1931	03	I.H.G.S.C.
Vultos e Factos. Her melino Jorge de Linhares	"	13.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Julio Anacleto e Antonio Nicolau	"	14.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Tenente- Coronel Thomaz Joaquim Pereira Valente	"	15.abr.1931	03	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	LOCAL
Vultos e Factos. Padre Lourenço Rodrigues	O Estado	16.abr.1931	03	I.H.G.S.C.
Vultos e Factos. Marechal Emygdio Dantas Barreto	"	17.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Marechal Julio Anacleto Falcão	"	18.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Lauro Carneiro	"	19.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. José Antonio Rodrigues Pereira	"	20.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Manoel Caetano Biguibi	"	21.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Brigadeiro José da Gama Lobo Coelho d'Eça	"	22.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Francisco da Silva França	"	23.abr.1931	03	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	LOCAL
Vultos e Factos. Coronel Francisco da Silva	O Estado	24.abr.1931	03	I.H.G.S.C.
Vultos e Factos. Emilio Grain	"	25.abr.1931	03	"
Vultos e factos. Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho	"	26.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Jornal do Comércio	"	27.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Duque de Caxias	"	28.abr.1931	03	"
Vultos e factos. Manoel Bernardino Augusto Varella	"	29.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Centenario da Imprensa Catari-nense	"	30.abr.1931	03	"
Vultos e Factos. Padre Vicente Pires Motta	"	02.mai.1931	03	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	LOCAL
Vultos e Factos. Aguas Thermaes do Cubatão, 1815	O Estado	03.mai.1931	03	I.H.G.S.C.
Vultos e Factos. Barão da Laguna	"	04.mai.1931	03	"
Vultos e factos. Brigadeiro Raphael Pinto Bandeira	"	05.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. Barão de Saycan.	"	06.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. Carta de Lei de 20 de outubro de 1823	"	07.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. Alcino Guanabara	"	08.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. Coronel Fernando da Gama Lobo Coelho	"	09.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. O inesquecível Dr. Hercilio Luz	"	10.mai.1931	03	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	LOCAL
Vultos e Factos. Galeria Nacional	O Estado	11.mai.1931	03	I.H.G.S.C.
Vultos e Factos. O Cathari-nense	"	12.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. José Maria do Valle	"	13.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. 71 anos Hercilio Luz	"	14.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. Galeria dos Officiaes da Marinha	"	15.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. 27 de abril de 1892	"	16.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. Antonio Bicudo Cortez	"	17.mai.1931	03	"
Vultos e Factos. As fortificações	"	18.mai.1931	03	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	LOCAL
Vultos e Factos. Agostinho Joaquim	O Estado	19.mai.1931	03	I.H.G.S.C.
Vultos e Factos. 16 de fevereiro de 1824	"	20.mai.1931	03	"
Datas Históricas 16 de julho de 1705	A Pátria	19.mai.1931	02	B.P.
Notas Históricas 6 de maio de 1861	"	06.mai.1932	02	"
Notas históricas 9 de maio de 1638	"	09.mai.1932	02	"
Notas históricas 10 de maio de 1795	"	10.mai.1932	02	"
Datas históricas 5 de março de 1732	"	12.mai.1932	02	I.H.G.S.C.
Notas Históricas 13 de maio de 1860	"	13.mai.1932	02	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	LOCAL
Datas históricas 22 de junho de 1877	A Pátria	22.jun.1932	02	B.P.
Datas históricas 23 de junho de 1890	"	23.jun.1932	02	"
Datas históricas 24 de junho de 1503	"	24.jun.1932	02	"
Datas históricas 25 de junho 1727	"	25.jun.1932	02	"
Datas históricas 26 de junho 1861	"	26.jun.1932	02	"
Datas históricas 28 de junho 1834	"	28.jun.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 30 de junho 1794	"	30.jun.1932	02	B.P.
Datas históricas 1 de julho de 1783	"	01.jul.1932	02	"
Datas históricas 5 de julho de 1824	"	05.jul.1932	02	"
Datas históricas 6 de julho de 1855	"	06.jul.1932	02	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 18 de julho de 1763	A Pátria	18.jul.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 19 de julho de 1830	"	19.jul.1932	02	B.P.
Datas históricas 20 de julho de 1821	"	20.jul.1932	02	"
Datas históricas 21 de julho de 1821	"	21.jul.1932	02	"
Datas históricas 22 de julho de 1847	"	22.jul.1932	02	"
Datas históricas 25 de julho de 1813	"	25.jul.1932	02	"
Datas históricas 26 de julho de 1770	"	26.jul.1932	02	"
Datas históricas 27 de julho de 1768	"	27.jul.1932	02	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 28 de julho de 1821	A Pátria	28.jul.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 29 de julho de 1839	"	29.jul.1932	02	B.P.
Datas históricas 30 de julho de 1778	"	30.jul.1932	02	"
Datas históricas 1 de agosto de 1846	"	01.ago.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 2 de agosto de 1771	"	02.ago.1932	02	B.P.
Datas históricas 3 de agosto de 1778	"	03.ago.1932	02	"
Datas históricas 8 de agosto 1889	"	08.ago.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 9 de agosto de 1932	"	09.ago.1932	02	

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 10 de agosto de 1819	A Pátria	10.ago.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 11 de agosto 1738	"	11.ago.1932	02	B.P.
Datas históricas 15 de agosto de 1844	"	15.ago.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 16 de agosto de 1787	"	16.ago.1932	02	B.P.
Datas históricas 17 de agosto de 1748	"	17.ago.1932	02	"
Datas históricas 20 de agosto 1861	"	20.ago.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 21 de agosto de 1754	"	21.ago.1932	02	B.P.
Datas históricas 22 de agosto de 1810	"	22.ago.1932	02	I.H.G.S.C.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 23 de agosto de 1743	A Pátria	23.ago.1932	02	B.P.
Datas históricas 25 de agosto de 1830	"	25.ago.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 26 de agosto de 1868	"	26.ago.1932	02	"
Datas históricas 27 de agosto 1831	"	27.ago.1932	02	B.P.
Datas históricas 29 de agosto 1743	"	29.ago.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 30 de agosto 1849	"	30.ago.1932	02	"
Datas históricas 31 de agosto de 1754	"	31.ago.1932	02	"
Datas históricas 3 de setembro de 1838	"	03.set.1932	07	B.P.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 5 de setembro de 1775	A Pátria	05.set.1932	02	B.P.
Datas históricas 6 de setembro de 1864	"	06.set.1932	05	I.H.G.S.C.
Datas históricas 7 de setembro de 1853	"	07.set.1932	02	"
Datas históricas 8 de setembro de 1853	"	08.set.1932	02	"
Datas históricas 9 de setembro de 1820	"	9.set.1932	07	"
Datas históricas 10 de setembro de 1726	"	10.set.1932	07	B.P.
Datas históricas 11 de setembro de 1838	"	11.set.1932	07	I.H.G.S.C
Datas históricas 12 de setembro de 1832	"	12.set.1932	07	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 13 de setembro de 1811	A Pátria	13.set.1932	03	I.H.G.S.C.
Datas históricas 14 de setembro de 1868	"	14.set.1932	03	"
Datas históricas 15 de setembro de 1793	"	15.set.1932	03	B.P.
Datas históricas 16 de setembro de 1853	"	16.set.1932	03	I.H.G.S.C.
Datas históricas 17 de setembro de 1745	"	17.set.1932	07	"
Datas históricas 19 de setembro de 1711	"	19.set.1711	02	"
Datas históricas 20 de setembro de 1776	"	20.set.1932	02	"
Datas históricas 21 de setembro de 1816	"	21.set.1932	02	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 22 de setembro de 1557	A Pátria	22.set.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 23 de setembro de 1859	"	23.set.1932	06	"
Datas históricas 24 de setembro de 1862	"	24.set.1932	07	B.P.
Datas históricas 1 de outubro de 1868	"	01.out.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 2 de outubro de 1858	"	02.out.1932	07	"
Datas históricas 3 de outubro de 1816	"	03.out.1932	07	"
Datas históricas 4 de outubro de 1772	"	04.out.1932	07	"
Datas históricas 5 de outubro de 1772	"	05.out.1932	07	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 6 de outubro de 1858	A Pátria	06.out.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 7 de outubro de 1815	"	07.out.1932	07	B.P.
Datas históricas 8 de outubro de 1825	"	08.out.1932	02	I.H.G.S.C.
Datas históricas 9 de outubro de 1808	"	09.out.1932	07	"
Datas históricas 10 de outubro de 1777	"	10.out.1932	07	"
Datas históricas 11 de outubro de 1824	"	11.out.1932	07	"
Datas históricas 12 de outubro de 1773	"	12.out.1932	07	"
Datas históricas 12 de outubro de 1791	"	12.out.1932	07	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 14 de outubro de 1836	A Pátria	14.out.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 14 de outubro de 1837	"	14.out.1932	07	"
Datas históricas 15 de outubro de 1572	"	15.out.1932	07	B.P.
Datas históricas 16 de outubro de 1725	"	16.out.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 17 de outubro de 1839	"	17.out.1932	07	"
Datas históricas 19 de outubro de 1527	"	19.out.1932	07	"
Datas históricas 20 de outubro de 1750	"	20.out.1932	07	"
Datas históricas 21 de outubro de 1842	"	21.out.1932	07	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 22 de outubro de 1790	A Pátria	22.out.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 23 de outubro de 1801	"	23.out.1932	07	"
Datas históricas 24 de outubro de 1736	"	24.out.1932	07	"
Datas históricas 25 de outubro de 1723	"	25.out.1932	07	"
Datas históricas 26 de outubro de 1820	"	26.out.1932	07	"
Datas históricas 27 de outubro de 1753	"	27.out.1932	07	"
Datas históricas 28 de outubro de 1526	"	28.out.1932	07	"
Datas históricas 29 de outubro de 1815	"	29.out.1932	07	B.P.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 30 de outubro de 1814	A PÁTRIA	30.out.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 31 de outubro de 1735	"	31.out.1932	07	"
Datas históricas 1 de novembro de 1835	"	01.nov.1932	07	B.P.
Datas históricas 3 de novembro de 1827	"	03.nov.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 4 de novembro de 1835	"	04.nov.1932	07	"
Datas históricas 5 de novembro de 1865	"	05.nov.1932	07	B.P.
Datas históricas 7 de novembro de 1845	"	07.nov.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 8 de novembro de 1826	"	08.nov.1932	07	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 9 de novembro de 1822	A Pátria	10.nov.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 10 de novembro de 1734	"	10.NOV.1932	03	B.P.
Datas históricas 11 de novembro de 1860	"	11.nov.1932	07	"
Datas históricas 13 de novembro de 1826	"	13.nov.1932	07	"
Datas históricas 14 de novembro de 1737	"	14.nov.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 15 de novembro de 1809	"	17.nov.1932	07	B.P.
Datas históricas 19 de novembro de 1807	"	19.nov.1932	03	"
Datas históricas 20 de novembro de 1749	"	20.nov.1932	07	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 21 de novembro de 1822	A Pátria	21.nov.1932	07	B.P.
Datas históricas 22 de novembro de 1932	"	22.nov.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 23 de novembro de 1709	"	23.nov.1932	07	"
Datas históricas 24 de novembro de 1549	"	24.nov.1932	03	B.P.
Datas históricas 26 de novembro de 1762	"	26.nov.1932	07	"
Datas históricas 29 de novembro de 1642	"	29.nov.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 30 de novembro de 1849	"	30.nov.1932	07	"
Datas históricas 1 de dezembro de 1541	"	01.dez.1932	07	"

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 2 de dezembro de 1839	A Pátria	02.dez.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 3 de dezembro de 1530	"	03.dez.1932	07	B.P.
Datas históricas 4 de dezembro de 1596	"	04.dez.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 5 de dezembro de 1768	"	05.dez.1932	07	"
Datas históricas 6 de dezembro de 1582	"	06.dez.1932	03	B.P.
Datas históricas 8 de dezembro de 1753	"	08.dez.1932	07	"
Datas históricas 12 de dezembro de 1582	"	12.dez.1932	07	"
Datas históricas 13 de dezembro de 1614	"	13.dez.1932	07	B.P.

TÍTULO	JORNAL	DATA	PÁGINA	ACERVO
Datas históricas 18 de dezembro de 1819	A Pátria	18.dez.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 23 de dezembro de 1752	"	23.dez.1932	07	B.P.
Datas históricas 25 de dezembro de 1727	"	25.dez.1932	07	I.H.G.S.C.
Datas históricas 30 de dezembro de 1557	"	30.dez.1932	06	B.P.
Datas históricas 31 de dezembro de 1815	"	31.dez.1932	07	"

Como se vê, José Boiteux, sob o pseudônimo de Cantu-Mirim, colaborou simultaneamente em vários jornais, como O Tempo, República, Folha Nova, O Estado e A Pátria. A colaboração dele com este pseudônimo existe em outros jornais do Estado de Santa Catarina.

Os artigos referidos tratam de assuntos ligados á história de Santa Catarina, em que salienta os grandes vultos e os

episódios marcantes e de grande significação.

9. BIOBIBLIOGRAFIA SOBRE JOSÉ ARTHUR BOITEUX

BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento. **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**. Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro, 1970.
v. IV. p. 318.

COUTINHO, Afrânio e Souza, J. Galante. **Enciclopédias de Literatura Brasileira**. Ministério da Educação. Rio de Janeiro, 1990,
v. I. p. 332.

FONTES, Henrique da Silva. **José Arthur Boiteux : patriarca do ensino superior**. Edição do Autor, Florianópolis, 1965.

----- **A Faculdade de Direito de Santa Catarina e seus primeiros tempos**. Revista de Cultura, Rio de Janeiro, n.264, p.87-96, dez.1957.

JUNKES, Lauro. **A literatura de Santa Catarina : síntese informativa**. Imprensa Universitária da UFSC. Florianópolis, 1992. p.27.

MEIRINHO, Jali & J.C. Jamundá. **Nomes que ajudaram a fazer Santa Catarina**. Edeme. Florianópolis. 1976. p.68-71.

MENEZES, Raimundo de. **Dicionário literário brasileiro**. 2.ed. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1978. p.118.

PIAZZA, Walter F. **Dicionário político catarinense**. Ed. da

Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.
1985. p.97

S. THIAGO, Arnaldo. História da literatura catarinense. [s.ed.],
Rio de Janeiro, 1957. p.113-125.

SACHET, Celestino. A literatura de Santa Catarina. Lunardelli.
Florianópolis, 1979. p.98.

----- . A literatura catarinense. Lunardelli.
Florianópolis, 1985. p.74.

----- . Presença da literatura catarinense. Lunardelli.
Florianópolis, 1989. p.88.

SOARES, Iaponan. Panorama do conto catarinense. Ministério da
Educação. Brasília, 1974. p.50.

VELHO SOBRINHO, J.F. Dicionário bibliográfico brasileiro. Irmãos
Fongetti. Rio de Janeiro, 1937. v.I. p. 318

VIEIRA, Alfredo Xavier. Recordações e sugestões: ao insigne
historiógrafo Dr. José Arthur Boiteux. 2.ed. Edição I.C.A.L.
Florianópolis. 1972. p. 77.

Conclusão

Pode-se traçar o perfil de José Arthur Boiteux, através da análise dos documentos do seu arquivo.

A sua formação humanística bem estruturada, a partir da primeira infância, foi ampliada com a ação pedagógica dos seus professores, nos diferentes níveis de ensino.

Como todos os intelectuais da sua época, notadamente aqueles que se dedicavam ao estudo da História foi fortemente influenciado por Auguste Conte, apesar de não frequentar os templos positivistas.

Percebemos que houve uma tendência de exaltar, em todos os seus escritos, o seu estado natal e seus vultos. Tal característica não chegou a prejudicar substancialmente a sua visão de conjunto dos fatos narrados, embora particularize uma marca especial do jornalista que ele foi. Esta especialidade não fez de José um simples observador e relator dos fatos. A interpretação se faz presente quando descreve os fatos comparando-os com sua própria época histórica.

As suas obras apresentam-se como fontes para estudo de uma época importante para Santa Catarina, do ponto de vista cultural, que foi o início do século XX. José preocupou-se, sempre em inserir em seus artigos o contexto sócio-cultural e educacional da época, traçando com precisão todo momento.

Seu método de escrever era seguir uma linha cronológica, característica da história factual, cultivado por

seus contemporâneos, explicada pelo seu autodidatismo, como enfim a grande maioria de seus contemporâneos.

A preocupação em seguir uma ordem cronológica de fatos era até uma segurança para o desenvolvimento de seus trabalhos, pois não era historiador e sim um apaixonado pela História. Mas, nem por isso, ele deixou de revelar um traço importante ao retratar fatos específicos da história local inseridos num contexto mais amplo, como instrumento mais seguro para o conhecimento da História.

Por outro lado o idealismo, próprio da mocidade, incentivado pelos exemplos liberais de seu pai e pela doutrinação de Antonio Justiniano Esteves Júnior em sua juventude, levou-o às propagandas abolicionista e republicana, que abraçou com ardor.

Dai sua inserção na vida política catarinense. Os seus ideais de aprimoramento cultural fizeram-no um paladino do progresso do seu Estado, efetuado por ações no campo da divulgação histórica, da organização do ensino superior e da exaltação dos vultos e fatos da História catarinense.

Suas múltiplas atividades, em campos, os mais variados, como o Direito, o Ensino Superior, o Jornalismo, a História e a Geografia, as realizações culturais e as instituições que fundou, enfim, fizeram de José Boiteux não um grande nome numa única atividade, mas um homem de ampla visão humanística e cultural de seu tempo.

Estas ações, nem sempre foram bem compreendidas pelos seus contemporâneos, que lhe chamaram depreciativamente de "Zé dos

papeis", "Zé das placas", ou ainda, "Zé das estatúas".

Tais apodos,entretanto, não diminuíram o seu entusiasmo e a sua ação para conseguir atingir os objetivos a que se propunha.

Sem ter fortuna pessoal, às vezes lutando com problemas financeiros, não esmorecia nos seus empreendimentos.

O engrandecimento de sua obra se faz no final de sua vida, quando no leito de morte, o Interventor do Estado leva-lhe o decreto-lei que declara de utilidade pública a Faculdade de Direito, além daqueles atos que vão perpetuar a sua memória.

Por sua importância, José Arthur Boiteux deve ser inserido na historiografia catarinense e nacional.

BIBLIOGRAFIA GERAL

MANUSCRITOS

Todos os manuscritos do arquivo José Boiteux, somam um total de aproximadamente 40.000 documentos.

Periódicos

Jornal "O Dia". Fpolis. 1916

Jornal "O Estado". Fpolis. 1916-1917-1921

Jornal "A Pátria". Fpolis. 1932

Jornal " A Paz". Fpolis. 1930

Jornal " A Regeneração". Fpolis. 1917.1930.1934

Jornal " A República" . Fpolis. 1917.1930.1934

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 1901. 1957

Gazeta Suburbana do Rio. Rio de Janeiro. 1915

Diário oficial da União. nov. 1894.

Anais do 1º Congresso Brasileiro de Geografia. Rio de Janeiro. Typ. Leuzinger. 1910.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Geografia. Rio de Janeiro. Typ. Leuzinger. 1926.

Anuário Barriga-Verde. Florianópolis. Liv. Central. 1920.

BOITEUX, José Arthur. Depoimento. Rio de Janeiro. Revista__Arcebispo
Catharinense_ n.1. p.6. 1908.

BOITEUX, Lucas Alexandre. Ephemerides catharinense 1500-
1900. Fpolis. Revista_do_Instituto_Histórico_e_Geográfico_de_Santa
Catarina_ v.9. n.1-2. Trimestral, 1920.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sinopse
Preliminar do Censo Demográfico. Rio de Janeiro. v.6.p.1-91. 1991.

PELUSO JUNIOR, Victor Antônio. Crescimento populacional de
Florianópolis e suas repercussões no plano e na estrutura da
cidade. Fpolis. Revista__do__Instituto__Histórico__e__Geográfico__de
Santa_Catarina_ v.3.n.3.p.7-54.dez.1981.

LEIS E DECRETOS

SANTA CATARINA. Leis e Decretos. Resolução nº 1.232, de julho de
1894. Florianópolis. Typ. Central. 1895.

----- Lei nº 205 de 18 de julho de
1895. Florianópolis. Typ. Gutemberg. 1895.

----- Lei nº 1.196 de setembro de

1918. Florianópolis. Imprensa Oficial, 1918.

----- Lei nº 1.419, de outubro de 1922.
Florianópolis. Imprensa Oficial, 1922.

----- Projeto de lei nº 31 de 22 de outubro
de 1922. Florianópolis. Assembléia Legislativa, 1922.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BARBOSA, Renato. Cofre aberto - reminiscências da Faculdade de Direito e outros assuntos no cinquentenário de sua fundação 11-02-1932-11-02-1982. Florianópolis. Ed. UFSC, 1982.

BOITEUX, Henrique. Os municípios de Itucas-Grande e Porto Belo. Florianópolis. Liv. Central, 1928.

BOFFRÉ, Maria Regina. O colégio Coração de Jesus na educação catarinense 1928-1988. Florianópolis. Lunardelli, 1989.

CORRÊA, Carlos Humberto. Um estado entre duas repúblicas : a revolução 30 e a política em Santa Catarina até 1935. Florianópolis. Ed. da UFSC, Assembléia Legislativa do Estado

de Santa Catarina. 1984.

HAYES, Carlton J.H. Una generación de materialismo 1821-1900.
Madrid. España-Ecolpe. 1946.

MAFRA, Manoel da Silva. Exposição Histórico-Jurídica por parte do Estado de Santa Catharina sobre a questão de Limites com o Estado do Paraná. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1899.

MARTORANO, Dante. José Arthur Boiteux. Florianópolis. Ed.FCC.1984.

MATTOS, J.B. de. Os monumentos nacionais. Santa Catarina. Rio de Janeiro. Imprensa Militar, 1940.

MEIRINHO, Jali & JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Nomes que ajudaram a fazer Santa Catarina. Fpolis. EDEME, 1972.

----- Datas históricas de Santa Catarina 1500-1985. Florianópolis. Ed. UFSC; Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

----- A república em Santa Catarina. Florianópolis. Ed. UFSC; Lunardelli, 1982.

MORAES, Laura do Nascimento Rotolo. Catálogo Analítico dos jornais de Desterro 1824-1914. Florianópolis. Dissertação de

Mestrado UFSC, 1984.

PAULI, Evaldo. _____ Hercílio _____ Luz _____ governador _____ inconfundível _____

Florianópolis. Ed. Governo do Estado de Santa Catarina. 1976.

PEREIRA, Carlos da Costa. Á revolução federalista de 1893 em Santa

Catarina. Florianópolis. Ed. do Governo do Estado de Santa

Catarina, 1976.

PIAZZA, Walter F. Á _____ epopéia _____ açorico-madeirense _____ 1748-1756 _____

Florianópolis. Ed. UFSC; Lunardelli, 1992.

_____ Dicionário político catarinense. Florianópolis

.Ed. Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

_____ O poder legislativo catarinense: das suas

raízes aos nossos dias 1834-1884. Florianópolis. Ed. Assembléia

Legislativa do Estado de Santa catarina, 1984.

PICK, Reinaldo João. O Colégio Catarinense _____ um marco na história

da _____ educação de _____ Santa _____ Catarina. Dissertação de Mestrado UFSC.

Florianópolis, 1979.

SACHET, Celestino. As transformações estético-literárias dos _____ anos

20 em Santa Catarina. Florianópolis. UDESC; EDEME, 1974.

VIEIRA, Amazile de Hollanda. O Instituto Politécnico no contexto sócio-cultural de Florianópolis. Dissertação de Mestrado UFSC, 1979.

VARZEA, Virgílio. Polyantheia: comemorativa do centenário do nascimento do Senador A.J. Esteves Junior 1932. [Florianópolis ; s.ed.] 1932.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

ADUCCI, Fúlvio Coriolano	80,85,111,113
ALBUQUERQUE, Coronel Tavares	142
ALMEIDA, José Leite Mendes de, Pe	14,13,117
ALVES, Castro	24
ALVIM, Miguel de Souza Mello	137
AMARAL, Ubaldino	25
AMORIM, João Viegas de	17
ANDRADA, Laercio Caldeira de	41,80,85
ANDRADA, José Bonifácio Caldeira de	137,85
AQUINO, Ivo d'	80,99
ARAUJO, Rodolfo Baptista de	52
ASSIS, Antero Francisco de	48
AZEVEDO, Tharmaturgo	62

B

BAPTISTA, João	70
BARBOSA, José Olympio	99
BARBOSA, Renato	110
BARROS, José de Camargo	134,145
BARREIROS FILHO, Francisco(Barreiros Filho)	80,85
BARRETO, Barros Conselheiro	62
BARRETO, Emygdio Dantas	148
BARRETO, Ouvidor Muniz	134
BASTOS, José da Rocha Ferreira	55
BAYER FILHO, João	21
BELLO, Oliveira	138
BELTRÃO, Francisco da Cunha Machado	46,47
BIGUIBI, Manoel Caetano	148
BITTENCOURT, Manoel	145
BIVAR, Luiz	13
BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento	84,180
BLUM, Emilio	48
BLUM, Heitor	189
BOITEUX, Etelvina	89,48
BOITEUX, Eulália	8
BOITEUX, Henrique	11,22,83
BOITEUX SOBRINHO, Henrique	22
BOITEUX, Henrique Carlos	7,9,11,48
BOITEUX, Hipólito*	8,52,90
BOITEUX, José Arthur	7,9,10,18,22,23, 28,29,30,31,32,33 39,40,43,45,46,47 50,54,55,56,57,59 61,62,64,65,66,68 70,71,72,74,76,77

	78,79,80,82,84,85
	87,88,90,94,95,96
	98,101,106,109
	110,111,112,113
	115,116,119,120
	124,131,142
BOITEUX, Jocelina Mãe Jacques	22
BOITEUX, Luc Montandon	7
BOITEUX, Lucas Alexandre	8,21,50,51,85,99
BOITEUX, Maria Carolina Jacques	7,9,22
BOITEUX, Maria Luiza	8
BOTELHO, Oliveira	62
BOUQUET, Marie Magdaleine	7
BRANCO, José Maria	11
BRANCO, Valmor Argemiro Ribeiro	55
BRASIL, Ptolomeu de Assis	60,69
BREVES, Wenceslau	55
BRITO, Clementino Fausto Barcellos de	80,85
BRITO, Pe. José Miguel de	87
BRUEGGMAN, Henrique	99

C

CALDEIRA, Alcino	113
CALDEIRA, João	113
CALLADO, Haroldo	55,80,85
CAMARA, Alves Alm.	62
CAMARA, Manoel Cavalcanti de Arruda	46
CAMPOS, Carlos de	29
CAMPOS, Cid	99,110,111
CANABARRO, David	140
CANTU, Cesare	131
CARDOSO, Eneas	90
CARDOSO, Thomaz	46
CARNEIRO, Antônio Pinto da Costa	32
CARNEIRO, Lauro	149
CARNEIRO JÚNIOR, José Maria dos Santos	46,90
CARVALHO, João Antônio Rodrigues	149
CARVALHO, Tito	86,87
CAVALCANTE, Pedro Barros	13
CERQUEIRA, Dionísio	138
CHAVES, Alexandre	134,146
COELHO, Fernando da Gama Lobo	150
COELHO, Jerônimo	13,71,72,134,138
COELHO, Symphroniô	13
COIMBRA, Brigadeiro Soares	136
COLLAÇO, José Luis Martins (Joe Collaço)	80,85
CORRÊA, Carlos	85,86,87,99
CORRÊA, Manoel	76
CORRÊA, Rivadavia	97
CORTEZ, Antonio Bicudo	151

COSTA, Artur Ferreira da	56,57
COSTA, Claudio Luiz da	137
COSTA, Gil	80,82,110
COSTA, Juvêncio	142
COSTA, Luis	99
COSTA, Mâncio da	99
COSTA, Ulysses	88
COSTA JÚNIOR, Thomaz Cardoso da	46
COUTINHO, Afrânio	180
COUTINHO, João José	134,136
COUTINHO, Lacerda	143
CRESPO, João Batista	80
CUNHA, Eufrasio	46
CUNHA, João da	140
CUNHA SOBRINHO, Francisco Tavares da	112

D

DEEKE, Caetano	55
DELFINO, Luiz	79,84,85
O'DONNELL, José	75
DINIZ, José de	86
DINIZ JUNIOR	42,86
DUARTE, João Maria	46
DUTRA, Marcelino Antônio	82,83

E

EÇA d', José da Gama Lobo	148
EÇA d', Othon	80,82,85,86,87,109
ESTEVES JUNIOR, Antonio Justiniano	25,26,145
EUGENIO, Carlos	63

F

FALCÃO, João Ubaldo	76
FALCÃO, Julio Anacleto	148
FALCÃO, Sergio	147
FERRO, Euripedes	99
FERRO, Pedro de Moura	110,111
FERREIRA, Pedro Afonso	134
FILOMENO, José	90
FLORES, Altino Corsino da Silva(Altino Flores)	78,80,82,85
FONTES, Henrique da Silva	53,80,82,85,100
	109,110,111,112
	180
FONSECA, Ivo de Aquino(v.Aquino,Ivo d')	52
FONSECA, Joaquim Thiago da	17,46,47,49

FRANÇA, Francisco da Silva	148
FREIRE JÚNIOR, Olavo	53

G

GALLOTTI, Aquiles	55
GANS, Emilio	46
GARIBALDI, Anita	15,71,123,139
GARIBALDI, José	71
GNECCO, José Pe.	7
GONÇALVES, Amphilóquio de Carvalho	53
GONZAGA, Salvio de Sá	110
GRAIN, Emilio	134,149
GUALBERTO, Luiz Antonio Ferreira	46,83
GUILHERME, Elyseu	145
GUILHON, José Roberto Viana	46
GUIMARÃES, Libero	46
GUIMARÃES, Moreira	62,95

H

HOEFCKE, Carl	75
HORN, Raulino	99
HOSTIN, Daniel	147
HULSE, Heriberto	60

J

JACQUES, Alexandre Martins	7
JACQUES, Henrique	22
JACQUES, João	22
JACQUES, Joaquim Martins	22
JACQUES, Jocelina Maria	22,23
JACQUES, Lucinda Amália de Medeiros	22
JACQUES, Manoel	7
JUNKES, Lauro	180
JUVENAL, Ildefonso	76

K

KONDER, Adolpho	55,69,86,93
KONDER, Marcos	86
KONDER, Victor	55,85
KRUMMEL, Constâncio	90
KURTZ, Ney	109

L

LACERDA, Jorge	96
----------------	----

LEITE, João Nepomuceno Manfredo	48
LESSA, Henrique	99
LIMA, Arthur Moreira de Barros Oliveira	46, 49
LIMA, Corrêa	72
LIMA, Joaquim David Ferreira	99, 113
LIMA, José Otávio Correio	70
LIMA, Victor Meirelles de	73
LINHARES, Hermelino Jorge de	147
LIVRAMENTO, Afonso Cavalcanti	45, 47
LOBO, Emerenciana Cândida de Souza	7
LOBO, Luiza Maria de Sousa	7
LOBO, Marinho	99
LOSTADA, Manoel dos Santos	13, 117
LUZ, Alfredo Felipe da	80
LUZ, Arnaldo Pinto da	55
LUZ, Francisco Carlos da	145
LUZ, Hercilio Pedro da	30, 32, 33, 34, 37 39, 45, 46, 47, 54, 77 79, 89, 102, 122, 150 151

M

MACHADO, Fernando	15, 70, 79
MAFRA, Manoel da Silva	33, 48, 60, 77, 134 138
MAIA, Francisco Pereira	143
MANNEBACH, Ogê	91
MARGARIDA, Trajano	75, 76
MARQUES, Feliciano	46
MARTINELLI, Francisco	137, 141
MARTINS JÚNIOR, Leopoldo Diniz	83
MATHIAS, Conego João	139
MATTOS, Antônio	71, 76
MATTOS, Francisco de	100
MATTOS, João Baptista de	70, 71, 76
MAXIMILIANO, Carlos	97
MEDEIROS, Conego Joaquim Eloi de	32
MEIRELLES, Victor (v. Lima, Victor Meirelles de)	74, 75, 138
MEIRINHO, Jali	21, 27, 180
MELD, Luiz Cavalcanti de Campos	46, 47, 50, 59
MELO SOBRINHO, Francisco Tavares da Cunha	46, 110
MELLO, Agripino de	100
MELLO, Aristides Ferreira de	113
MELLO, Vaz de	34
MENEZES, Raimundo de	180
MESQUITA, Euclides de Queiroz	109
MIRA, Crispim	67
MIRANDA, Jonas	99
MONTEIRO, Joaquim dos Remédios	48, 150

MOREIRA, Alcibiades Ramos	90
MOREIRA, Edmundo Acácio Soares	86, 109, 110
MOTTA, Vicente Pires	149
MOREIRA FILHO, José Acácio Soares	55
MÜLLER, Fritz	72
MÜLLER, Johann Friedrich Theodor	72
MÜLLER, Lauro Severiano	29, 36, 66, 83, 84, 98 99

N

NEVES, Gustavo	85
NOVAES, Carlos de	62
NUNES, Américo da Silveira	109, 110

O

OLIVEIRA, Abilio de	46, 49
OLIVEIRA, Almeida	145
OLIVEIRA, Antônio Pereira da Silva e	33, 36, 38, 46, 73
OLIVEIRA, Carlos Gomes de	83
OLIVEIRA, Francisco Pereira de	99
OLIVEIRA, Julia Viegas de	17
OLIVEIRA, Machado	138
OLIVEIRA, Plácido Olimpico de	112

P

PAES, Manoel de Oliveira	154
PAIVA, Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira e (Arcipreste Paiva)	77, 86, 147, 119, 136
PALMEIRO, Antônio	134
PASSOS, Nestor	55
PEÇANHA, Alcibiades	63
PEÇANHA, Nilo	63
PEDERNEIRAS, Nicolau	99
PEDREIRA, Felipe Machado	99, 100
PEIXOTO, Floriano	30
PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio	42
PEREIRA, Antonio Rodrigues	148
PEREIRA, Carlos da Costa	27, 83
PEREIRA, Heitor Solamé	109, 110
PEREIRA, Maura de Senna	86
PEREIRA, Samuel Gomes	99
PESSOA, Amaro	46
PESSOA, Eptácio -	97
FIAZZA, Walter F.	180, 181
PINHEIRO, André	76
PINTO, Edmundo da Luz	83, 84

PINTO, João	141
PINTO, Pereira	1354
PITADA, Antônio Ximenes de Araujo	13
PIZA, Gustavo	55
POST, Amos L.	46
PRESSES, Ervino	99

R

RAMOS, Adalberto Belisário	109,110
RAMOS, Alvaro	99
RAMOS, Aristiliano Laureano	60,112
RAMOS, Manoel Victorino de Paula	17,19,33
RAMOS, Nereu de Oliveira	49,99,110
RAMOS, Vidal	30
RAMOS JUNIOR, Vidal José de Oliveira	32
REIS, Pedro Xavier dos	90
RIBEIRO, Bento	63
RIBEIRO, Heráclito Carneiro	109
RICHARD, Gustavo	49,134,142
RODRIGUES, Lourenço Pe.	159
ROSA, José Baptista do	99
ROSA, José Gregório da	76
ROSA, José Vieira da	99,119
RUFF JUNIOR, Henrique	90,99,113

S

SALLES, Campos	34
SALLES, Celso	55
SALLES, Urbano Müller	109,110,111
SALLES, Waldemiro	99
SONCINI, Zulmiro	109
SÃO JOSÉ, Catarina de	7
S. THIAGO, Arnaldo	83
SANTOS, Achyles Wedekin dos	99
SCHMIDT, Felipe	17,46,47,60
SCHUTEL, Duarte	145
SELVA, Frederico	101
SILVA, Florêncio de Abreu e	55
SILVA, Francisco da	149
SILVA, Francisco de Oliveira e	86
SILVA, Frederico	99
SILVA, João Pedro da	55
SILVA, José Ferreira da	83
SILVA, Gustavo Adolfo da	46
SILVA, Paschoal -	50
SILVA, Pedro Ferreira e	46
SILVEIRA, Thomaz	132,134
SIMONE, Paschoal	50

SOARES, Iaponan	181
SONCINI, Zulmiro	109
SOUZA, Alvaro Tolentino de	55
SOUZA, Augusto Fausto de	46,99
SOUZA, Celso Fausto de	99
SOUZA, João da Cruz (Cruz e Souza)	13,76,86,117,142
SOUZA, Delminda Silveira de	86
SOUZA, Fausto de	47,49
SOUZA, Fernando Machado de	70,71
SOUZA, Francisco Tolentino Vieira de	33
SOUZA, Francisco Xavier Rodrigues de	53
SOUZA, J. B. Mello de	95
SOUZA, João Silveira de	137
SOUZA, Josefa	70
SOUZA, Manuel Machado de	70
SOUZA, Menezes e	136

T

TAULOIS, Pedro	99
TAUNAY, Alfredo	140
TIBURCIO JÚNIOR, José Luiz	7
TOLENTINO, Alvaro	90
TOSTA, J.Machado	95
TREJO, Fernando	146
TRIBOUILLIET, E.Felix	95
TROMPOWSKY, Alfredo Von	109,110,111,113

V

VAES, Felix	11
VALLE, José Maria da	136,151
VALENTE, Thomaz Joaquim Pereira	141
VARELLA, Joaquim José	149
VARELLA, Manoel Bernardino Augusto	160
VÁRZEA, Virgílio dos Reis (Virgílio Várzea)	13,26,83,117
VASCONCELLOS, Alfredo Pinto de	46
VASCONCELLOS, Archisterno	99
VEIGA, Ernesto	140
VEIGA, José Joaquim	147
VELHO SOBRINHO, J.F.	181
VIEGAS, Jocelyn	55
VIEIRA, Alfredo Xavier	181

W

WANDERLEY JÚNIOR, Afonso Guilhermino	109,110,111
WENDHAUSEN, Germano	79

X

XAVIER, Carlos

55

Z

ZOLLERN, Dorotheo Maria

53

ÍNDICE TOPONÍMICO

A

ALAGOAS	41
ALEMANHA	72, 98
ALTO VALE DO ITAJAÍ	44
AMAZONAS	41
ANGELINA	143
ANITA GARIBALDI	139
ARMAÇÃO DA LAGOINHA	138

B

BAHIA	41, 51
BÉLGICA	98
BELO HORIZONTE	66
BLUMENAU	36, 72
BRUSQUE	140
BRIVIO	131

C

CALDAS DA IMPERATRIZ	133, 136
CAMBORIÚ	27
CAMPINAS	41
CEARÁ	41
CHAPECÓ	137
CORDOBA (ARGENTINA)	139
CURITIBA	65, 99, 128
CURITIBANDS	134

D

DESTERRO	11, 14, 15, 18, 27, 70
DIONÍSIO CERQUEIRA	75, 76
	43, 138

	E	
ESPÍRITO SANTO		54,67
ESTADOS UNIDOS		20
	F	
FLORIANÓPOLIS		22,30,33,34,35 37,41,43,45,49 50,56,66,67,69 70,71,73,74,75 76,77,78,80,81 89,91,93,97,99 103,104,105,109 113,114,116,117 118,119,120,121 122,124,125,126 127,129,130
FLUMINENSE		41
FRANÇA		20,42,45
	I	
IMARUHI		140
ITACORUBI		81
ITÁLIA		71,98
	J	
JAGUARUNA		141
JARAGUÁ		36
JOINVILLE		27
JOSÉ BOITEUX	44	
	L	
LAGES		53,71,125
LAGUNA		15,71,125
LISBOA		37,41,48

M

MAFRA	42
MANAUS	40
MILÃO	131
MINAS GERAIS	41
MONTEVIDEO	35

N

NITERÓI	96
---------	----

P

PARAGUAI	71
PARAÍBA DO NORTE (hoje João Pessoa)	67
PARANÁ	37, 41, 48, 118
PARIS	41
PERNAMBUCO	41
PORTO ALEGRE	99
PORTO BELO	143
PORTO UNIÃO	43
PORTUGAL	59

R

RIBEIRÃO	145, 146
RECIFE	65, 128
RIO DE JANEIRO	12, 13, 20, 24, 25 27, 29, 30, 31, 33 36, 41, 50, 51, 57 58, 59, 60, 61, 62 63, 66, 71, 76, 94 95, 97, 98, 99, 118 119, 121, 123, 126 128, 130, 131
RIO DO SUL	43
RIO GRANDE DO NORTE	40

RIO GRANDE DO SUL	40,54
RIO TAVARES	81

S

SALVADOR	65,66,129
SANTA CATARINA	8,13,19,21, 22,24,25,26 27,29,30,33 34,35,36,37,39,41 45,47,48,49,50 51,53,54,57,60 63,65,66,67 68,69,71,72,75,80 85,86,87,88,89,90 96,97,98,99,101 109,110,112,130 131
SÃO BENTO DO SUL	39
SÃO FRANCISCO DO SUL	27,35,36
SÃO JOÃO BATISTA	27
SÃO PAULO	12,15,25,41,64 99,125
SÃO SEBASTIÃO DE TIJUCAS GRANDE(v.Tijucas)	8,11
SERGIPE	41

T

TIJUCAS	22,24,39
---------	----------

U

URUGUAI	20,71
---------	-------

V

VALE DO ITAJAÍ-AÇU	134
VALE DO TIJUCAS	22
VICTOR MEIRELLES	139
VITÓRIA	54,67